www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 2025 NÚMERO 22.881 • 26 PÁGINAS • R$ 5,00

Financiamento em debate e confusão no 2º dia de COP

Uma tentativa de invasão à Zona Azul, o "coração" da COP30, marcou o fim do segundo dia da conferência do clima, em Belém. Indígenas que protestavam do lado de fora do complexo tentaram entrar, mas houve bloqueio dos seguranças. O manifestantes carregavam uma bandeiras com os dizeres "Palestina livre" e criticavam a exploração do petróleo na Foz do Amazonas. Nos debates, a busca por recursos para conter o aquecimento e as mudanças climáticas dominaram as reuniões. "US$ 1,3 trilhão é possível. É preciso ter vontade política e ação global", acrescentou Mukhtar Babayev, presidente da COP29, em relação ao valor discutido no ano passado em Baku.

Olga Leiria/AFP

Houve quebradeira e briga na Zona Azul

» Luz artificial amplia emissão de carbono, mostra pesquisa

Natureza na estante

Em tempo de COP30, **Correio** preparou uma seleção de livros para entender melhor a questão ambiental no Brasil e no mundo.

PÁGINAS 6 E 12

PL Antifacção tem nova versão e mantém poder da PF

Após um dia de muitas negociações e troca de farpas entre governo e oposição, o deputado Guilherme Derrite (PP-SP) apresentou um terceiro texto para o projeto que amplia o combate às facções no Brasil, rebatizado como Projeto de Lei do Marco Legal do Combate ao Crime Organizado e que pode ser votado hoje na Câmara. Derrite retirou o trecho sobre competências da Polícia Federal e não fez alterações na Lei Antiterrorismo. Os dois pontos eram o centro da disputa. Segundo o relator, a polêmica foi "um equívoco de interpretação". Mesmo com a promessa de recuo, o texto foi criticado pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski. "Nós levamos seis meses para construir nosso projeto (...). E, de repente, fomos surpreendidos com um relatório que foi feito em 24 horas".

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

"Vamos vencer esse debate na Câmara"

Marivaldo Pereira, secretário do Ministério da Justiça, afirmou no *CB.Poder* que as mudanças na Lei Antifacção "são muitos ruins" e serão derrubadas. Ele acredita que não será necessário judicializar o tema.

Luiz Carlos Azedo
Brasil precisa de segurança pública baseada em investigação.

Denise Rothenburg
Se comprometer a ação da PF, projeto pode ser levado ao STF.

PÁGINAS 2 A 5

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Arte que reflete a ancestralidade

Ao *Podcast do* **Correio**, a artista e designer de moda Isadora Maia fala sobre a exposição *Travessias — Onde o Atlântico inspira o Movimento*, com obras que unem arte, vestuário e identidade.

PÁGINA 17

A força real das mães solo

O Distrito Federal tem 122,2 mil mulheres que sustentam a casa e os filhos sem ajuda de cônjuge. Conciliar trabalho e cuidados com a família é o desafio diário. A falta de políticas públicas voltadas a elas é um fator que muitas vezes dificulta o acesso ao emprego e melhores condições.

PÁGINA 13

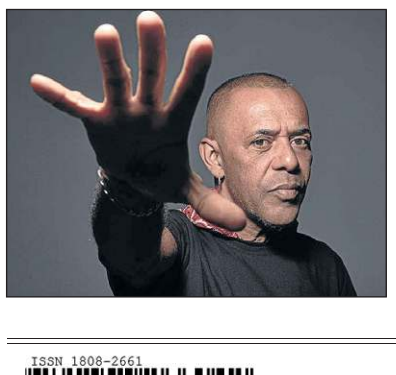
Brasileirão

Líderes, Fla e Palmeiras usam casa cheia como trunfo

PÁGINA 20

Convite para celebrar a batida da resistência

No Dia Mundial do Hip-Hop, o rapper Gog (foto) conduz o evento *Gog (Com)Vida*, com importantes nomes do rap, além de palestras e diálogos. PÁGINA 21



Rafael Berezinski

Ed Alves/CB/D.A Press

A força da amizade / Uma história de admiração e respeito foi escrita no HUB. A atleta Allana (D) e a fisioterapeuta Cristina Rosa criaram laços fortes e hoje cultivam uma parceria que transcende o hospital e o tratamento. PÁGINA 18

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

A força feminina no Lide

Autoridades, parlamentares e empresárias de vários segmentos participaram, ontem, do 4º Brasília Summit Lide — **Correio Braziliense**, realizado no Brasília Palace. O avanço da liderança das mulheres foi o tema em destaque nos debates.

PÁGINA 7

Redes Sociais

PL lança candidatura de Bia Kicis ao Senado

Com o apoio da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, a deputada federal confirmou, ontem, que a decisão está tomada. A pré-candidatura sinaliza que Michelle poderá integrar uma chapa na disputa presidencial, como candidata ou vice.

EIXO CAPITAL, 14

Novidade no vale-refeição

Decreto estabelece novas regras para os vales alimentação e refeição. Uma das principais limita em 3,6% a taxa cobrada pelas administradoras dos cartões.

PÁGINA 5

Maior shutdown da história dos EUA pode terminar hoje

PÁGINA 9

Ensino profissionalizante: Senac-DF tem 21,8 mil vagas

PÁGINA 15

ISSN 1808-2661
9 771808 266042

SEGURANÇA PÚBLICA

Relatório do PL das facções tem 3ª versão

Derrite recua e altera parecer. Retira mudanças na lei antiterrorismo e pontos polêmicos sobre PF. Texto deve ser votado hoje

» VANILSON OLIVEIRA
» WAL LIMA
» DANANDRA ROCHA
» RAPHAEL PATI

Após receber uma série de críticas, o relator do Projeto Antifacção na Câmara, deputado Guilherme Derrite (PP-SP), entregou ontem à noite a terceira versão do seu parecer, desta vez, sem retirar prerrogativas da Polícia Federal e sem alterações na **lei antiterrorismo**. Batizado de Projeto de Lei do Marco Legal do Combate ao Crime Organizado, o texto deve ser votado hoje.

A apreciação do relatório estava previsto para ontem, mas foi adiado diante de questionamentos levantados pelo governo e por partidos sobre trechos do texto que tratavam das competências da Polícia Federal, que, entre outros pontos, só poderia entrar em investigações se fosse acionada por governadores. Também havia impasse a respeito da inclusão de pontos inspirados na antiga Lei Antiterrorismo.

Em entrevista coletiva, Derrite negou que haja impasse com o governo e afirmou que a polêmica decorreu de "um equívoco de interpretação". O parlamentar ressaltou que o novo marco não retira prerrogativas da Polícia Federal e que busca apenas atualizar a legislação para o combate mais efetivo ao crime organizado.

"O projeto não enfraquece a Polícia Federal nem retira suas competências. Muito pelo contrário: ele fortalece a integração entre as forças de segurança e melhora a capacidade de enfrentamento às facções", sustentou Derrite. Segundo ele, o debate sobre o tema é natural, mas não deve ser usado de forma política.

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou que a decisão de adiar a votação visa garantir um texto de consenso. "O combate ao crime organizado é prioridade da Casa. O que queremos é uma legislação moderna, que reforce a soberania e preserve a autonomia das instituições", declarou.

Derrite também explicou que o novo texto excluiu o trecho que mencionava a Lei Antiterrorismo (13.260/2016), após críticas da esquerda. O relator ressaltou que o projeto trata exclusivamente de crime organizado, e não de terrorismo. "Retiramos o trecho para evitar interpretações equivocadas. Não há relação entre os dois temas", afirmou.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi um dos que dispararam críticas ao texto anterior de Derrite. Na visão dele, que corrobora com a da Receita Federal, a aprovação do texto como estava inviabilizaria a Operação Cadeia de Carbono e outras medidas como essa, que visam atuar contra o crime organizado no país.

"A Receita está muito incomodada com o relatório, porque ela está perdendo prerrogativas tanto quanto a Polícia Federal. Então, você está esvaziando os órgãos federais de combate ao crime organizado no país, na minha opinião para fortalecer quem? O próprio crime organizado. É muito sério, muito grave", disse ontem o ministro, a jornalistas.

Soberania

Governistas apontam que a proposta original de mexer na lei do terrorismo poderia causar danos econômicos e vulnerabilizaria a soberania brasileira, legitimando possíveis intervenções dos Estados Unidos, por exemplo, sob alegação de que estaria combatendo células terroristas brasileiras.

Negociação

Com o adiamento, a expectativa é de que o novo texto seja votado nesta quarta-feira, após novas rodadas de negociação entre as bancadas. O parecer cria um sistema nacional para integração de dados, articulação de políticas públicas e compartilhamento de recursos entre União, estados e municípios no combate às facções criminosas.

Em coletiva de imprensa após o pronunciamento de Derrite e Motta, os líderes do PT e do Governo na Câmara, Lindbergh Farias (RJ) e José Guimarães (CE), parabenizaram o relator e afirmaram estar "felizes" com a exclusão da proposta antiterrorismo. Também ressaltaram que a matéria volta, agora, à proposta inicial do governo, de aumentar penas contra o crime organizado.

"Eu considero uma vitória muito grande, uma vitória da racionalidade, a gente já excluir essa questão do terrorismo. Se você for ver, era isso que argumentava o governo. Bastava ter ido no projeto original do governo, que era justamente isso: um novo tipo penal, no caso, a facção. Se querem mudar o nome, tudo bem, mas era justamente isso que a gente defendia", frisou Guimarães.

Já Lindbergh destacou que incluir terrorismo na proposta abriria caminho para um ataque à soberania nacional e traria prejuízo à economia. "Então é uma vitória da mobilização da sociedade, importante o recuo", pontuou.

Do outro lado, o líder do PL, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), disse que a proposta é "deles" (da oposição) e que a sigla não abrirá mão de seu projeto antiterrorismo, que visa enquadrar criminosos armados e organizados como terroristas. Para ele, o texto do governo, ainda que preveja aumento de penas e novos tipos penais, não resolve o problema estrutural da segurança pública no país.

Cavalcante também criticou a tentativa de vincular o projeto do governo à Lei Antiterrorismo (13.260/2016). "Se o relator Derrite retirar trechos relacionados ao terrorismo, o PL manterá seu projeto separado. Não podemos aceitar que o governo tente enganar a população com uma proposta superficial, que parece endurecer penas, mas não resolve o problema de segurança", afirmou.

Ele também destacou que o partido só tomará posição oficial sobre a votação quando tiver acesso ao relatório final. Entretanto, adiantou que a tendência é apoiar medidas que endureçam a punição para crimes graves, mas que a equiparação ao terrorismo será prioridade absoluta do PL.

"O governo pode votar o projeto dele, mas o nosso compromisso é com a segurança do cidadão. Só um enquadramento adequado de criminosos armados e organizados como terroristas permitirá o uso de inteligência internacional e bloqueio de recursos, além de aumentar o custo da criminalidade", concluiu.

Já a líder do PSol na Câmara, Talíria Petrone, acredita que é preciso adiar o debate do projeto. Segundo a parlamentar, o tema requer discussões criteriosas, e o esvaziamento da Casa, por conta da COP30, prejudicaria a análise.

"Não vejo condição de votar esta semana. É COP, é plenário vazio, é tema urgente, mas complexo. Votar com pressa e sem transparência é misturar questão eleitoral com segurança pública", frisou.

Marina Ramos/Camara dos Deputados

Derrite na entrevista ao lado de Motta: ele negou que haja impasse com o governo e afirmou que a polêmica decorreu de "um equívoco de interpretação"

> O combate ao crime organizado é prioridade da Casa. O que queremos é uma legislação moderna, que reforce a soberania e preserve a autonomia das instituições"
>
> ***Hugo Motta (Republicanos-PB),*** *presidente da Câmara*

RS/Fotos Públicas

A megaoperação no Rio acirrou o debate sobre segurança pública

Governadores debatem em Brasília

A segurança pública será tema do almoço de, hoje, da Frente Parlamentar pelo Livre Mercado (FPLM) com três governadores e a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão. Confirmaram presença Romeu Zema, de Minas Gerais; Ronaldo Caiado, de Goiás; e Jorginho Mello, de Santa Catarina.

O encontro tem como objetivo discutir prioridades legislativas ligadas à segurança pública, e deve reunir também parlamentares engajados na pauta. A reunião ocorre após o presidente da Câmara, Hugo Motta, anunciar a tramitação do PL Antifacção.]

A reunião é vista como uma tentativa de articular posições conjuntas e fortalecer a atuação política dos governadores em torno do combate ao crime organizado e da agenda legislativa de segurança pública.

A expectativa é de que, após o almoço, as lideranças estaduais encaminhem sugestões ao Congresso para subsidiar a tramitação do PL Antifacção.

Ontem, Celina Leão defendeu que o tema ultrapassa fronteiras partidárias e precisa envolver toda a sociedade. "A segurança pública é um tema de toda a sociedade, principalmente das mulheres. São mães, filhas, trabalhadoras que dependem da segurança pública para transitar. Esse debate é emergencial", disse, em entrevista coletiva após participar do evento Lide.

A vice-governadora também mencionou a recente escalada de violência no Rio de Janeiro como um alerta nacional. "O que aconteceu no Rio foi a demonstração de um caos que já vivia o estado. Se não forem tomadas providências, isso se torna um problema de soberania nacional", afirmou.

Ela também se manifestou contrária a retirada de prerrogativas da Polícia Federal. "Não podemos politizar um tema tão sério. A Polícia Federal tem suas prerrogativas, e elas devem ser respeitadas. O que precisamos é de cooperação entre os governos federal e estaduais", ressaltou.

Para a vice-governadora, a população "está mais preocupada com o resultado do que com quem vai agir — se o governo federal ou estadual".

A necessidade de ampliar a participação feminina no debate sobre segurança também foi destacada por Celina. "Talvez tenhamos poucas governadoras hoje, mas o tema mobiliza muitas mulheres. Elas precisam ser protagonistas nas decisões que envolvem segurança pública", frisou.

Antes de novo texto, parlamentares enfatizaram a necessidade de correções para evitar prejuízos à Polícia Federal. "Eu sou um defensor ferrenho da Polícia Federal. Há essa preocupação, não apenas de parlamentares, mas também do relator e do próprio presidente da Câmara, para que a PF não se sinta prejudicada. Eu não concordo que a PF tenha que ser acionada por um governador. Amanhã, podemos ter um que patrocine o crime organizado, e isso seria um desastre", afirmou o deputado Sargento Fahur (PSD-PR). (**VO, WL, DR e RP**)

» ANPR alerta para "açodamento"

A Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) divulgou, ontem, uma nota pública em que pede mais discussão sobre o Projeto de Lei Antifacção. A ANPR afirma reconhecer "a importância e a urgência do debate" sobre o projeto e destaca que a retomada de territórios dominados por facções é "uma tarefa inadiável". A entidade adverte, no entanto, que a pressa na tramitação pode comprometer a qualidade do texto. "A celeridade desejada na tramitação de um projeto dessa relevância não pode se confundir com açodamento. A aprovação de um texto sem a devida maturação técnica pode produzir efeitos contrários aos seus próprios objetivos, gerando insegurança jurídica e desorganização no sistema de persecução penal", diz o documento.

SEGURANÇA PÚBLICA

Lewandowski critica parecer

Ministro da Justiça diz que governo levou seis meses para elaborar PL Antifacção, e Derrite, 24 horas para apresentar o relatório

» LUANA PATRIOLINO

O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, criticou, ontem, o relatório do Projeto de Lei Antifacção feito às pressas pelo deputado federal Guilherme Derrite (PL-SP). Segundo ele, o governo trabalhou por seis meses para construir o documento enviado ao Congresso Nacional, além de ouvir todas as instituições envolvidas no tema. Em contrapartida, o relator apresentou em apenas 24 horas uma proposta e fez diversas alterações em apenas três dias.

"Nós levamos seis meses para construir nosso Projeto de Lei Antifacção. Ouvimos os ministérios públicos, estaduais e federal; ouvimos Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, sociedade civil, ouvimos a academia, a universidade para chegarmos a esse projeto. Um projeto muito discutido, muito trabalhoso e, de repente, fomos surpreendidos com um relatório que foi feito em 24 horas", disse o ministros jornalistas em evento da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp).

Lewandowski afirmou que a proposta de limitar a atuação da Polícia Federal, apresentada anteriormente no relatório do projeto, é "claramente inconstitucional". O chefe da pasta disse que se reuniu com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), durante o almoço para colocar os pontos que incomodaram o órgão no relatório preliminar.

"Em 24 horas foi feito um relatório, 48 horas foi feito outro relatório, mais outras 24 horas será apresentado o terceiro relatório. Então, nós não temos certeza no que consistirão essas alterações. Mas nós temos convicção de que o nosso projeto será aproveitado 100%, 90%, um projeto muito aperfeiçoado", declarou.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Lewandowski critica tentativa de equiparar as organizações criminosas brasileiras a grupos terroristas

> **Em 24 horas foi feito um relatório, 48 horas foi feito outro relatório, mais outras 24 horas será apresentado o terceiro relatório. Então, nós não temos certeza no que consistirão essas alterações. Mas nós temos convicção de que o nosso projeto será aproveitado 100%, 90%, um projeto muito aperfeiçoado"**
>
> ***Ricardo Lewandowski,*** *ministro da Justiça*

O chefe da pasta também criticou a equiparação das organizações criminosas brasileiras a grupos terroristas. Segundo ele, isso abriria brechas para a intervenção externa, além de prejudicar a economia nacional.

"Isso seria extremamente perigoso, abriria uma brecha na soberania nacional e facilitaria a intervenção de países estrangeiros, entre potências estrangeiras no país, com o pretexto de combater as organizações criminosas", ressaltou. "Também inibiria investimentos estrangeiros no país, porque ninguém no mundo quer investir em um país que reconhece que tem organizações criminosas em seu território", disse.

O Projeto Antifacção cria a modalidade qualificada desse crime, facilita ações contra empresas usadas pelo crime organizado e regula a gravação de conversas entre criminosos e advogados dentro da prisão. Com isso, passa a ser considerado hediondo, o que significa que será inafiançável e não poderá ser perdoado por indulto.

A proposta foi apresentada pelo governo federal após a megaoperação da polícia do Rio de Janeiro nos complexos do Alemão e da Penha, que deixou 121 mortos, incluindo quatro policiais. O texto também prevê uma série de mudanças na Lei de Execução Penal para endurecer medidas contra os envolvidos, além de melhorar o combate ao crime organizado e investigações sobre lavagem de dinheiro.

CPI do Senado

O diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Passos Rodrigues, e o diretor de Inteligência Policial da corporação, Leandro Almada, serão os primeiros a depor na CPI do Crime Organizado do Senado. Os dois foram convidados a participar voluntariamente da sessão marcada para a próxima terça-feira, 18, às 9h.

A presença dos diretores da PF ocorre em meio às discussões sobre o Projeto de Lei Antifacção, proposto pelo governo Lula e relatado na Câmara pelo deputado Guilherme Derrite (PP-SP), que se afastou do comando da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo para assumir o projeto.

A primeira versão do parecer de Derrite gerou atrito com a Polícia Federal ao sugerir que a corporação só poderia atuar na repressão de crimes considerados de competência da segurança pública estadual se isso fosse solicitado pelos governadores. O deputado alterou o trecho para sugerir que a PF participe das investigações em caráter "integrativo" com a polícia estadual. Depois, fez uma terceira versão, sem o trecho que retirava as prerrogativas da Polícia Federal.

Os convites partiram do relator da CPI, senador Alessandro Vieira (MDB-SE). Na justificativa, ele afirma que a contribuição dos diretores da PF é "imprescindível" para que a CPI construa um diagnóstico "fidedigno" sobre o avanço de facções e milícias e sua atuação no tráfico de drogas e armas, lavagem de dinheiro, crimes cibernéticos, contrabando e infiltração em setores da economia e do próprio Estado.

Na quarta-feira, 19, a comissão deve ouvir o diretor de Inteligência Penal da Secretaria Nacional de Políticas Penais, Antônio Glautter, e o promotor de Justiça do Ministério Público de São Paulo (MPSP) Lincoln Gakiya, este por sua "experiência e conhecimento sobre o tema". (**Com Agência Estado**)

»Entrevista | MARIVALDO PEREIRA | SECRETÁRIO DE ASSUNTOS LEGISLATIVOS DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

"A extrema-direita busca sabotar as iniciativas do governo"

» LETÍCIA FERNANDES*

O secretário de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, Marivaldo Pereira, reprovoualterações feitas no Projeto de Lei Antifacção, enviado pelo governo ao Congresso e relatado na Câmara pelo Guilherme Derrite (PP-SP) — licenciado do cargo de secretário de Segurança Pública de São Paulo. Ele também criticou a postura da extrema-direita em relação a medidas do Executivo para combater a criminalidade. "A população está percebendo que a extrema-direita busca sabotar todas as iniciativas do governo federal na área de segurança pública para tentar obter algum ganho político em 2026", enfatizou, em entrevista aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Ana Maria Campos, no programa CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília.

Assim que Derrite foi anunciado como relator, o substitutivo estava pronto. O que o senhor avalia que aconteceu?

Eu não sei o que aconteceu, mas é um texto bastante substancial, certamente não foi feito em duas horas, então foi elaborado, muito provavelmente, por um tempo maior que isso, muito antes de ter ocorrido a escolha.

O relator só recuou do texto por causa da pressão da PF e do governo e da repercussão negativa do trecho que condiciona a entrada da PF numa investigação à aprovação por governador.

Imagina um secretário de Segurança que vem para Brasília relatar um projeto e condiciona a atuação da Polícia Federal à aprovação de um governador. O que que ele está pretendendo com isso? Proteger os amigos do governador e perseguir os inimigos do governador. A Polícia Federal é uma polícia republicana, ela não protege os amigos nem persegue os inimigos. Então, não tem espaço para esse tipo de coisa aqui. A pressão fez com que eles retirassem esse dispositivo. O ideal é que fosse retomada a proposta do Executivo e, a partir dali, a gente discutisse as observações que a extrema-direita tem em relação a esse projeto.

O projeto do governo facilita a tomada de bens que foram comprados com dinheiro ilícito. Como ficou essa questão no substitutivo do Derrite?

A proposta do relator prevê que o perdimento de bens somente acontece após o trânsito em julgado, ou seja, após a decisão condenatória definitiva. É como já acontece hoje. Então, ele não muda absolutamente nada. Com isso, tirou esse mecanismo. Aliás, um mecanismo que foi muito debatido junto ao Ministério Público, aos secretários de Segurança, que foi uma construção coletiva. Há situações em que, embora a pessoa não seja condenada, isso não significa que o patrimônio é lícito. Vou dar um exemplo. O processo prescreveu, você perdeu a oportunidade de condená-la criminalmente, mas o patrimônio está ali e, claramente, é ilícito. Então, o objetivo da proposta do governo é que o processo possa continuar para ir atrás do patrimônio obtido por meio de atividades ilícitas. Porque o objetivo central da proposta do governo é atingir o coração da organização criminosa. Qual é o coração da organização criminosa? O bolso, é o poder financeiro, é o capital, é o dinheiro, é disso que a gente tem que ir atrás. É assim que a gente consegue desestruturar a organização criminosa.

Alguns bens têm claramente indícios de que foram comprados com fruto do dinheiro da criminalidade. Eles têm de provar a origem?

Exatamente. Essa é a ideia do projeto. Se você apreende uma quantidade significativa de bens, e a pessoa morre antes da conclusão do processo penal, não é correto você extinguir o processo penal e devolver o bem, devolver o patrimônio para a família. Esse bem foi obtido de forma ilícita. É muito importante que ele seja perdido em favor do Estado e seja utilizado para as políticas de segurança pública. Agora, a proposta (de Derrite), além de acabar com isso, esvazia os fundos federais, porque prevê que todos esses bens apreendidos vão ser atribuídos aos estados, que é mais uma vez algo que fere a Constituição. A Constituição prevê, por exemplo, que todos os bens relacionados ao tráfico de drogas sejam perdidos e revertidos em favor do Fundo Nacional de Políticas Sobre Drogas, que promove políticas públicas espalhadas por todo o país. Outras áreas de perdimento por outros crimes vão abastecer o Funpen, que é o Fundo Nacional de Políticas Penitenciárias. Outros ainda vão abastecer o Fundo Nacional de Segurança Pública. Ou seja, a ideia é que você tenha fundos nacionais que dão suporte a políticas públicas em todo o país. O que a proposta faz? Joga tudo para os estados.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

> **Nossa expectativa é que não seja aprovado (o relatório do projeto de lei) nesta semana. Está acontecendo a COP, a maioria dos parlamentares não estão aqui. A sessão é semipresencial. Um tema dessa magnitude e dessa sensibilidade certamente deveria contar com a presença de todos os parlamentares"**

É como se fossem uns royalties. Os recursos são direcionados para os estados?

A proposta claramente é desestruturar o sistema atualmente existente de combate a organizações criminosas, seguindo aquela linha dos governadores que se reuniram no Rio de Janeiro, com a presença da governadora (vice-governadora) Celina (Leão), que reivindicam a integração entre os estados e querem a união fora da discussão sobre segurança pública. Porém, quando tudo dá errado, apontam o dedo para a União, para o governo federal e ignoram os repasses constantes que o governo federal faz para cada estado na área de segurança pública e nas iniciativas de colaboração do governo federal para apoiar os estados.

Qual é a expectativa da base aliada em relação à tramitação do texto?

Nossa expectativa é que não seja aprovado nesta semana. Está acontecendo a COP, a maioria dos parlamentares não estão aqui. A sessão é semipresencial. Um tema dessa magnitude e dessa sensibilidade certamente deveria contar com a presença de todos os parlamentares, para que os problemas técnicos da proposta sejam devidamente debatidos.

Como avalia que segurança pública será debatida no ano eleitoral?

A população está percebendo que a extrema-direita busca sabotar todas as iniciativas do governo federal na área de segurança pública para tentar obter algum ganho político em 2026. Então, tudo que a gente tenta fazer vai por esse caminho. Os governadores de extrema-direita se reuniram para bater na PEC da Segurança Pública. Mandamos o PL Antifacção, e a extrema-direita se reuniu e apresentou esse projeto, que é lamentável em qualquer perspectiva. Então, tudo que a gente busca fazer para atender à demanda da população por melhoria da segurança pública, a extrema-direita tenta sabotar para tentar obter algum ganho político e tentar derrotar o presidente Lula nas eleições de 2026. Mas a gente é persistente. Não vamos desistir, vamos entregar para a população a segurança pública que ela deseja.

***Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa**

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Diagnóstico frágil

A avaliação que o Tribunal de Contas da União (TCU) fez das políticas sociais do governo indica que 78% das que foram avaliadas — incluindo Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida — "não contam com estruturas de gestão de riscos e controles internos institucionalizados, revelando vulnerabilidades na prevenção de falhas e desvios que podem comprometer o alcance de objetivos das políticas públicas, inviabilizar a implementação de medidas preventivas de forma ágil e a melhoria da tomada de decisões".

Vai dar problema

Os programas sociais serão o cartão de visitas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva rumo à reeleição. Se os problemas não forem corrigidos em tempo recorde, a oposição vai deitar e rolar em cima das deficiências apontadas pelos técnicos do TCU.

Cotas ainda são necessárias

Parlamentares aproveitaram o 4º Brasília Summit Lide — **Correio Braziliense** sobre o tema da liderança feminina para reforçar a necessidade das cotas. Senadoras Eliziane Gama (PSD-MA) e Soraya Thronicke (Podemos-MS); a ex-senadora Ana Amélia Lemos; e deputadas, como Greyce Elias (Avante-MG), foram unânimes em defender o papel das mulheres na política e a necessidade de manter essa política para ocupação de espaços de poder.

Tudo termina no STF

A Polícia Federal (PF) já foi informada de que se o projeto de lei relatado por Guilherme Derrite (PP-SP) trouxer qualquer redução dos poderes de investigação e de ação contra o crime organizado — ou mesmo uma saída do caso Marielle —, o assunto irá para o Supremo Tribunal Federal (STF). Portanto, se os conservadores quiserem aprovar uma proposta que amplifique o poder de fogo federal e estadual contra o crime organizado, terão que negociar com Derrite algo que não comprometa o poder de ação da PF.

Quem avisa.../ ... amigo é. A ala mais ligada a Derrite já foi advertida de que é melhor um projeto negociado, e que traga resultados para todos, do que algo capaz de provocar mais brigas, com o risco de ser resolvido pelo Supremo.

Política no meio

O volume das críticas do governo ao deputado Guilherme Derrite, antes de concluídas as negociações em torno do projeto, tiveram um pano de fundo eleitoral. É que o PT deseja, desde já, criar um discurso contra a pré-candidatura do deputado paulista ao Senado ou ao governo estadual.

CURTIDAS

COP30 quente/ Os corredores da blue zone da COP30, onde ocorrem as reuniões de cúpula, estavam em temperatura ambiente. É que os aparelhos de ar-condicionado simplesmente não funcionaram. Já dava para sentir de perto os efeitos do aquecimento global no clima amazônico.

AFP

A oscilação de Tarcísio/ O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (**foto**), ora é tratado como candidato ao Palácio do Planalto, ora à reeleição. Esta semana, está no "modo Brasília".

Candidata em construção/ O discurso da primeira-dama do Distrito Federal, Mayara Rocha, no 4º Brasília Summit Lide — **Correio Braziliense** foi lido por muitos na plateia como o lançamento de uma pré-candidatura ao Poder Legislativo. Ao final, perguntada sobre seu ingresso na política, ela desconversou dizendo que não será candidata a nada.

Vai ter insistência/ Um amigo do governador Ibaneis Rocha ficou tão impressionado com a fala de Mayara que ficou de oferecer um jantar para o casal, a fim de convencê-los de que se trata de uma candidata pronta.

Colaborou Rosana Hessel

JUDICIÁRIO

Núcleo com "disposição homicida"

PGR pede condenação de "kids pretos" e agente da PF, que pretendiam manter Bolsonaro no poder via "crimes de imensurável impacto"

» ALÍCIA BERNARDES
» IAGO MAC CORD

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu, ontem, a condenação de todos os réus do "núcleo de ações coercitivas" (núcleo 3) do plano de golpe para manter o ex-presidente Jair Bolsonaro no poder, após a derrota nas eleições de 2022. Segundo o procurador-geral da República Paulo Gonet, os acusados integram uma "organização criminosa" formada para "praticar crimes de imensurável impacto, colocando à prova a estabilidade do país". De acordo com a denúncia, o grupo agiu com "declarada disposição homicida brutal".

"O cenário que estava promovido era de aberta violência", criticou o procurador-geral, descrevendo que os réus eram os responsáveis pela preparação tática da tentativa de golpe, que buscava pressionar o Alto Comando do Exército e planejar ataques diretos a autoridades civis e militares. Ao pedir as condenações, Gonet argumentou que os oficiais tiveram uma "contribuição decisiva" para o plano de golpe porque ocupam cargos importantes na hierarquia militar e receberam treinamento especial em "estratégias disruptivas de forças adversas".

"Os réus atuaram ativamente, e com meios, em princípio, aptos em si mesmos, para que o golpe se consumasse. Arquitetaram e deram andamento a ações voltadas para a ruptura da ordem constitucional", observou o PGR, salientando que o fato de os oficiais pertencerem às Forças Especiais do Exército é um agravante. Isso porque os "kids pretos" são treinados para operações de alta complexidade e, por conta disso, aprendem táticas de combate, sobrevivência e infiltração.

"Integrantes deste núcleo pressionaram agressivamente o Alto Comando do Exército a ultimar o golpe de Estado, puseram autoridades públicas na mira de medidas letais e se dispuseram a congregar forças militares terrestres ao serviço dos intentos criminosos", destacou Gonet. De acordo com a denúncia, os planos elaborados pelo grupo — o "Punhal Verde Amarelo" e a "Operação Luneta" — tinham como alvos o então presidente e vice-presidente eleito, respectivamente Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin, além do ministro Alexandre de Moraes, então presidentre do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Estratégia comum

Tal como fizeram os advogados dos já condenados, a estratégia dos defensores dos réus foi de, mais uma vez, desqualificar o acordo de delação premiada do tenente-coronel do Exército Mauro Cid e pôr em xeque a isenção de Moraes como ministro-relator, uma vez que seria alvo de um plano para assassiná-lo. A linha comum na defesa dos clientes foi de que a PGR teria desconsiderado trechos que inocentam os réus, que fazem parte dos depoimentos prestados pelo então ajudante de ordens de Bolsonaro. Isso, segundo os advogados, incorre em suposta "falta com a verdade processual".

O advogado Marcelo César Cordeiro, que defende o coronel do Exército Fabrício Moreira de Bastos, questionou a "validade seletiva" dos relatos de Cid e lembrou que, nas cinco vezes em que o ex-ajudante de ordens foi inquirido, descreveu a suposta reunião dos "kids pretos" como "apenas uma confraternização". Cordeiro argumentou que, se as declarações de Cid serviram para condenar réus de outros núcleos, agoram deveriam absolver Bastos.

Rosinei Coutinho/STF

> **Integrantes deste núcleo pressionaram agressivamente o Alto Comando do Exército a ultimar o golpe de Estado, puseram autoridades públicas na mira de medidas letais e se dispuseram a congregar forças militares terrestres ao serviço dos intentos criminosos"**
>
> ***Trecho do relatório do procurador-geral Paulo Gonet***

Outro ponto contestado foram os documentos apreendidos. O advogado Luciano Pereira de Souza, defensor do tenente-coronel Hélio Ferreira Lima, negou que o "Desenho Operacional Luneta" fosse um plano golpista, alegando que o termo é técnico e consta em manuais do Ministério da Defesa, usado para "análise de fatores portadores de futuro". Segundo ele, o documento projetava cenários sobre eventuais fraudes eleitorais, sem relação com ataques a autoridades.

A defesa do coronel Márcio Nunes de Resende Júnior também rebateu as acusações. O advogado Rafael Thomaz Favetti afirmou que a carta ao então comandante do Exército, general Freire Gomes, supostamente discutida em reunião, era conhecida pelo Alto Comando desde a manhã de 28 de novembro de 2022.

O advogado Renato da Silva Martins, que representa o tenente-coronel Rafael Martins de Oliveira, defendeu o impedimento de Moraes, alegando que o ministro seria "vítima direta", e questionou a integridade das provas digitais apresentadas pela PGR.

O ministro, por sua vez, rejeitou as alegações de cerceamento de defesa e de se afastar do julgamento. Reafirmou, ainda, que todos os atos processuais seguiram o princípio da ampla defesa, rebatendo a tese de restrições de acesso. O julgamento deve se estender até 19 de novembro.

2 x 0 contra Denarium

» LUANA PATRIOLINO

O ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) André Mendonça votou, ontem, pela cassação do governador de Roraima, Antonio Denarium (PP), por abuso de poder político e econômico. Mas, depois do voto, um novo pedido de vista foi apresentado, desta vez pelo ministro Nunes Marques. Isso parou o julgamento pela terceira vez.

O placar está em 2 x 0 contra Denarium, condenado quatro vezes pelo Tribunal Regional Eleitoral de Roraima (TRE-RR) por distribuir cestas básicas e reformar casas em 2022, ano eleitoral. Ele recorreu à instância superior e, em agosto de 2024, o julgamento foi suspenso em comum acordo entre os ministros.

Mas, em 26 de agosto deste ano, Mendonça pediu vista e sustou a análise da ação. Agora, foi a vez de Nunes Marques. Não há data para a retomada do julgamento e, pelas regras do TSE, o ministro tem 60 dias para devolver o voto.

Denarium foi condenado por abuso de poder político e econômico, com pena de oito anos de inelegibilidade, por distribuição de cestas básicas e reformas de casas no programa Morar Melhor, durante a campanha de 2022, quando foi reeleito. Para a relatora, ministra Isabel Gallotti, a iniciativa habitacional driblou a proibição da Justiça de começar projetos sociais em anos eleitorais. Na sessão de ontem, Mendonça acompanhou a relatora e também defendeu a execução imediata da decisão.

Procurado pelo **Correio**, o governador negou irregularidades.

GOVERNO

Vale-alimentação tem novas regras

Reivindicação do setor, medida limita a taxa cobrada de estabelecimentos a 3,6%

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, ontem, um decreto que modifica diversas regras nos programas de vale-alimentação e refeição. As alterações abrangem tanto trabalhadores que utilizam o vale-benefício quanto empresas que comercializam produtos por esse meio de pagamento.

Uma das principais mudanças trazidas pelo decreto limita a 3,6% a taxa cobrada pelas administradoras dos cartões de vale, aos estabelecimentos comerciais (bares, restaurantes e mercados). Outra alteração foi a redução do prazo de repasse financeiro aos estabelecimentos, que deverá ocorrer em até 15 dias corridos após a transação. Atualmente, mercados e restaurantes recebem os valores apenas 30 dias após as transações.

Todas essas regras terão de ser adequadas por empresas no prazo máximo de 90 dias.

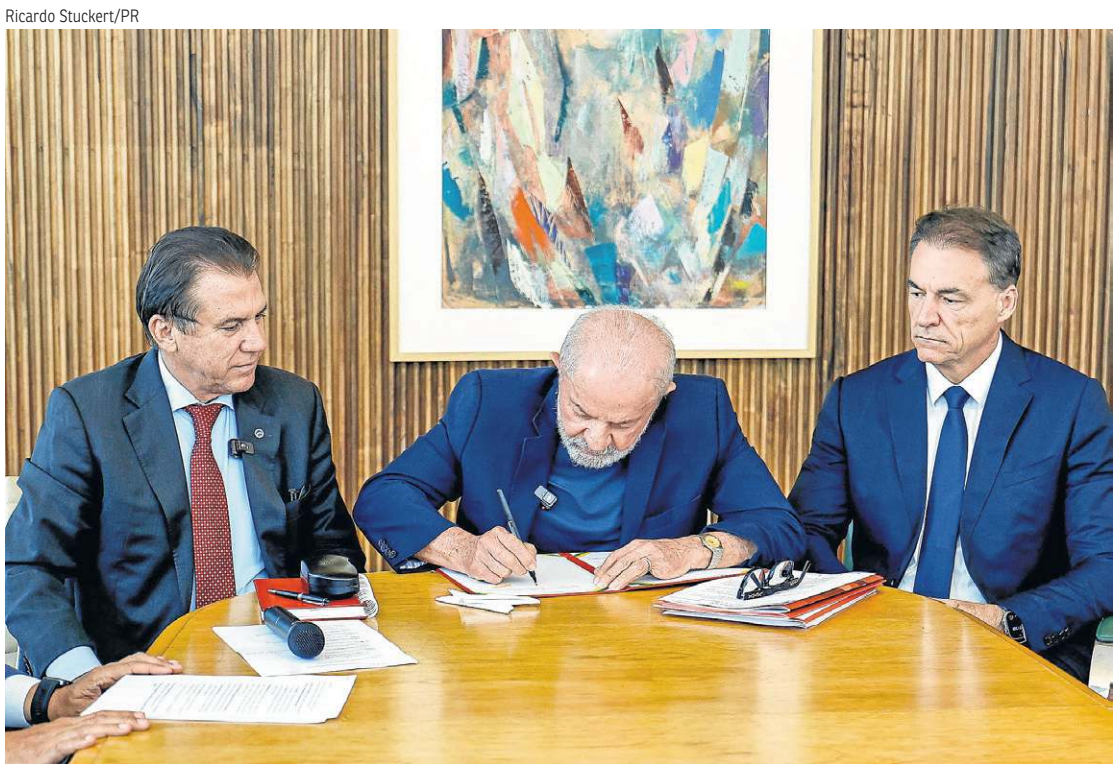
Quanto aos trabalhadores que recebem o benefício, as mudanças anunciadas pelo governo garantirão que todas as bandeiras de cartões vale-alimentação ou refeição sejam aceitas em quaisquer maquininhas de cartão. Isso porque o decreto incorpora a interoperabilidade, mecanismo que permite comunicação geral entre máquinas e bandeiras de cartão. O prazo para que essa regra comece a valer é de 360 dias, de acordo com o decreto.

O texto também proibe práticas comerciais consideradas abusivas, como deságios, descontos, benefícios indiretos, prazos incompatíveis com repasses pré-pagos e vantagens financeiras não relacionadas à alimentação.

Trabalhador

Com as mudanças, o governo busca fortalecer o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), garantindo que o benefício cumpra seu papel de promover saúde e bem-estar, estimular a economia e fomentar o setor de alimentação no país. O decreto foi assinado em uma reunião no Palácio da Alvorada. Além de Lula, participaram da cerimônia o vice-presidente, Geraldo Alckmin, e os ministros Luiz Marinho, do Trabalho e Emprego; Fernando Haddad, da Fazenda; e Rui Costa, da Casa Civil.

Ricardo Stuckert/PR



Decreto reduz o prazo do repasse financeiro das operadoras aos estabelcimentos de 30 para 15 dias

> **Estamos falando de um mercado que movimenta mais de R$ 200 bi que circula em torno dos vales-alimentação e refeição. Esse grande volume de recursos estava sendo controlado pela intermediação"**
>
> ***Luiz Marinho,*** *ministro do Trabalho e Emprego*

Na avaliação de Marinho, as alterações no funcionamento dos benefícios de alimentação e refeição fomentarão o aumento da quantidade de estabelecimentos comerciais que aceitam essa forma de pagamento, ampliando a concorrência.

"Estamos criando condições para o aumento da concorrência (no setor). Com isso, você propicia que haja redução do preço lá na ponta", disse Marinho, em conversa com jornalistas, na tarde de ontem. O titular da pasta do Trabalho e Emprego ainda detalhou os impactos econômicos nas mudanças do vales-alimentação e refeição.

"Nós estamos falando de um mercado que movimenta mais de R$ 200 bi que circula em torno dos vales-alimentação e refeição. Esse grande volume de recursos estava sendo controlado pela intermediação e quem faz essa intermediação do fornecimento do voucher e o pagamento a quem fornece a alimentação lá na ponta. Portanto, haverá diminuição do peso da intermediação", completou o ministro Luiz Marinho.

Reclamações

Segundo o ministro, o decreto surgiu em meio às reclamações de setores alimentícios como supermercados, padarias e restaurantes, que se queixavam de taxas cobradas por bandeiras de cartões de voucher alimentação ou refeição.

"Muitas reclamações dessa cadeia de fornecedores de que as taxas estavam abusivas. Tentamos uma pactuação. Não foi possível pactuar em todos os setores. Falam que vai cair muito a lucratividade, mas o governo do presidente Lula não pode aceitar que a lógica de prejuízo dessas empresas acabem prejudicando o trabalhador lá na ponta", explicou Marinho.

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), João Galassi, corroborou a ideia de que as alterações nos vales-alimentação e refeição vão ampliar a concorrência no setor.

"A redução do prazo (de recebimento do pagamento) vai fazer com que essas pequenas empresas possam também aceitar esses voucher de alimentação. Com o arranjo aberto automaticamente (cartões acessíveis a todas as maquinhinha) no país inteiro, todos os pequenos supermercados no país, nós temos hoje mais de 300 mil empresas no simples nacional, no setor dos mercados. Todas elas passarão a aceitar o vale-alimentação e refeição no país com o arranjo aberto", projetou o Galassi.

Após assinar o decreto, ontem, Lula comentou que as mudanças vão beneficiar supermercados e restaurantes independente de eles serem grandes, médios ou pequenos. "Se é bom para todo mundo, é bom para o trabalhador. Se é bom para o trabalhador, é bom para o Brasil", afirmou o presidente.

GESTÃO PÚBLICA

CAR agora é um Bem Público Digital

» RAPHAELA PEIXOTO

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) apresentou, ontem, durante a 30ª Conferência do Clima da ONU (COP30), em Belém, uma série de transformações digitais focadas no setor rural. O lançamento do Cadastro Ambiental Rural (CAR) como um Bem Público Digital (DPG) integra o Plano de Aceleração de Soluções (PAS) em Infraestruturas Públicas Digitais (DPIs), bem como a agenda do governo federal focada na transformação digital para enfrentar as mudanças climáticas.

Ele também será incorporado ao Celeiro de Soluções da COP30, que, segundo a pasta, consiste "em um repositório global de iniciativas climáticas que passará a integrar o cardápio de soluções digitais abertas da ONU, reconhecidas como ferramentas estratégicas para a ação climática global".

O painel Infraestruturas Públicas Digitais (DPIs) e Bens Públicos Digitais (DPGs) para aceleração da ação climática foi liderado pela ministra da Gestão, Esther Dweck, e reuniu outras lideranças nacionais e internacionais. Com esse lançamento, o CAR foi reconhecido como o primeiro Bem Público Digital brasileiro incluído com a nomenclatura Rural Environmental Registry (RER) no catálogo internacional da Digital Public Goods Alliance (DPGA), rede global que reúne soluções digitais abertas com potencial de gerar impacto e contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Entre as novidades está, também, a versão pré-preenchida do Cadastro Ambiental Rural (CAR), que promete simplificar significativamente o processo de registro de novos imóveis rurais.

O CAR passa a ser disponibilizado como uma tecnologia aberta e reutilizável, permitindo que outros países possam adotar seus módulos, códigos e padrões para criar seus próprios sistemas de monitoramento florestal e gestão ambiental. "Acreditamos que nossa estratégia brasileira de proteção florestal, determinada pelo Código Florestal e implementada por meio desse sistema digital, pode ser ainda mais útil se transformada em uma Infraestrutura Pública Digital, e se for reestruturada como um componente digital aberto, compartilhável e interoperável que poderá ser utilizado por outros países", afirmou a ministra Esther Dweck.

Jhonathan Braga/MGI

Inovação no CAR faz parte do plano global liderado pelo Brasil

O ministro do Clima e Meio Ambiente da Noruega, Andreas Bjelland Eriksen, destacou o protagonismo do Brasil na integração entre governança ambiental, tecnologia aberta e agricultura sustentável. "O Brasil e o sistema do CAR são essenciais tanto para o país quanto para a grande maioria dos produtores que protegem e valorizam a terra, produzindo de forma legal e sustentável. Com um CAR plenamente operacional, esses produtores terão melhor acesso a mercados e ao crédito, que é exatamente o que buscamos: criar oportunidades para aqueles que seguem as regras, o sistema e os objetivos que todos compartilhamos", disse.

A inscrição no CAR é obrigatória para todos os imóveis rurais e representa o ponto de partida para sua comprovação de regularidade ambiental. O sistema reúne cerca de 8 milhões de imóveis cadastrados e, agora, será compartilhado internacionalmente. (**Com informações do MGI**)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Maurenilson

Combate às facções como terrorismo: um projeto de poder autoritário

O romance *Investigação sobre a Vítima* (Companhia das Letras), de Joaquim Nogueira, é um clássico do realismo policial brasileiro. Ex-delegado, o autor não escreve de fora do universo policial — ele o recria com o olhar noir de quem conhece o cheiro das celas, o peso do inquérito e as sombras das delegacias. O resultado é um retrato sem concessões da violência e da corrupção que atravessam o aparelho de segurança e a própria sociedade paulista.

"Você ainda acredita em justiça, Venício?", perguntou o escrivão, acendendo o cigarro com o crachá pendurado no pescoço.

"Acredito".

"Então é pior do que eu pensava. Aqui ninguém investiga ninguém. A gente arquiva. O resto é conversa pra boi dormir".

Venício o encarou em silêncio.

"Teu amigo morreu porque quis ser certo demais. O sistema não gosta de gente que não pede o troco".

Esse diálogo, seco e contundente, sintetiza o confronto entre integridade individual e cinismo institucionalizado. A corrupção não aparece como desvio pontual, mas como linguagem de funcionamento. É uma engrenagem invisível que move a delegacia, a política e até as relações pessoais. O investigador Venício, movido por uma obstinada noção de justiça, apura o assassinato de um amigo policial e, ao fazê-lo, desce aos porões da cidade. O romance subverte a lógica do gênero: não gira em torno do "quem matou?", mas do "quem era a vítima?". O que morte revela sobre o mundo ao redor? O mal não está apenas nas ruas — está dentro da própria corporação.

Assim como *Abusado*, de Caco Barcellos, que expôs a sociologia viva do tráfico e a corrupção policial no Rio, Nogueira mostra porque a polícia paulista não deu conta do PCC. Abusado antecipa o processo de territorialização do crime — o domínio armado sobre comunidades onde o Estado nunca se fez presente. Nessas áreas, a autoridade é exercida por quem oferece proteção, gás, transporte ou a paz imposta pelas armas. Nogueira revela uma polícia que teme — ou se recusa — a investigar o crime organizado.

O assassinato do ex-delegado-geral da Polícia Civil de São Paulo Ruy Ferraz Fontes, executado numa emboscada na Praia Grande após cumprir expediente como secretário municipal, ilustra essa fragilidade. A verdade é que governos de São Paulo e do Rio de Janeiro, como em outros estados, não conseguiram enfrentar o crime organizado, em parte pela infiltração no sistema de segurança e pela intimidação dos próprios policiais.

O crime organizado no Brasil não se restringe aos traficantes — e tampouco será resolvido com execuções sumárias ou com a retórica que tenta enquadrar suas facções como organizações terroristas. Essa abordagem, travestida de combate à criminalidade, abre espaço para um regime de exceção, em nome da segurança pública. A proposta de novo Marco da Segurança Pública, relatada pelo deputado Guilherme Derrite (Republicanos-SP), parte dessa lógica autoritária.

Muitas críticas

O texto confronta a Constituição de 1988, ao propor um modelo que restringe a atuação federal e subordina a Polícia Federal à autorização dos governadores. É um retrocesso institucional que fere o princípio da cooperação federativa. Por isso, foi duramente criticado por magistrados, membros do Ministério Público, a PF e a Receita Federal, órgãos que hoje protagonizam o combate real às organizações criminosas, justamente por fazerem o que os estados muitas vezes não conseguem: investigar.

Derrite deixou a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo para levar ao Congresso a mesma política de "tolerância zero" que, na prática, enxuga gelo contra o PCC em São Paulo. O que deu certo, a Operação Carbono, foi fruto de muitas investigações e cooperação entre entes federados e seus órgãos de combate ao crime organizado.

Como relator do chamado PL Antifacções (5.582/2025), Derrite apresentou um projeto novo, canhestro, elaborado à revelia do debate técnico. Sua experiência de policial militar é a antítese do que precisa ser feito. Na verdade, seu objetivo era limitar a atuação do governo federal nas investigações, criando uma estrutura paralela — o chamado "Consórcio da Paz" — que dividiria competências entre União e estados. Na prática, isso significaria a dualidade de poderes e a blindagem de políticos locais e federais investigados pela PF e pela Receita.

Sob o pretexto de "combater as facções", o projeto reduz a autonomia investigativa da União e transforma a segurança em arena de poder regional. Ora, está mais do que comprovado que os governos estaduais, sozinhos, não têm condições de enfrentar o PCC e o Comando Vermelho, que hoje se expandiram nacional e internacionalmente.

A transformação das facções em entidades terroristas não é apenas erro conceitual: é risco democrático. Sob esse rótulo, amplia-se o poder coercitivo do Estado e legitima-se a supressão de direitos e garantias fundamentais. A guerra ao crime pode, assim, converter-se em guerra contra a cidadania, com licença para exceções, abusos e arbitrariedades.

Em *Investigação sobre a Vítima*, Venício simboliza a resistência solitária de quem ainda acredita na lei, mesmo cercado pela lama. Fora da ficção, o Brasil precisa do mesmo: uma segurança pública baseada em investigação, não em exceção; em legalidade, não em vingança.

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

CÚPULA DO CLIMA

Manifestantes tentam invadir área da COP

O grupo quis acessar a área restrita na cúpula de Belém e foi contido pela segurança. Após tumulto, espaço foi isolado

» ROSANA HESSEL
Enviada especial a Belém

Uma confusão terminou em correria e quebra-quebra no acesso à Zona Azul da Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP30), em Belém, ontem. Manifestantes tentaram acessar a área restrita a pessoas credenciadas. Eles conseguiram ultrapassar o sistema de Raio-X, mas foram parados por um bloqueio de segurança antes de acessarem o local. Portas da entrada foram quebradas. Ao menos um segurança ficou ferido durante o incidente.

Os manifestantes protestavam com uma bandeira "Palestina livre" e contra a exploração de petróleo na Margem Equatorial, na foz do Rio Amazonas. Eles participavam de uma marcha, mas, em vez de seguir o trajeto, separaram-se do grupo principal e foram para o Parque da Cidade tentar entrar na Zona Azul. Em nota, a organização da "Marcha pela Saúde e Clima" afirmou que "os atos que ocorreram após a marcha não fazem parte da organização do evento e que respeita as instituições organizadoras da COP30 e "o compromisso com uma Amazônia viva, saudável e sustentável para todos."

A invasão durou alguns minutos. Após a expulsão dos manifestantes, seguranças fecharam a Zona Azul e pediram que os participantes credenciados da COP que estivessem na área deixassem o local. Foi formado um cordão de isolamento e a segurança foi ampliada, inclusive com homens fortemente armados.

OLGA LEIRIA/AFP

Os manifestantes que invadiram a área azul gritavam palavras de ordem pró-palestina e contra a exploração de petróleo na Margem Equatorial

Agenda

A confusão ocorreu por volta as 19h20, quando a programação já estava encerrada. O empenho nas reuniões era o de transformar ambição em implementação, especialmente nas cidades, de acordo com informações dos organizadores.

Mukhtar Babayev, presidente da COP29, em seu discurso de abertura dos trabalhos de hoje, admitiu que a conferência de Baku, no Azerbaijão, também encarou desafios como na COP30, na meta financeira de US$ 1,3 trilhão como o plano de financiamento contra mudanças climáticas.

"Agora precisamos clamar pelo espírito de Kyoto e Paris para conseguir o consenso nos novos acordos para colaborar para o desenvolvimento do Sul Global", afirmou na cerimônia de abertura em que transferiu oficialmente a presidência da agenda para o presidente da COP30, o embaixador André Corrêa do Lago, até o início da próxima COP, em 2026.

Segundo ele, a medida é a espinha dorsal para o financiamento climático esperado em Baku no "mapa do caminho" para Belém. "Agora é hora de colocar o pacto em ação e mostrar que esta nova COP não será em vão", afirmou. "US$ 1,3 trilhão é possível. É preciso ter vontade política e ação global", acrescentou Babayev.

Iniciativas

Conforme dados do Portal Nazca, o número de atores individuais envolvidos em ações climáticas mais que dobrou em 2025, passando de cerca de 18 mil, em 2020, para mais de 43 mil, neste ano. Um aumento significativo no número de iniciativas climáticas integradas (ICI) registradas foi observado no mesmo período, de 149 para 243, "demonstrando um crescente engajamento e colaboração em ações climáticas", de acordo com dados fornecidos pela ONU.

O Anuário de 2025, divulgado ontem, apresenta o progresso em um conjunto de indicadores socioeconômicos globais e indicadores de autodeclaração em nível de iniciativa.

"Esses indicadores visam aumentar a implementação, ao mesmo tempo que aprimoram a transparência e a comparabilidade ao longo dos anos", acrescentou o documento, destacando seis temas: (i) energia, indústria e transporte; (ii) florestas, oceanos e biodiversidade; (iii) agricultura e sistemas alimentares; (iv) resiliência para cidades, infraestrutura e água; (v) desenvolvimento humano e social; e (vi) facilitadores e aceleradores transversais, incluindo financiamento, tecnologia e capacitação.

A agenda do dia teve outros destaques, como a Reunião Ministerial de Alto Nível sobre Governança Multinível e o evento de alto nível Beat the Heat Global Mutirão, que buscam transmitir uma mensagem de que a ação climática começa no nível local. (Com Agência Estado)

A repórter viajou a convite da CNSeg

CONGRESSO

Penas duras para crimes sexuais contra vulneráveis

» VANILSON OLIVEIRA

O Senado Federal aprovou, ontem, o Projeto de Lei 2.810/2025, que endurece as penas para crimes sexuais contra pessoas vulneráveis e cria um conjunto de medidas de prevenção e responsabilização. De autoria da ex-senadora Margareth Buzetti (MT), a proposta foi relatada em pelo senador Alessandro Vieira (MDB-SE) e segue, agora, para sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, no ano passado foram registrados quase 19 mil casos de estupros incluindo estupro de vulnerável e mais de 7 mil ocorrências de divulgação de cenas de abuso sexual.

Com a aprovação, o Estado passa a ter novas obrigações como o monitoramento eletrônico de condenados e a coleta de DNA de acusados. Também estabelece punições a empresas de tecnologia que deixarem de remover conteúdos de exploração sexual infantil da internet, mesmo sem ordem judicial.

Proteção a vítimas

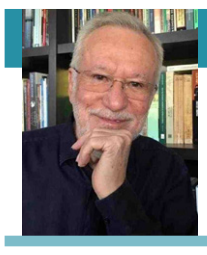
Para o relator Alessandro Vieira, o texto simboliza um avanço institucional no combate à impunidade e na defesa das vítimas. Ele disse que é preciso punir quem comete o crime, mas também proteger as vitimas. "O Brasil precisa garantir que a justiça alcance quem comete crimes sexuais, mas também proteger, com rapidez e dignidade, quem sofre com eles", afirmou.

Durante a sessão, a senadora Daniella Ribeiro (PP-PB), idealizadora do programa Antes que Aconteça, iniciativa nacional de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher, destacou a importância da aprovação. "Este Senado vai ensinar para o país que, apesar de termos a terceira melhor lei do mundo, ainda somos um país que ultrapassa a 150ª posição em número de violência contra a mulher", afirmou. A parlamentar defendeu que a pauta seja acompanhada de ações educativas e políticas públicas permanentes.

Entre as principais mudanças, o projeto eleva a pena mínima para estupro de vulnerável de 8 para 10 anos e a máxima para 18 anos de reclusão. Nos casos em que o crime resultar em morte, a punição pode chegar a 40 anos. As penas também aumentam para corrupção de menores, exploração sexual e para quem oferecer, transmitir ou vender cenas de abusos.

O texto prevê, ainda, medidas protetivas de urgência para as vítimas, tratamento psicológico e social para crianças, idosos, adolescentes e pessoas com deficiência, e restrições de visitas e aproximação em casos de indícios de abuso.

A proposta altera, ainda, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), incluindo atendimento especializado às famílias de vítimas e campanhas educativas contra práticas de violência e assédio. As ações deverão envolver escolas, unidades de saúde, conselhos tutelares e entidades civis.



ALEXANDRE GARCIA

NA POLÍTICA EXTERNA, ESTAMOS AMIGOS DA CHINA, NO OUTRO LADO DO MUNDO, E DA VENEZUELA DE MADURO E COLÔMBIA DE PETRO, AQUI NA VIZINHANÇA. E NOS DISTANCIANDO DOS ESTADOS UNIDOS, DA ARGENTINA DO MERCOSUL, DO PARAGUAI, QUE ATRAI EMPRESAS BRASILEIRAS PELOS BAIXÍSSIMOS IMPOSTOS

O parto

O governo está gestando problemas sérios que vão ver a luz na campanha eleitoral que começa em 40 semanas. O primeiro deles é econômico. Interno e externo. Isentou Imposto de Renda para até 5 mil mensais mas está longe da justiça tributária. Só pegou o pequeno e não alcançou o grande. E até com o grande consegue ser injusto. O tal "arcabouço" só foi enrolação para se livrar do saudável teto de gastos e agora não consegue equilibrar o balanço. Estatais, como os Correios, fracassam em produtividade e eficiência. O desequilíbrio avança, pressionando inflação, e o governo não sabe como fazer, a não ser criticar o juro do Banco Central, que procura defender a estabilidade da moeda. O PIB vai ser minguado. E tudo isso se reflete no emprego e na renda da maioria dos eleitores.

No comércio exterior, que gera divisas, mas também gera emprego e renda no Brasil, Lula só se distancia de solução para a tarifa punitiva de Trump. Mantém a sucessão de discursos provocando e ironizando o presidente americano. Se mandasse os governistas do Congresso buscarem soluções para as queixas de Trump contra o Supremo, a solução seria imediata. Mas é missão impossível. Vamos continuar tarifados por todos os dias que se aproximam da campanha eleitoral, com suas consequências para empresas, empregados e renda.

Na política externa, estamos amigos da China, no outro lado do mundo, e da Venezuela de Maduro e Colômbia de Petro, aqui na vizinhança. E nos distanciando dos Estados Unidos, da Argentina do Mercosul, do Paraguai, que atrai empresas brasileiras pelos baixíssimos impostos; da Bolívia. que agora é direita e continua tendo o gás de que precisamos. O Chile terá eleições, e as pesquisas mostram que também será direita. Lula vai se isolando na região.

Internamente, parece que Lula não viu as pesquisas sobre a ação recente das polícias do Rio. Apoio majoritário eleitor à polícia. Mas Lula insiste em criticar a ação policial. Vai perder no Congresso, no substitutivo relatado por Derrite. Ficou do lado errado por convicção e isso vai ser levado à campanha. Na CPI mista da Previdência, já foi provado que os descontos e descontados diminuíram no governo Bolsonaro e foram turbinados no governo Lula. E prejudicando principalmente idosos nordestinos. Um crime hediondo que atinge os avós e pais de eleitores. Lula aposta nas vaidades que dividem a direita. Mas os problemas que ele próprio gerou são difíceis de superar. Serão 40 semanas de malabarismos, apenas explicados pela mídia governista. Tempo de uma gestação. O que vai nascer nas urnas? O que virá à luz?

Bolsas
Na segunda-feira
1,6% São Paulo
1,18% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
153.294 — 157.748
6/11 7/11 10/11 11/11

Dólar
Na segunda-feira
R$ 5,273
(-0,64%)

Últimos	
5/novembro	5,361
6/novembro	5,348
7/novembro	5,335
10/novembro	5,307

Salário mínimo
R$ 1.518

Euro
Comercial, venda na segunda-feira
R$ 6,109

CDI
Ao ano
14,90%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,89%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

junho/2025	0,24
Julho/2025	0,26
Agosto/2025	-0,11
Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09

Liderança feminina é chave para evolução

Autoridades e profissionais reconhecidas em sua área de atuação ressaltam a necessidade de se valorizar as mulheres

Ser mulher é, acima de tudo, ser guerreira. Apesar dos avanços já obtidos pela luta feminina e do espaço conquistado no mercado de trabalho, as mulheres ainda são minoria em cargos de liderança tanto no setor público quanto no privado. Enfrentam, ainda, grandes desafios, mesmo quando conseguem consolidar uma carreira de sucesso.

Essa foi a tônica geral seguida pela maior parte das participantes durante o 4º Brasília Summit Lide — **Correio Braziliense**, realizado ontem no Brasília Palace Hotel. O tema do encontro foi "Mulheres Líderes" e contou com a participação de expoentes do gênero feminino que se destacam na política e na economia.

Durante o evento, mulheres reconhecidas pela sua competência fizeram um panorama sobre o gênero feminino no Brasil. A head do Lide Mulher, Sylvia Coutinho, argumentou que falar na inclusão das mulheres não é sobre "agenda identitária", mas sim sobre a eficiência e sobre a qualidade do trabalho, já que elas demonstram competências onde os homens, muitas vezes, falham.

"Isso não é uma agenda identitária, e sim uma agenda de eficiência organizacional e de resultado. E, claro, a combinação de estilos — feminino e masculino — é o que faz a força e maximizam os resultados das empresas, organizações e governos", disse Sylvia.

Em Brasília, os espaços de poder são predominantemente masculinos. Por essa razão, o depoimento de mulheres que se destacam nesse meio ganha ainda mais relevância. Ministra mais longeva do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Nancy Andrighi, 73 anos, disse que as discussões sobre a presença feminina nas esferas de poder devem ser tema crucial àqueles que almejam uma sociedade mais igualitária.

"Esse espaço sensibiliza as pessoas que ainda estão indiferentes à luta pela igualdade de gênero e, principalmente, joga luzes na mente de outras mulheres para incentivar que, com trabalho e esforço para sermos melhores no que fazemos, nós podemos ir ao encontro de todos os nossos sonhos", disse a ministra, com 49 anos de magistratura.

Também conhecedora do poder em Brasília, a ex-senadora e jornalista Ana Amélia Lemos ressaltou o contraste entre a presença das mulheres na administração pública e a baixa representatividade na política. "A participação das mulheres no serviço público, porque entram por concurso público, é extraordinariamente elevada. Então, ela passa mais, ela estuda mais e ela vai buscar. E por quê? Porque é uma estabilidade maior, ela tem maior previsibilidade. A política não tem previsibilidade alguma e ela é alvo de ataques de tudo, até por ser mulher. Todos nós somos atacadas", afirmou.

Para a senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), a política ainda é um ambiente "inóspito e hostil" para as mulheres. "Quando você adentra no mundo do poder, você sofre e não é pouco", disse. A senadora Eliziane Gama (PSD-MA), por sua vez, defendeu a adoção de cotas de gênero para aumentar a representatividade feminina. "A cota é fundamental, porque, se não tivermos essa ação coercitiva, nunca vamos chegar à igualdade e à isonomia que tanto buscamos"

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Mulheres participam da 4ª edição do Brasília Summit: em pauta, a desigualdade de gênero na política, na economia e na sociedade

A luta da mulher para ocupar espaço é individual e coletiva. A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, lamentou que a representação feminina em postos de comando ainda não reflita a quantidade de mulheres na sociedade brasileira. Ela apresentou dados do IBGE que corroboram essa sub-representação: as mulheres ocupam 39% dos cargos de gestão na iniciativa privada. "No DF, trouxe dados que mostram que já superamos 42%, mas somos 54% da população", comparou.

Também presentes no evento, a primeira-dama do DF, Mayara Rocha, e as secretárias Marcela Passamani (Justiça e Cidadania do DF) e Giselle Ferreira (Mulher) destacaram políticas públicas mantidas pelo governo local em favor das mulheres, bem como a importância de se combater o feminicídio.

Respaldada por dados, a deputada federal Greyce Elias (Avante-MG) afirmou, por sua vez, que gestões lideradas por mulheres "tendem a ter mais transparência, empatia e foco em resultados sociais, tanto no setor público quanto no privado". Para ela, "incentivar e capacitar as mulheres não é um detalhe, é uma questão de estratégia".

Diretora-geral do Senado Federal, Ilana Trombka, defendeu que as lideranças femininas da vida pública devem ser "feministas". "Toda liderança feminina tem que ser feminista. Ou acreditamos na equidade como valor principal de liderança, e não apenas feminista, mas de liderança no mundo, ou não acreditamos", disse.

Celina Leão: mulheres precisam ocupar mais postos de comando

Rose Rainha, do Sebrae-DF: líder feminina transforma empresas

Mercado de trabalho

Um ponto muito ressaltado na 4ª edição do Brasília Summit é a realidade da mulher no mercado de trabalho. A diretora de Assuntos Corporativos, Regulatórios e Sustentabilidade da Latam Brasil, Maria Elisa Curcio, destacou que a aviação ainda carrega fortes marcas de desigualdade de gênero. A executiva relatou casos de preconceito e assédio enfrentados por funcionárias durante os voos. "As mulheres são maioria entre as vítimas de passageiros indisciplinados", afirmou, ressaltando a necessidade políticas em favor da proteção e valorização feminina.

A presidente do Conselho Nacional da Mulher Empreendedora e da Cultura (Cmec), Ana Cláudia Cotait, destacou as conquistas da mulher no mundo dos negócios. "O foco do Cmec é estimular a mulher a empreender. A mulher se capacita mais, é mais agregadora e sempre teve papel central, desde os tempos de guerra, quando cuidava da casa, do dinheiro e da família", disse.

A diretora de Gestão de Pessoas do Banco de Brasília (BRB), Cristiane Lima Bukowitz, também destacou iniciativas internas. "Nós implantamos, desde 2019, um programa de liderança feminina, justamente percebendo que no nosso ambiente a mulher foi perdendo espaços, já que o segmento financeiro é muito masculino", relatou. "À medida que o treinamento acontece, a gente começa a mostrar a capacidade viva dentro de cada uma", afirmou. "É possível liderar sem perder o tom, a docilidade e o respeito com o outro", concluiu.

Carreira, família, casamento. São muitas as variáveis com as quais a mulher precisa lidar. E isso provoca uma sobrecarga emocional. As emoções foram destaque nas falas da superintendente do Sebrae-DF, Rose Rainha. "Por muito tempo, a emoção feminina foi confundida com fragilidade, mas ela é, na verdade, a força que humaniza decisões, impulsiona a coragem e transforma a liderança", disse Rose Rainha. "Pesquisas mostram que a mulher, na liderança, tem mais facilidade de estar mais próxima dos seus liderados, o que tem causado mudanças sociais profundas em muitas empresas", complementou.

A médica especializada em longevidade Fernanda Catena, do Hospital Vila Nova Star, reforçou a importância de a mulher cuidar do seu equilíbrio físico e psicológico no processo de construção de sua carreira. Ela lembrou que, para atingir os postos mais altos da organização para a qual trabalha, a mulher acaba por deixar o autocuidado em segundo plano. E sofre o que os especialistas chamam de "brain fog", ou névoa mental — uma sensação de confusão, dificuldade de memória e raciocínio lento que costuma afetar mulheres a partir dos 40, 50 anos, período em que o organismo feminino passa por mudanças por causa da menopausa. Para evitar efeitos mais severos dessa condição, ela considera fundamental manter uma rotina de exercícios físicos.

A empresária e presidente da Agropecuária Bela Vista (ABV), Carla de Freitas, descreveu as dificuldades do gênero feminino no campo. De acordo com a presidente, 19% dos estabelecimentos rurais são dirigidos por mulheres. Mas esse número pode ser maior, pois muitas gestoras femininas ainda não foram efetivadas no comando. Além disso, 34% dos cargos de liderança em empresas do agronegócio são ocupados por mulheres em 2025. "São poucas as mulheres na liderança, isso me dá uma tristeza muito grande", anunciou a empresária. "A mulher gera vida, essa sensibilidade que nós temos, em cuidar do filho, da casa, ela traz tudo isso. A importância da mulher no agronegócio é brutal.", frisou.

O mesmo problema ocorre no setor de energia. No Brasil, somente 20% dos cargos são femininos, segundo a CEO da Empresa Metropolitana de Águas e Energia de São Paulo (Emae), Karla Maciel. E, neste universo reduzido, apenas 5% exercem cargos de gestão. "É um percentual muito baixo, o percentual de cargos de mulheres CEOs é de 6%, o setor de energia consegue ser pior ainda", ressaltou. Em 125 anos de história da Emae, Karla Maciel é a primeira mulher a estar na posição de diretora executiva. Segundo Maciel, a liderança feminina traz diversidade de pensamento, empatia para gestão, impulsão na inovação, novas perspectivas e formas de olhar no dia a dia, gerando um ambiente acolhedor e participativo.

Heloisa Garrett, empresária e presidente do Lide Paraná, questionou o fato de haver tendência à inserção de mulheres apenas em cargos de assistência ou de assessoria a uma liderança, que geralmente é assumida por um homem. Ela também afirmou que mulheres devem buscar papéis de protagonismo, mesmo que sejam questionadas em relação aos cuidados com a casa ou com filhos. "Quando eu assumi o Lide, há seis anos, foi um desafio, porque meu filho mais novo tinha três meses. Ao meu marido, que também trabalhava, ninguém perguntava sobre quem cuidaria dos filhos", relatou.

Na dura realidade feminina no mercado de trabalho, há exemplos animadores. E uma das estratégias fundamentais é abrir oportunidades para a ascensão das melhores profissionais. Na visão da empresária Lidia Abdalla, CEO do Grupo Sabin, empresas devem oferecer cenário para que suas funcionárias sejam capazes de chegar à posição de chefia. "Nosso papel à frente dos negócios é ser exemplo para outras mulheres. E a mensagem que fica é que funcionárias e trainees também podem chegar lá", apontou Lídia, destacando que o quadro de funcionários do Sabin tem 74% de lideranças femininas.

A expectativa de que mulheres assumam cargos de destaque no mercado, além do combate a barreiras do machismo, demanda qualificação profissional. Daniela Pereira, superintendente de Recursos Humanos do Banco Bradesco, contou que a empresa oferece "preparação para que mulheres estejam mais qualificadas e compitam mais no mercado".

Aplauso masculino

Atentos aos testemunhos das mulheres convidadas para o Brasília Summit, os homens aplaudiram a profundidade e riqueza dos depoimentos. O ex-governador, ex-prefeito de São Paulo e co-chairman do Lide João Doria disse que o reconhecimento feminino deve vir acompanhado de igualdade de oportunidades e valorização real. "As mulheres têm a capacidade de concluir, de dar continuidade e de agir com sensibilidade. É por isso que são diferenciadas e, em muitos casos, melhores na liderança", afirmou.

O empresário e presidente do Lide Brasília, Paulo Octávio, por sua vez, reforçou o impacto das discussões e a importância das mulheres no mundo empresarial. "De todos os summits realizados em Brasília, este foi o mais marcante, o que deixou uma mensagem clara para o futuro do Brasil", disse.

O presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, por sua vez, afirmou que as mulheres são essenciais ao sucesso de qualquer empresa. "Líderes femininos na minha vida são uma coisa constante. E eu não tenho dúvida de que a capacidade, a sensibilidade e, principalmente, a intuição feminina, fazem qualquer empresa caminhar, qualquer negócio se mover", declarou.

(Participaram da cobertura Victor Correia, Vinicius Doria, Francisco Artur de Lima, Raphael Pati, Pedro José, Rafaela Bomfim e Caetano Yamamoto)

SALÃO DO IMÓVEL

ADEMI BRB

2025

20 A 23 NOV
DAS 10H ÀS 20H

NO CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES

OPORTUNIDADE ÚNICA

OS MELHORES IMÓVEIS JUNTOS
EM UM ÚNICO LOCAL

TAXAS A PARTIR DE
10,65%* AO ANO

FINANCIAMENTO
DE ATÉ 90%* DO VALOR DO IMÓVEL

REALIZAÇÃO: ADEMI DF

PATROCÍNIO MASTER: banco BRB

EXPOSITORES:

APEX JARJOUR · FAENGE EMPREENDIMENTOS · BEIRAMAR · Attos · ECAP ENGENHARIA · Brasal INCORPORAÇÕES · CONBRAL · Base INCORPORAÇÕES

HC CONSTRUTORA · 50 Paul Octavio · TECNA · Parque Empreendimentos · SOLTEC ENGENHARIA LTDA · Terral INCORPORADORA · MYSA INCORPORAÇÕES · Villela e Carvalho CONSTRUTORA

PARCEIROS DE MÍDIA:

DFimoveis.com Buscou, ACHOU! · Correio Braziliense · Clube FM 105.5 · cb.dooh MÍDIA DIGITAL · TV BRASÍLIA

APOIOS INSTITUCIONAIS:

CBIC Câmara Brasileira da Indústria da Construção · SINDUSCON-DF · ASBRACO · Seconcidf Serviço Social da Indústria da Construção

APOIO:

MUNDIAL ATACADISTA & DISTRIBUIDORA · CONCRECON

*PARA EMPREENDIMENTOS FINANCIADOS PELO BRB

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

ESTADOS UNIDOS

À beira da reabertura

Depois de 43 dias, o maior shutdown da história do país pode ter fim hoje e deixar US$ 11 bilhões em prejuízos permanentes à economia. Câmara dos Representantes deve se reunir para votar orçamento com democratas divididos

» RODRIGO CRAVEIRO

A declaração de alívio foi proferida pelo presidente Donald Trump durante cerimônia alusiva ao Dia dos Veteranos, no Cemitério Nacional de Arlington, na Virgínia. "Nós estamos reabrindo o país. Ele nunca deveria ter sido fechado", anunciou. "Parabéns... por uma grande vitória", disse ao presidente da Câmara dos Representantes, o republicano Mike Johnson, presente no evento para lembrar os soldados mortos em guerras. Durante os últimos 43 dias, os EUA enfrentaram o maior shutdown — a paralisação dos serviços do governo federal — de sua história.

Depois de o Senado aprovar um acordo para reabrir o Estado, a Câmara dos Representantes deverá se reunir ainda hoje para votar o texto, o qual prevê um orçamento até janeiro e a readmissão de funcionários demitidos. Muitos dos congressistas aproveitaram o feriado para visitar seus distritos eleitorais.

Se avalizado pelos deputados, ele seguirá para a sanção de Trump, e o governo será imediatamente reaberto. Mas os danos econômicos permanentes são estimados em US$ 11 bilhões. Desde outubro, o shutdown deixou 1,25 milhão de funcionários públicos federais sem receber proventos.

Também impactou o setor da aviação, com a redução no quadro de controladores de tráfego aéreo e o cancelamento de milhares de voos, o que atrasou a volta dos parlamentares a Washington. Ontem, a operação nos principais aeroportos dos EUA foi reduzida em 10%.

Esperança

A votação chega à Câmara dos Representantes com os democratas divididos e com a ala dura do Partido Republicano mostrando reservas ao texto. O governista Mike Johnson, presidente da Casa, aposta na aprovação para destravar a máquina estatal.

A apreciação do acordo pelo Senado, no fim da noite de segunda-feira, causou mal-estar entre os democratas. Isso porque sete senadores do partido de oposição — mais alinhados à linha centrista — votaram com os republicanos: Dick Durbin, Jacky Rosen, John Fetterman Catherine Cortez Masto, Jeanne Shaheen, Maggie Hassan e Tim Kaine.

Um dos principais impasses gira em torno das subvenções federais que barateiam o seguro saúde Affordable Care Act (Lei de Assistência Médica Acessível, ACA), beneficiando mais de 24 milhões de americanos. O Partido Democrata exige a renovação dos créditos fiscais dentro do orçamento.

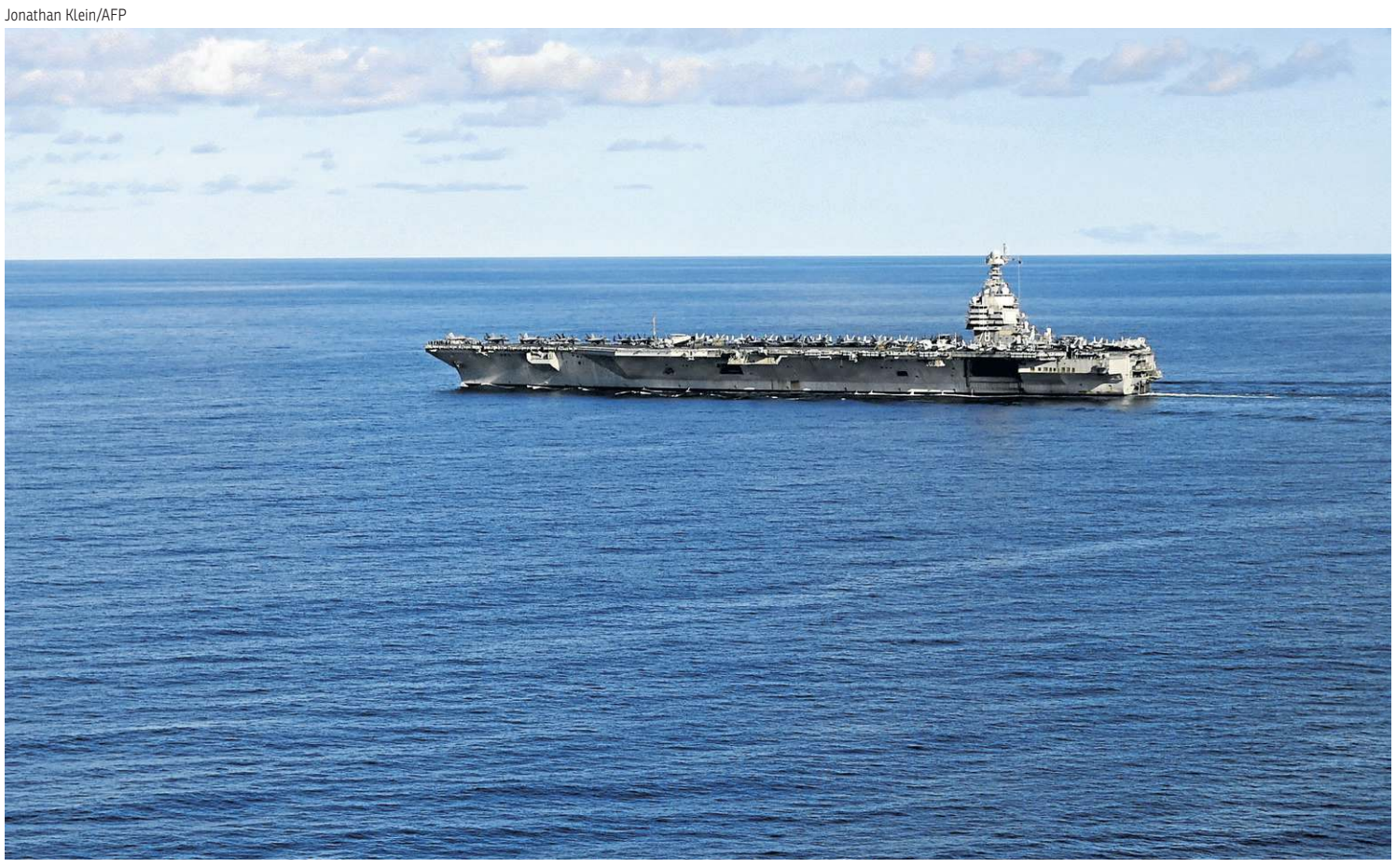
O deputado republicano Mike Lawler admitiu à emissora de televisão CNN uma abertura para estender em um ano os créditos fiscais do ACA. "Haverá uma negociação. O Senado, obviamente, irá votar. A Câmara, certamente, terá várias discussões sobre isso nas próximas semanas", disse.

Doutora em ciência política e professora de relações internacionais na ESPM, Denilde Oliveira Holzhacker explicou ao **Correio** que o custo político do shutdown começava a ficar "muito alto" para Trump. "No início, ele capitalizava a paralisação como se fosse uma intransigência democrata. Ao fim, os democratas estenderam o shutdown e mostraram uma força de coesão muito grande. À medida que afeta o dia a dia dos americanos e com a aproximação do Dia de Ação de Graças, o shutdown poderia se voltar contra os democratas. O cálculo, aqui, é o quanto eles tinham de capital político para sair como os que foram capazes de ser intransigentes em relação à paralisação", comentou.

Holzhacker lembrou que a oposição a Trump conseguiu colocar o tema do ACA, também chamado de "Obamacare", sobre a mesa, ainda que sob desconfiança. "No fim das contas, acho que ninguém sai com a sensação de vitória. Há um efeito negativo para Trump. O atraso nos voos afeta o humor dos americanos, o que depõe contra o governo. A derrota nas recentes eleições locais para os governos de Nova Jersey e Virgínia, e para a Prefeitura de Nova York, são mais um fator nesse contexto", observou a professora da ESPM.

Um gigante às portas da América Latina

Jonathan Klein/AFP



O maior porta-aviões do mundo foi incorporado à operação dos Estados Unidos contra o tráfico de drogas proveniente da América Latina, que a Venezuela insiste ter como objetivo a derrubada do presidente Nicolás Maduro. A chegada do USS Gerald Ford à região coincidiu com uma nova mobilização militar da Venezuela para responder a "ameaças imperiais" e com a condenação da Rússia aos bombardeios de embarcações que supostamente transportam drogas. O último ataque foi no domingo no Pacífico. O secretário de Guerra dos Estados Unidos, Pete Hegseth, informou sobre a morte de seis pessoas a bordo de dois barcos. Desde setembro, foram 20 embarcações bomardeadas e 76 mortos.

Desafios pelo caminho

CONHEÇA OS OBSTÁCULOS QUE O ACORDO APROVADO PELO SENADO DEVE ENCONTRAR NA CÂMARA DOS REPRESENTANTES

Atenção à saúde

Parte dos congressistas democratas defende condicionar o orçamento de 2026 a uma renovação dos créditos fiscais que não oneram o seguro-saúde para 24 milhões de americanos. Não há garantias de que a Câmara vote essa renovação, o que pode deixar 7% da população desasistida.

Oposição interna

Apesar de ter conquistado os governos de Nova Jersey e Virgínia, além da Prefeitura de Nova York, os democratas encontram-se divididos. Há fraturas entre os progressistas e pragmáticos, a ala mais à esquerda do partido. Isso ficou mais evidente depois que os senadores da oposição votaram com os republicanos para aprovar o acordo pela reabertura do governo.

Votos republicanos

O Partido Republicano detém uma maioria ínfima da Câmara: 219 cadeiras contra 213 para os democratas. O problema é que, se mais de dois deputados republicanos não votarem pela aprovação do acordo, o projeto de orçamento será vetado. O setor mais radical do partido demonstra reservas com o texto.

TERRORISMO

Paquistão entra em "estado de guerra"

Um dia depois de um carro explodir no bairro histórico de Nova Délhi, matando oito pessoas, o terrorismo golpeou o vizinho Paquistão. Um homem-bomba se explodiu em frente a uma Corte distrital da capital, Islamabad, matando 12 pessoas e ferindo 27. Foi o primeiro atentado do tipo em vários anos. Até o fechamento desta edição, nenhum grupo tinha reivindicado o ataque. Mas o primeiro-ministro paquistanês, Shehbaz Sharif, não tardou em responsabilizar os "terroristas apoiados pela Índia", mesmo sem apresentar qualquer evidência.

O extremista aproximou-se de um carro da polícia e detonou a carga. "Ouvi uma forte explosão na porta. Foi um caos. Advogados e pessoas corriam para dentro do complexo. Vi corpos estendidos e veículos em chamas", relatou à agência France-Presse o advogado Rustam Malik.

"Nós estamos em estado de guerra. Esta é uma guerra para todo o Paquistão", declarou o ministro da Defesa paquistanês, Khawaja Asif. "Os governantes de Cabul podem deter o terrorismo no Paquistão, mas levar esta guerra até Islamabad é uma mensagem de Cabul, à qual — louvado seja Deus — o Paquistão tem plenas forças para responder", advertiu, ao culpar o Afeganistão. Na Índia, Rajnath Singh, ministro da Defesa, prometeu levar os responsáveis pela explosão à Justiça e anunciou uma "investigação rápida e exaustiva".

Farooq Naeem/AFP

Peritos examinam carro após explosão do lado de fora da Corte distrital de Islamabad: 12 mortos

Evidências

Para o paquistanês Hasan-Askari Rizvi, especialista em terrorismo baseado em Lahore, não parecem existir evidências de ligação direta entre os dois incidentes terroristas em Nova Délhi e em Islamabad. "Oficialmente, a Índia não acusou o Paquistão pelo suposta ataque de segunda-feira. No entanto, os setores da mídia privada culpam o Estado paquistanês. A tensão militar entre os dois países tem aumentado", disse ao **Correio**.

Ele acrescentou que a explosão suicida de ontem é atribuída ao grupo Tehreek-i-Taliban Pakistan (TTP) e a outros aliados, baseados no Afeganistão. "Hoje (ontem), houve uma tentativa de ataque terrorista contra o Colégio de Cadetes, em Wana, uma área tribal paquistanesa adjacente à fronteira afegã. Nesse caso, as forças de segurança resgataram todos os estudantes e professores em segurança. Três terroristas se entrincheiravam em um prédio vazio, e os soldados preparavam uma operação. O Paquistão culpa a Índia por financiar grupos baseados no Afeganistão que praticam terrorismo em seu território."

Rizvi observou que o chamado estado de guerra anunciado por Islamabad refere-se a uma ofensiva contra grupos terroristas que operam nas áreas do Baluchistão e de Khyber-Pakhtunkhwa, ambos na fronteira afegã-paquistanesa. "É possível que o Paquistão lance ataques aéreos contra esconderijos de extremistas, especialmente do TTP, no Afeganistão, perto da fronteira", aposta. O estudioso descartou que o Talibã afegão esteja diretamente envolvido em atentados no país vizinho. "O governo afegão mostra-se incapaz e desprovido de vontade de controlar o TTP, a Al-Qaeda e o Estado Islâmico. Além disso, tem no TTP um aliado próximo."

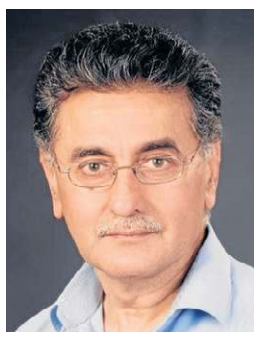
O indiano Ajai Sahni — diretor executivo do Instituto para Gerenciamento de Conflitos (em Nova Délhi) — admitiu ao **Correio** que ambos países têm longa história de terrorismo. No entanto, ressaltou que, no caso da Índia, esse histórico contempla uma "guerra por procuração", travada por grupos extremistas apoiados por agências de inteligência do Estado e do Exército paquistanês. "No Paquistão, o ator principal é o TTP. Ele surgiu dos excessos do governo no combate ao Complexo da Mesquita Vermelha, grupo fundamentalista que chegou a ser apoiado pelos militares, mas ultrapassou limites e foi reprimido. É improvável que os incidentes de segunda-feira, em Nova Délhi, e de ontem, em Islamabad, estejam relacionados de alguma forma, além do sentimento islâmico extremista que os fundamenta", afirmou. (**Rodrigo Craveiro**)

Eu acho...

Fotos: Arquivo pessoal

"Quanto ao incidente de segunda-feira, em Nova Délhi, as atenções se voltam para alguns grupos da Caxemira (região disputada pelos dois países) e para grupos indicados descontentes com o governo indiano. No caso do ataque em Islamabad, os culpados são o Tehreek-i-Taliban Pakistan (TTP) e grupos aliados, como o Estado Islâmico, que entram no Paquistão pela fronteira com o Afeganistão e mantêm simpatizantes em território paquistanês."

Hasan-Askari Rizvi, analista de defesa e especialista em terrorismo baseado em Lahore (Paquistão)



"O anúncio do Paquistão sobre o estado de guerra é retórica política vazia. Tanto as lideranças da Índia quanto do Paquistão tendem a falar em hipérboles. Embora essa retórica apresente riscos, nenhum dos países está preparado para, ou possui recursos para sustentar, uma guerra aberta. Ações militares limitadas, contudo, permanecem uma possibilidade, caso a guerra de narrativas ultrapasse um certo limite."

Ajai Sahni, diretor executivo do Instituto para Gerenciamento de Conflitos (em Nova Délhi)

VISÃO DO CORREIO

Cada vez mais distante do Acordo de Paris

O dia 12 de dezembro de 2015 entrou para a história do combate ao aquecimento global. Naquela data, chefes de Estado de 195 países assinaram o Acordo de Paris e se comprometeram a adotar medidas voluntárias para limitar o aumento da temperatura do planeta à faixa de 1,5°C. Desde então, em cada conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, o tema volta a ser discutido para que, enfim, medidas práticas sejam implementadas.

Na COP30, em Belém, o Brasil se posiciona ao lado da concretude, como país-sede. Deu ao encontro o nome de "COP da implementação", um claro sinal de que vai articular para tirar do papel promessas anteriores. Na prática, porém, desafios se impõem. O Acordo de Paris ainda está muito longe da realidade. Pior: sequer faz parte da pauta prática da COP30. Não há previsão de uma mesa de discussão para se chegar a um novo parâmetro, já que a limitação do aquecimento global a 1,5°C parece um objetivo inalcançável no momento.

Apesar de ser um marco, o pacto assinado em 2015 ainda encara muitos desafios, sobretudo na esfera econômica, já que o uso de combustíveis fósseis está no centro da discussão. Nesse sentido, o Brasil também é alvo de críticas. Como país emergente e dono de uma das matrizes energéticas mais sustentáveis do mundo, a discussão sobre a exploração do petróleo na Margem Equatorial, na Região Norte, vai na contramão das medidas necessárias para se cumprir o acordado em Paris.

O contexto há também de ser considerado. A cada cúpula sobre o meio ambiente, diplomatas, ministros e chefes de Estado chegam à conclusão de que a "geopolítica está muito ruim". Desta vez, o cenário se mostra ainda mais desafiador. Como pautar uma nova discussão, com implementação de medidas concretas sobre o Acordo de Paris, se os Estados Unidos, segundo maior emissor de gases do efeito estufa, sequer participa ativamente da COP em andamento?

Além disso, a invasão da Ucrânia pela Rússia e os ataques de Israel contra a Palestina e o Líbano impõem um panorama de instabilidade, marcado por divergências entre os países. Vale lembrar, ainda, da guerra tarifária criada por Donald Trump, como ferramenta para reposicionar os EUA geopoliticamente. São desafios que parecem grandes demais até mesmo para o Brasil, um país historicamente conhecido pelo seu papel conciliador nas relações internacionais — assim como a França, genitora do acordo de 2015.

As medidas concretas contra o aquecimento global dependem do envolvimento das maiores economias do planeta. A transição energética precisa ser comandada por quem tem melhores condições financeiras para fazê-la. É claro que todos os países podem ajudar nesse processo, mas cabe às maiores economias a principal responsabilidade.

Toda discussão gira em torno das chamadas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs). O último Relatório sobre a Lacuna de Emissões, divulgado pela ONU em 2024, mostra que são necessárias reduções de 42% na emissão de gases do efeito estufa até 2030, e de 57% até 2035, para se chegar à meta de aquecimento global de no máximo 1,5°C, estabelecida em Paris. Caso novas NDCs não sejam costuradas e colocadas em prática, as Nações Unidas preveem um aumento entre 2,6ºC e 3,1ºC ao longo deste século — um dano sem precedentes para a biodiversidade. É hora de olhar para o elefante na sala.

RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Eles negam o inegável

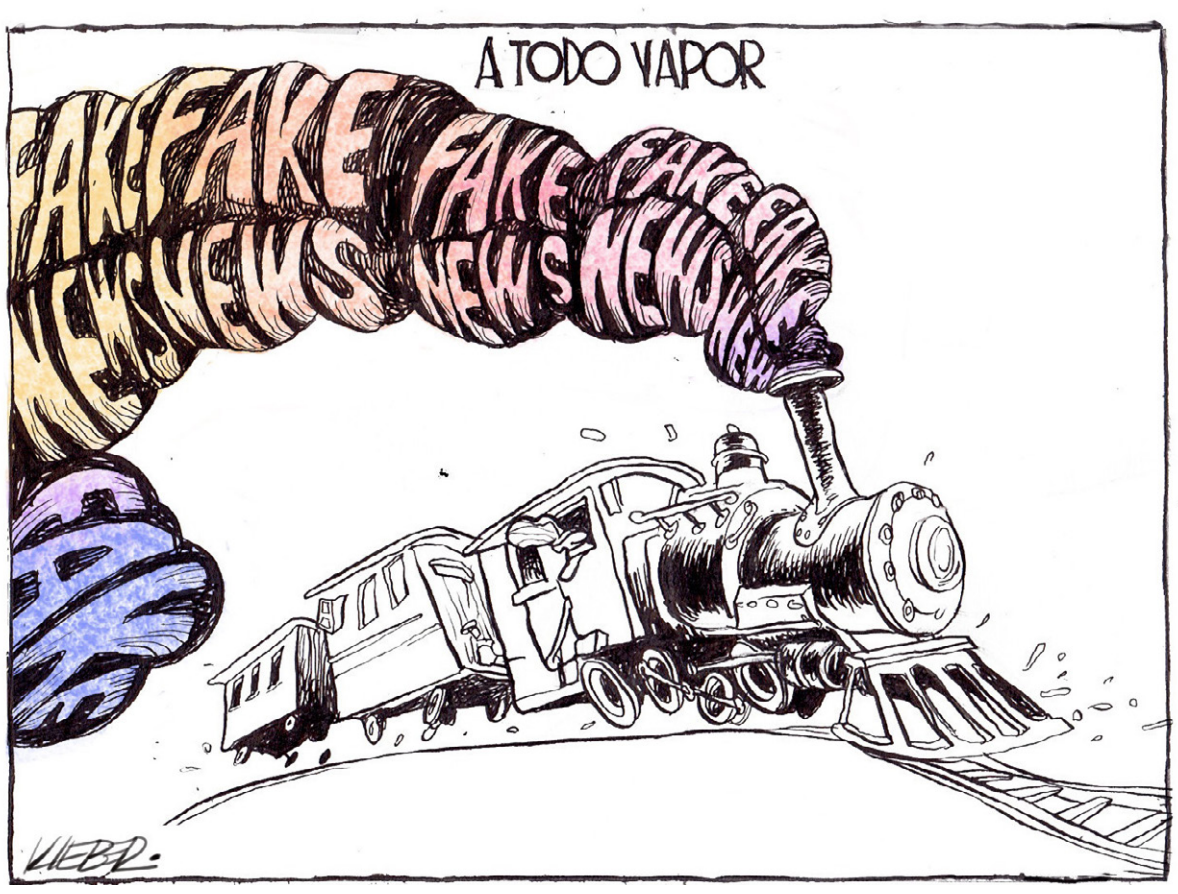
O negacionismo soa como atestado de ignorância mesclada a insensatez. Encontra campo fértil nas redes sociais, onde se nutre das fake news e de visões reducionistas e estereotipadas do mundo. O negacionista é cético não por convicção, mas por influência de uma massa de manobra que prefere agir de forma desarrazoada a perceber que serve a interesses alheios. Os antivax, por exemplo, agarram-se a uma crença sem qualquer base sólida ou comprovação empírica. Acreditam numa verdade que apenas lhes convém, ainda que tal crença lhes custe a própria vida. Convencem-se de que a vacina mina o sistema imunológico ou acarreta doenças, quando é exatamente o contrário que ocorre.

Um certo ex-presidente condenado chegou a propalar em alto e péssimo som que a imunização contra a covid-19 poderia infectar a pessoa vacinada com o HIV, o vírus causador da Aids. Durante a pandemia, preferiu agir como garoto-propaganda da ivermectina e da cloroquina — comprovadamente ineficazes contra o coronavírus — a acelerar a compra dos imunizantes. Agiu como caixa de ressonância do negacionismo. Quantas pessoas não morreram por acreditar em suas inverdades?

O negacionismo climático é outro vilão da ciência e do bom senso. Muitos preferem colocar uma venda nos olhos e defender com veemência que as mudanças climáticas não passam de alucinação ou utopia. Preferem, uma vez mais, ignorar evidências científicas. Também não se atêm ao fato de que eventos climáticos extremos se tornaram cada vez mais comuns. O que aconteceu em Rio Bonito do Iguaçu (PR), na semana passada, era algo impensável no Brasil: um tornado matou sete pessoas, feriu 700 e arrasou com 90% do município. Atribuir essa catástrofe a um infortúnio soa como cinismo barato.

O maior negacionista climático chama-se Donald Trump, também presidente da maior nação poluidora do planeta. Ao priorizar a sanha pelo lucro à preservação ambiental, o Tio Sam coloca um atestado de culpa pendurado na cartola ou na testa. A ausência de Trump da COP30, em Belém (PA), indicou o desprezo pelas mudanças climáticas e a falta da mínima vontade de autorresponsabilização. Durante toda a campanha eleitoral, o republicano defendeu, sem o menor dos pudores, a política de perfurar poços de petróleo.

Um terceiro tipo de negacionista é o histórico. São aqueles que cultuam a ditadura, sonham com um regime de exceção e idolatram torturadores como o coronel Brilhante Ustra. Tudo (pasmem!) em nome da liberdade de expressão (?). Viúvos e viúvas dos anos de chumbo no Brasil, mas também gente que nem tinha nascido e, por fanatismo político, passou a defender o indefensável. A vacina contra o negacionismo é a informação. Não aquela despejada a esmo nas redes sociais. Mas a profissional, garimpada pelo jornalismo comprometido com a ética e com a busca pela verdade. Apenas a disseminação de fatos pode deter a propagação de fake news e salvar a sensatez. Não é questão da inclinação política, mas de sobrevivência. Negar o inegável é convite ao suicídio.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Tornado

Considerando que deputados federais e senadores podem apresentar emendas ao Orçamento, recomendo que apresentem emendas orçamentárias em favor do município de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná, destruído na recente tragédia provocada por tornados. Nem que para isso tenham que rever e adequar emendas já apresentadas.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Ceilândia

A liberdade deixa de ser um direito e vira um risco quando o medo se torna rotina. Os moradores de Ceilândia reivindicam o direito de andar pelo centro da cidade com segurança. A violência começa com a indiferença institucional, que permite que o crime floresça.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Inocentes?

Se alguém é acusado de praticar crime e são encontradas provas concretas do ato, esse alguém poderá ser condenado. Provas concretas não vêm de conversa fiada, vêm de investigações sérias, feitas com responsabilidade. Os condenados pelo ato golpista de 08 de janeiro de 2023 alegam inocência e que sofreram perseguição. Seus seguidores, que já estão com a cabeça feita, gritam para os quatro cantos do mundo a mesma "ladainha". A todos esses senhores foi garantido o direito à ampla defesa, conforme previsto no Art 5°, inciso LV, da Constituição Federal. Por que será que os melhores advogados do Brasil não conseguiram livrá-los da condenação? Inocentes que nada! O choro é livre.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Crime organizado

Colocaram para relator da PEC do crime organizado um sujeito que quer afastar a Polícia Federal das operações contra as facções. A PEC da Bandidagem ganhou roupa nova. Essas alterações propostas são absurdas! Como ficam as operações realizadas simultaneamente em vários estados? Tem que pedir autorização a todos os governadores? Até na Carbono Oculto houve fuga dos chefões, por vazamento. Imagine o que não irá ocorrer com governadores e subordinados!

» **Vivian Jamur**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Medo no centro de Ceilândia: na verdade, a população de Brasília e de todo o Brasil vive com medo ante a ode de crimes que assola o país.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Universos paralelos realmente existem? Para o GDF, sim. O governador considera o Distrito Federal como referência em segurança pública.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Moradores do centro de Ceilândia relatam insegurança, abandono e violência. Isso é em Brasília toda. Medo, muito medo. Nem em casa há tranquilidade!

Ricardo F. Melo — Brasília

Esforços e compromissos para transformar: na natureza nada se cria, tudo se COP...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Máquina de capturar adultos

"Evitem levar seus filhos às compras de material escolar" — esse é o alerta dos educadores financeiros em toda volta às aulas. Crianças são facilmente atraídas por desenhos e apetrechos coloridos, em vez de escolherem os objetos mais simples e indispensáveis ao estudo. A pergunta de inflexão é: os adultos são guiados apenas pelo que consideram estritamente necessário? Outro dia, num shopping, uma moça que trabalha na supervisão das máquinas de pegar pelúcia me contou o seguinte: alguns vêm aqui e gastam mais de quinhentos reais. Gente que já tem centenas de pelúcias. Já vi bate-boca e quase vias de fato por causa de bichinho. Depois desse relato, consegui observar a bizarra infantilidade daquele espaço. Todas as máquinas piscavam em várias cores e, ao fundo, cada uma entoava uma musiquinha irritante. Adultos assumiam ali a rivalidade típica das crianças: "Tenho mais que você!"; "É minha vez de jogar!"; "Sou melhor que você!". Foi analisando cenas como essas que o teórico político Benjamin Barber (1939-2017) afirmou que o capitalismo de consumo (ou de ideologia consumista) gerou um ethos de infantilização. Noutro dia, vi uma reportagem sobre uma briga entre dois homens numa padaria por causa dum pegador de pão... Vamos com calma, gente. O Natal está chegando. Você se comportou direitinho este ano?

» **Wallace Felipe Ferreira da Silva**
Asa Norte

Pelé X Neymar

Pelé e Neymar representam dois tempos do futebol brasileiro. Pelé, considerado o maior jogador da história, destacou-se pela eficiência, visão de jogo e pelo poder de decisão. Atuando em condições precárias, conquistou três Copas do Mundo e mais de mil gols, sempre com disciplina e sem grandes polêmicas. Neymar, em contraste, simboliza o futebol moderno: técnico, criativo e altamente midiático. Seu talento e estilo chamam atenção, mas a fama e o sucesso financeiro trouxeram desafios inéditos. Hoje, com a carreira estabilizada e a motivação em declínio, o craque parece distanciar-se dos gramados. Para os torcedores, é triste ver um talento tão brilhante se apagar enquanto ainda poderia encantar o mundo.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Darcy e Raul têm razão

» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Há 40 anos, Darcy Ribeiro alertou que, se não fizéssemos escolas, seríamos obrigados a construir prisões. Faz quase 10 anos, Raul Jungmann avisou sobre a força e os riscos do crime organizado. O Darcy construiu os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), mas o exemplo não se espalhou pelo Brasil. Raul propôs a criação de um sistema nacional de segurança, mas a ideia não prosperou. Agora, a realidade mostrou que eles estavam certos.

Além da repulsa àqueles que deram a ordem ou puxaram o gatilho na operação policial nos complexos do Alemão e Penha, no Rio, é preciso denunciar os que foram eleitos sem entender as causas da guerra civil e sem tentar fazer o que Darcy, Raul e outros recomendam desde então. A violência é tratada como apenas problema de insegurança pessoal, escaramuças entre indivíduos. Não compreendemos as causas estruturais de uma guerra civil, nem percebemos a necessidade de o Brasil nacionalizar tanto a questão da segurança pública quanto o problema da educação básica, com ambição na qualidade e na equidade.

Os presidentes eleitos trataram a educação básica como responsabilidade de municípios e das famílias. Nenhum deles assumiu o tema como uma questão federal, nem definiu estratégia para assegurar com equidade a todo brasileiro o direito à escola de máxima qualidade, nem como atender àqueles que ficaram para trás: os 10 milhões de analfabetos adultos e os milhões de jovens sem mapa para o mundo contemporâneo.

O propósito dos governos nacionais tem sido ampliar o número de vagas no ensino superior para os poucos que concluem o ensino médio, criando mecanismos para compensar suas fragilidades, sem estratégias capazes de garantir que todos concluam sua formação de base com qualidade. A cada ano, programas, projetos e planos são anunciados para fazer pequenos avanços e atender desejos corporativos, mas sem intenção de executar ações para atingir metas claras e ambiciosas.

Presidentes orgulham-se de termos alguns filhos de pobres ingressando em universidades, mas nenhum tomou medidas necessárias para que todos os filhos de todos os pobres concluam a educação básica com a mesma qualificação dos filhos de ricos, preparados para disputar vagas em condições iguais nas melhores universidades. Tampouco houve gestos para erradicar o analfabetismo de adultos e oferecer formação a jovens que já ficaram para trás por causa da evasão escolar.

A chacina do Rio deve ser denunciada como uma violência brutal contra o direito à vida, em um país cuja Constituição proíbe a pena de morte, mas onde ela é praticada sem julgamento, por decisão de líderes políticos e de comandantes policiais. Cansada da falta de ações contra diversas formas de violência — corrupção, privilégios, mordomias, tráfico de drogas e de influência, assaltos, sequestros —, a população aplaude chacinas, ignorando alertas de Darcy e de Raul. Em breve, as chacinas serão autorizadas e aplaudidas até mesmo contra crimes menores.

Sem enxergar as causas nem os riscos da violência, os candidatos à Presidência em 2026 já disputam qual será mais violento na luta contra a violência sem um programa de pacificação da sociedade por meio de educação de qualidade máxima com equidade para todas crianças e sem um programa de inclusão para jovens deixados para trás sem emprego, sem renda, sem expectativa de vida melhor. Os candidatos deveriam se comprometer a enfrentar a impunidade com toda forma de delito por corrupção, gatunagem disfarçada de privilégio, o tráfico e a milícia.

Ao mesmo tempo, definir estratégias para a adoção federal da segurança pública nas cidades violentas e de escolas nas cidades que não oferecem educação pública integral no padrão necessário. Para os jovens que já estão "jogados ao mar da desescola", apresentar ações de alternativas à rua: amplo programa de garantia de emprego para aqueles com algum preparo; e incorporação remunerada em caráter interno ou semi-interno, por seis meses, em centros civis com cooperação militar para formação profissional, sociabilidade, disciplina, esporte e criação de laços de amizade.

Darcy e Raul têm razão: a guerra civil precisa que o Brasil desperte e que a União adote sistemas nacionais de segurança e de escolas com qualidade igual para todos, independentemente da renda familiar e do município onde vive. Tão óbvio!

Urgência de uma reconsideração algorítmica para perfis públicos no Brasil: a prevalência do interesse público na era digital

» MANOEL PAULO DE ANDRADE NETO
Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF)

A prevalência do interesse público sobre o privado é um dos princípios fundantes do Estado Democrático de Direito. Tradicionalmente, ela se expressa na legitimidade de o Estado restringir direitos individuais para assegurar a proteção coletiva. Contudo, na era digital, essa relação ganha novos contornos: a supremacia do interesse público precisa ser reinterpretada à luz da comunicação mediada por plataformas privadas que controlam o fluxo informacional por meio de algoritmos opacos, cujo funcionamento não é transparente nem compreensível ao público. O debate não se limita mais ao poder de polícia — alcança a informação e a democracia digital.

Em tempos de desinformação em massa e crises que se espalham na velocidade de um toque, o Estado brasileiro enfrenta um desafio inédito: comunicar-se com eficácia em um ambiente controlado por algoritmos privados. Plataformas como Instagram, Facebook e TikTok funcionam com base em engajamento — quanto mais um usuário interage, maior o alcance das publicações. É um princípio simples, mas com efeito colateral grave: perfis oficiais, como os das casas legislativas, tribunais, secretarias e hospitais públicos, têm baixo alcance orgânico. Esses órgãos publicam para informar e não se relacionar com os usuários. Por isso, suas mensagens — muitas vezes vitais à segurança, à saúde e à economia — acabam sendo entregues a uma fração mínima dos usuários.

Cria-se dependência perigosa: o poder público, que deveria ser o canal primário de informação institucional, passa a depender da lógica de sistemas privados de recomendação. Em crises, pode custar caro. O boato do "fim do Pix", por exemplo, gerou pânico e instabilidade, exigindo reação imediata do Banco Central e do Judiciário. Enquanto a desinformação viralizou, a resposta oficial quase não foi vista.

Os algoritmos das plataformas priorizam conteúdos que geram comentários, curtidas e tempo de tela. Como os órgãos públicos são classificados como "irrelevantes", perdem visibilidade. O Senado Federal, por exemplo, segue a mesma lógica de um perfil pessoal. Não há distinção entre quem faz memes e quem publica informações de utilidade pública.

Sob a ótica jurídica, essa realidade confronta a essência da supremacia do interesse público, que justifica o poder da Administração em prol da coletividade. A informação oficial é essencial à sociedade. Negar-lhe prioridade ou visibilidade equivale a negar o direito fundamental à informação (art. 5º, XIV, CF/88) e o dever constitucional de publicidade e transparência. Assim, a atuação das plataformas, ao ocultar comunicações sob critérios comerciais, interfere na consecução de fins públicos e desequilibra a relação entre Estado e sociedade.

Quando uma instituição precisa desmentir boatos sobre decisões ou segurança financeira e sua mensagem não alcança o cidadão, abrem-se brechas para colapsos informacionais. A desinformação gera medo, e o medo traz reflexos econômicos e sociais. Em um ambiente digital volátil, a falta de alcance das comunicações oficiais é, por si só, um risco à democracia.

Propõe-se, assim, uma Lei de Reconsideração Algorítmica para Perfis Públicos, que obrigue plataformas a tratar de forma diferenciada as contas oficiais dos Três Poderes e de instituições que prestam serviços públicos. A lei deve garantir: (a) entrega de conteúdos em situações de emergência ou desinformação comprovada; (b) priorização automática de campanhas de saúde, segurança e interesse econômico; e (c) mecanismos de transparência, com relatórios públicos de alcance das mensagens oficiais. Não se trata de censura, mas de reafirmar o princípio da prevalência do interesse público, adaptado ao contexto digital. O objetivo é garantir que, quando o Estado falar, o cidadão ouça — com a mesma velocidade das informações falsas.

Parcerias institucionais mostram que a colaboração é viável. A Meta firmou acordo com o TSE para combater desinformação; o Google mantém projetos de inclusão digital; o TikTok coopera com a OMS em campanhas de saúde. As big techs têm capacidade técnica para ajustar algoritmos conforme finalidades públicas — falta uma base jurídica que torne essa cooperação permanente e auditável.

A proposta não busca conflito entre Estado e plataformas, mas institucionalizar uma cooperação transparente. O Estado deve deixar de ser "tolerado" e ser reconhecido como ator essencial no ecossistema digital. Garantir isso é proteger a própria democracia informacional.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

Futuro em reconstrução

Desde a aurora do século 21, quando se reconheceu que a imensidão verde da Amazônia Legal já deixava de ser apenas um palco de fauna e flora para converter-se em ativo estratégico global, o Fundo Amazônia despontou como instrumento paradigmático, concebido para captar doações internacionais destinadas a projetos de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento daquela vasta região, bem como para a promoção de uso sustentável das florestas. A ideia era aparentemente simples: aliar a preservação ambiental à justiça socioeconômica das comunidades locais, ao mesmo tempo em que se cumpria a promessa de reduzir emissões de gases de efeito estufa, num mundo cada vez mais consciente de que a floresta em pé era patrimônio de todos. Entretanto, como tantas iniciativas gestadas sob o rótulo da cooperação internacional, o Fundo Amazônia, que poderia ter sido o símbolo de um contrato moral global entre Norte e Sul, parece ter perdido prestígio e credibilidade, minado por ambiguidades, oscilações de governança e o risco de se tornar refém de vaidades diplomáticas ou de agendas nacionais pouco alinhadas com a lógica da transparência.

Nos primeiros anos, o mecanismo contava com aportes maciços. Segundo dados oficiais, por exemplo, em 2023 foi aprovado R$ 1,3 bilhão em projetos e chamadas públicas, com doações contratadas de R$ 726,4 milhões oriundas de Suíça, EUA, Reino Unido e Alemanha. No entanto, o salto numérico não apaga a questão de fundo: o que determina confiança, se não apenas cifras, mas mecanismos robustos de controle, participação e cumprimento de metas mensuráveis?

Para muitos no campo da cooperação internacional, o Fundo funcionava como uma promessa — de que a floresta, longe de ser tragada pela silenciosa engrenagem da degradação, seria preservada com respaldo financeiro externo, enquanto as comunidades amazônicas se emancipavam economicamente. Conforme consta, o Fundo é estruturado para apoiar não apenas o combate direto ao desmatamento, mas também o ordenamento territorial, a regularização fundiária, o manejo florestal sustentável, a conservação da biodiversidade e a recuperação de áreas degradadas. Todavia, a fratura entre o discurso e a prática começa a emergir quando a "cooperativa mundial" se depara com a fotofinish de um governo nacional que ainda respira contradições entre crescimento e preservação.

A deserção da confiança internacional, ou ao menos a hesitação de grandes doadores, encontra raízes em casos e momentos emblemáticos — por exemplo, quando o fundo permaneceu praticamente inativo entre 2019 e 2022, período no qual quase não foram aprovadas novas iniciativas ou efetivados aportes, o que minou expectativas e acumulou desconfiança.

Esse hiato é interpretado por alguns analistas como sinal de que, ao entrar em cena a soberania econômica e a retórica de autonomia nacional, a floresta passou a servir, também, como objeto de disputa interna, e não somente como bem comum global. Quando a "moral do meio ambiente" se transforma em "moral nacional", o fundo perde parte de sua aura de neutralidade, o que afasta aqueles que desejavam atuar como parceiros externos, mas não como testemunhas de uma guinada ideológica.

Adicionalmente, o fluxo financeiro, embora quantitativamente relevante, revela uma face menos glamorosa: até junho de 2025, por exemplo, o estado do Acre havia acumulado R$ 260,8 milhões em recursos aprovados pelo Fundo, sendo R$ 155 milhões apenas entre 2023 e meados de 2025, cifra superior à totalidade dos contratos celebrados entre 2010 e 2018.

Tal dado provoca reflexão: mais importante do que somas milionárias é saber se esses recursos atravessam a camada da burocracia, da intermediação estatal ou privada, e alcançam a base social cuja vida depende da floresta em pé, e se, no espectro silenciado da informação pública, há mecanismos reais de prestação de contas, participação comunitária e monitoramento independente. O risco é que o Fundo Amazônia se transforme em instrumento mais de legitimação do que de transformação. A cooperação internacional exige clareza: quantos hectares de floresta foram preservados? Quantas toneladas de carbono deixaram de ser emitidas? Quantas vidas de ribeirinhos, indígenas e povos tradicionais foram impactadas positivamente?

Uma pergunta paira como nuvem carregada sobre a floresta e a política global: se dezenas de bilhões de dólares — ou neste caso, reais bilionários — poderiam vir de múltiplos pontos do planeta para apoiar a conservação, por que, então, a confiança externalizada vacila? A resposta reside não apenas em cenários de risco ou de governança local, mas no fato de que o compromisso internacional, para se manter eficaz, exige mais do que contratos e promessas: exige continuidade institucional, diálogo aberto, fiscalização independente e resultados visíveis.

» A frase que foi pronunciada

"Queremos garantir que eles não fiquem apenas prometendo, que comecem a proteger, porque nós, como povos indígenas, somos os que sofrem com os impactos das mudanças climáticas".

Pablo Inuma Flores, líder indígena do Peru

» História de Brasília

*Um bom mercado para a indústria naval brasileira tem sido o México. Esta, a razão da exposição que a Marinha do Brasil está fazendo no México, onde o principal assunto é Brasília. Ontem, o comandante Renan fêz embarcar para aquele país um filme sobre o Distrito Federal, e diversos painéis mostrando diversas atividades em Brasília. (**Publicada em 11/5/1962**)*

MULTILINGUISMO

Escudo cognitivo

Estudo com 86 mil pessoas sugere que falar mais de uma língua protege contra o envelhecimento precoce. Bilíngues têm marcadores de idade biológica mais preservados, independentemente de variáveis como fatores socioeconômicos

» PALOMA OLIVETO

O aprendizado de um novo idioma pode ser mais um item do arsenal da longevidade. Segundo um estudo realizado em 27 países europeus, onde é comum falar mais de uma língua, a prática retarda em 46% o risco de envelhecimento precoce, comparado a pessoas monolíngues. Publicado na revista *Nature Aging*, o artigo inclui dados de 86 mil indivíduos entre 51 e 90 anos.

A pesquisa, liderada pelo neurocientista argentino Agustín Ibáñez, usou um modelo de "relógio biocomportamental", desenvolvido pelos autores, que estima a diferença entre a idade cronológica e a biológica com base em fatores positivos (educação, cognição, atividade física e bem-estar) e adversos (doenças cardíacas, hipertensão, perda auditiva e diabetes). Esta última categoria também inclui ser do sexo feminino devido a componentes biológicos, principalmente hormonais, que contribuem para o envelhecimento.

De forma geral, pessoas que falavam ao menos uma língua adicional tinham risco 46% menor de envelhecer precocemente. Já entre os monolíngues, o processo foi 2,1 vezes mais acelerado. O efeito benéfico cresceu de maneira proporcional: quanto mais idiomas o participante dominava, mais forte era a proteção.

MIT/Divulgação

Educação bilíngue pode ser um escudo contra a neurodegeneração e o envelhecimento biológico de todo o organismo, diz estudo

> **Incentivar o aprendizado de línguas deve ser visto não apenas como um investimento educacional, mas como uma estratégia de saúde pública"**
>
> ***Agustín Ibáñez,*** *neurocientista*

Efeito cumulativo

Segundo Ibáñez, pesquisador do Trinity College Dublin, na Irlanda, esses resultados foram confirmados mesmo quando controlados fatores socioeconômicos, ambientais e políticos. "Há um efeito cumulativo: cada novo idioma funciona como um treino adicional para o cérebro, fortalecendo redes neurais relacionadas a atenção, memória e controle executivo", explica.

Ele também lembra que, embora estudos anteriores tenham encontrado uma associação entre o multilinguismo e a saúde cognitiva, no atual, a saúde como um todo foi considerada. "É um forte sinal de que a atividade mental no dia a dia, como usar múltiplas linguagens, pode influenciar o ritmo biológico do envelhecimento", diz.

"Encontramos uma associação entre falar vários idiomas e melhor funcionalidade física e social", reforça Lucia Amoruso, coautora do estudo e pesquisadora do Centro Basco de Cognição, Cérebro e Linguagem, na Espanha. "Isso sugere que o aprendizado e o uso de mais de uma língua podem ter efeitos sistêmicos, refletindo-se em uma saúde globalmente melhor."

As análises longitudinais — acompanhando os participantes ao longo do tempo — reforçaram a proteção. Bilíngues tinham 30% menor risco de envelhecimento acelerado nos anos seguintes, mesmo quando consideradas variáveis como qualidade do ar, desigualdade de gênero e renda per capita.

O estudo reforça a teoria da reserva cognitiva, segundo a qual experiências que desafiam o cérebro — como aprender novos idiomas — ajudam a construir redes neurais mais eficientes e resistentes à degeneração. "Falar várias línguas exige constante alternância entre sistemas linguísticos, o que estimula áreas cerebrais responsáveis por funções executivas. Essa prática contínua pode atrasar o declínio cognitivo relacionado à idade", disse, em nota, Adolfo García, um dos líderes do estudo e diretor do Instituto Global de Saúde Cerebral na Irlanda. Ele acrescenta que o efeito observado é "comparável ao de fatores reconhecidamente protetores, como a prática regular de atividade física ou a educação formal prolongada".

Os autores, porém, ressaltam que o impacto positivo depende do contexto. "O multilinguismo pode ser protetor, mas também pode se tornar fonte de estresse quando está associado à migração forçada ou à desigualdade estrutural", observa Ibáñez. "Em situações de vulnerabilidade, os benefícios cognitivos podem ser neutralizados pelos riscos psicossociais."

Saúde pública

Para ele, a descoberta tem implicações em políticas públicas. "Incentivar o aprendizado de línguas deve ser visto não apenas como um investimento educacional, mas como uma estratégia de saúde pública. Promover o bilinguismo pode reduzir desigualdades e retardar o impacto social e econômico do envelhecimento populacional", conclui Ibáñez.

O educador Marcelo Tavares, diretor-geral do Colégio Sigma, concorda que os benefícios do bilinguismo ultrapassam a sala de aula. "O uso constante de duas línguas funciona como um treino cognitivo de alta intensidade. Exercitar o cérebro por meio de hábitos intelectuais — leitura, escrita, filmes, debates, novas habilidades — diminui o risco de declínio cognitivo", acredita. "Nesse sentido, aprender uma segunda língua não é apenas um ganho imediato, é um investimento de longo prazo na saúde mental, cerebral e social, três aspectos determinantes para uma velhice saudável."

Palavra de especialista

Abordagem inovadora

Esse é um estudo robusto e altamente relevante, porque fornece evidências empíricas convincentes em uma linha de pesquisa que tem moldado a agenda de muitos centros internacionais: falar vários idiomas não só influencia os processos cognitivos, mas o impacto se estende à saúde geral e ao processo de envelhecimento. Os autores usaram uma abordagem inovadora, que permite estimar a idade biológica com base em múltiplos fatores de saúde e estilo de vida, mostrando que indivíduos multilíngues tendem a ter um envelhecimento mais saudável. Um aspecto a considerar é que o estudo não demonstra causalidade direta. Em outras palavras, esses resultados não nos permitem concluir que falar vários idiomas diretamente retarda o envelhecimento, mas eles sugerem que aqueles que o fazem parecem envelhecer melhor. O próximo passo natural será entender quais aspectos do multilinguismo têm o maior impacto sobre esses benefícios. Isso será fundamental para transformar as evidências em educação e saúde pública, com políticas que reconhecem o valor do multilíngue como um recurso para o bem-estar.

Universidade de Nebrija/Divulgação

John Andoni Duñabeitia Landaburu, pesquisador em ciência cognitiva da linguagem e professor de psicologia na Universidade Nebrija, em Madri

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Luz artificial interfere na emissão de CO_2

A expansão das luzes artificiais pelo planeta está afetando muito mais do que o céu noturno. Um estudo publicado na revista *Nature Climate Change* mostra que a poluição luminosa altera profundamente o metabolismo dos ecossistemas terrestres, contribuindo para o aumento das emissões de carbono.

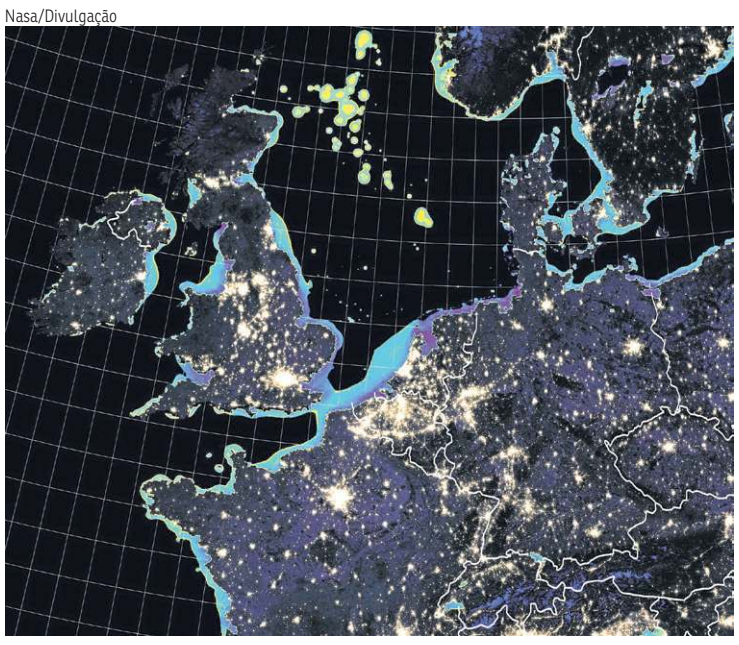
Segundo os autores, Alice Johnston, Jiyoung Kim e Jim Harris, da Universidade de Cranfield, no Reino Unido, a iluminação noturna artificial (Alan, na sigla em inglês) aumenta a respiração dos ecossistemas — processo pelo qual plantas, microrganismos e animais devolvem CO_2 para o ar —, reduzindo a capacidade líquida de absorção de carbono de florestas, campos e outros ambientes. "Em outras palavras, o excesso de luz noturna pode transformar áreas que normalmente funcionam como sumidouros de carbono em fontes do gás de efeito estufa", resume Johnston.

A pesquisa analisou dados de 86 torres de medição de fluxo de carbono distribuídas por América do Norte e Europa, combinando essas informações com imagens de satélites que captam a intensidade luminosa noturna. Os resultados mostram que, quanto mais intensa a luz artificial, maior é a respiração dos ecossistemas — e, consequentemente, menor o saldo de carbono retido.

"Observamos que a Alan rompe as restrições energéticas fundamentais do metabolismo ecológico", explica Johnston. "Embora a produção primária bruta (a fotossíntese) não mostre resposta direta à iluminação, a respiração aumenta de modo consistente, o que leva à redução do sequestro líquido de carbono."

O estudo mostra, ainda, que esses efeitos variam conforme a duração da noite. Nas mais curtas, típicas do verão, a luz artificial prolonga a atividade de plantas e microrganismos, elevando a respiração. Já nas longas, comuns no inverno, a iluminação contínua interfere nos ciclos circadianos e mantém processos biológicos ativos por mais tempo, alterando a dinâmica energética natural.

Nasa/Divulgação



Mar do Norte, visto por um satélite da Nasa

Os pesquisadores usaram modelos estatísticos para avaliar as trocas de carbono em três escalas temporais — meia hora, um dia e um ano. Em todas, a influência da luz artificial foi detectada. "Constatamos interações não lineares entre a Alan e a duração da noite. A produção primária depende do comprimento da estação de crescimento e da proximidade urbana, enquanto a respiração responde mais fortemente à intensidade da luz noturna", detalha Johnston.

Desequilíbrio

Essas alterações parecem pequenas a curto prazo, mas, acumuladas ao longo do tempo, representam um novo fator de desequilíbrio no ciclo global do carbono. "A luz artificial é um estressor onipresente, capaz de perturbar o balanço de carbono em várias escalas espaciais e temporais", diz o estudo.

A equipe lembra que cerca de um quarto dos ecossistemas terrestres do planeta já está exposto a algum nível de iluminação artificial à noite — uma tendência em expansão, impulsionada pela urbanização e pela disseminação das lâmpadas de LED. Embora mais eficientes do ponto de vista energético, esses dispositivos emitem luz azul, mais intensa para organismos noturnos.

"Os impactos da Alan ainda não são incorporados nos modelos climáticos globais, o que significa que estamos subestimando as retroalimentações entre o carbono terrestre e o clima", alertam os pesquisadores. "Considerando que a iluminação responde por 20% do consumo mundial de eletricidade e 6% das emissões de CO_2, há um enorme potencial de mitigação."

Os cientistas defendem medidas de gestão da iluminação pública que aliem segurança, economia e proteção ambiental. Entre as estratégias recomendadas estão luminárias direcionadas, regulagem de intensidade e sistemas adaptativos que diminuem o brilho quando não há movimento nas ruas. "Diferentemente de outras formas de poluição, o impacto da luz pode ser revertido imediatamente. Basta apagar o interruptor", observa Johnston. "Mas, para isso, é preciso que governos e cidades reconheçam a luz artificial como um poluente global." (**Paloma Oliveto**)

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

SOCIEDADE

Especialista destaca a importância de uma atuação articulada do Estado para dar suporte a estas mulheres de forma que os filhos cresçam com dignidade. É preciso um maior alinhamento de ações para atender esse público

Faltam políticas públicas para mães solo

» MILA FERREIRA

"Minha filha é criada por mim e por Deus", afirma a auxiliar do lar Clemilda Alves, 48 anos. A frase da moradora do Guará reproduz a realidade de pelo menos 122.215 mulheres, que vivem em arranjos familiares monoparentais no Distrito Federal, isto é, sem cônjuge e com filhos. O número representa 15,5% do total de famílias do DF, segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2022. A nível nacional, o percentual de mulheres com filhos, e sem cônjuge, é de 13,5% — 7,8 milhões. Especialistas ouvidas pelo **Correio** destacam que são necessárias políticas públicas mais articuladas e menos fragmentadas, para que as mães solo possam criar os filhos com dignidade e oportunidades.

Clemilda relata que o pai de sua única filha não paga pensão. "Quando minha filha tinha 1 ano, eu fiquei desempregada, aí tudo piorou. Eu precisei recorrer a alguns benefícios sociais do Estado, mas foram insuficientes. Foi o período mais difícil da minha vida, eu não tinha apoio de ninguém", relembra. "Minha filha estuda em escola pública e eu uso o SUS, mas ainda assim, sinto que me falta mais amparo do Estado", acrescenta.

"Quando falamos de mãe solo, não estamos falando apenas de falta de cônjuge ou falta de rede de apoio. Estamos falando, também, de uma ausência institucional que inclui o Estado", ressalta a doutora em sociologia pela Universidade de Brasília (UnB) e professora do curso de serviço social, Hayesca Barroso. "O desamparo de mães solo no Brasil se dá por uma combinação de fatores, culturais, institucionais, estruturais e que são atravessados por determinações de classe, raça e gênero. A reprodução de desigualdades sociais históricas, aliada a uma fragilidade do papel do Estado na proteção à infância e à família, dificultam a vida de quem é mãe solo", critica.

Atuação do Estado

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Social do DF (Sedes), reduzir desigualdades sociais passa, fundamentalmente, pela estratégia de alcançar e atender mães solo com serviços públicos da assistência social e demais benefícios. Somente no DF, hoje, existem 263 mil famílias vulneráveis no cadastro único chefiadas por mães solo — muito maior do que os número do IBGE do último Censo.

A secretaria informa que seus três maiores benefícios (Cartão Gás, DF Social e Cartão Prato Cheio) priorizam famílias chefiadas por mães solo com crianças de até 6 anos de idade. Os benefícios contribuem não somente com o apoio financeiro no dia a dia e na compra e preparo dos alimentos, como também dão mais autonomia a essas mulheres.

A pasta destaca, também, que concede a Bolsa Maternidade, uma mochila entregue às mães em vulnerabilidade social quando nasce um bebê e que contém itens essenciais para os cuidados do recém-nascido, como fraldas, pomada, roupinhas e manta. O kit é solicitado e entregue na hora em uma das 32 unidades do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) do DF. Para esse serviço, basta ir até o Cras, sem a necessidade de agendamento. De acordo com a Sedes, nos últimos quatro anos, houve um crescimento de 474% no número de mochilas entregues. As mães, dentro do Auxílio Natalidade, também recebem o dinheiro do benefício, no valor de R$ 200, por filho nascido ou natimorto.

> **O desamparo de mães solo no Brasil se dá por uma combinação de fatores culturais, institucionais, estruturais e que são atravessados por determinações de classe, raça e gênero"**
>
> ***Hayesca Barroso,***
> *doutora em sociologia*

Análise

Doutora em sociologia, Hayesca Barroso ressalta que, além das políticas públicas atenderem às mães desde o momento da gravidez, é necessário que estas sejam articuladas. "É preciso haver uma combinação de políticas de saúde com assistência social, para assegurar proteção à mulher, não só durante a gestação, mas depois que o filho nascer. É necessário um trabalho articulado e em rede. Muitas vezes, as políticas chegam de maneira fracionada e não articulada. Há uma fragilidade na consolidação desta rede. O apoio à mãe na gravidez deve estar articulado com políticas de saúde mental, de apoio à primeira infância, de educação, etc", avalia a especialista.

Rozângela Barbosa de Souza, 38, é outro exemplo de mãe solo que enfrenta o desafio de sobreviver por meio de políticas públicas. "Sou mãe de três filhos e, no início, tive apoio dos meus pais. Hoje, vivo com Bolsa Família, e meus filhos já estão maiores, portanto estão estudando. Mas tive uma fase da vida em que não tinha com quem deixá-los para ir trabalhar", relembra ela, que tem três filhos, de 18, 13 e 7 anos. "Na época em que meus dois primeiros filhos eram bem pequenos, eu não fui atrás de creche pública, porque não tinha entendimento e não sabia o que fazer para conseguir. Quando o meu terceiro filho nasceu, eu estava recebendo Bolsa Família e, quando fui avisar que eu tinha tido mais um filho, me orientaram a procurar uma creche pública e eu consegui", diz Rozângela, que também mora no Guará.

"Falar de maternidade solo não é só falar do pai ausente. É uma sobrecarga mental desumana. A mulher precisa ser gestora de todas as tarefas de cuidado. Se não tiver apoio do Estado durante todo o percurso da maternidade, não haverá garantia plena dos direitos humanos", diz a professora Hayesca Barroso.

Juventude

A especialista reforça que o Estado precisa garantir os direitos básicos e o acesso a uma educação de qualidade, à cultura e à dignidade não só aos jovens, mas também às mães. "A mãe solo é uma peça sobre a qual recai o peso de uma sociedade que falha na garantia dos direitos humanos", afirma Hayesca. "Muitas vezes, elas acabam aceitando condições de trabalho precarizadas ou até o trabalho informal, porque precisam sustentar os filhos. A ausência de rede de apoio dificulta, além de tudo, a progressão da carreira das mulheres", enfatiza.

Palavra de especialista

Responsabilização do pai

A função do Estado é fortalecer redes de apoio institucionais e fortalecer equipamentos de saúde mental para acolher as mães solo. É preciso um suporte completo no acesso a creches, escolas integrais que correspondam às diferentes jornadas de trabalho, especialmente em territórios vulneráveis.

Por décadas, a análise sobre a maternidade solo estava centrada na mãe e na criança, deixando de lado e reforçando negativamente a ausência paterna, tentando subsidiar, suprir a ausência paterna no que se refere aos cuidados materiais, mas deixando de lado as questões emocionais.

O exercício da maternidade solo é algo extremamente perverso, porque vai de encontro ao direito das mulheres, o quanto isso atinge a saúde mental das mulheres, por se sentirem sobrecarregadas, tanto no cuidado, quanto também das necessidades materiais e emocionais em relação à prole.

A falha está na articulação para a busca ativa desses pais, desses genitores, que abandonam tanto material quanto emocional. O cuidado é via de mão dupla. A ausência de uma das partes implica exatamente nessa sobrecarga. Então, a presença do Estado deve ser tanto na cobrança em relação ao abandono paterno como também da rede de apoio, equipamentos, políticas públicas efetivas para dar suporte a essas mulheres que são mãe solo, como também equipamentos estruturados para atender as crianças que garantam, que vislumbrem a qualidade de vida, o bem-estar, a proteção integral dessa criança e desse adolescente.

Por Erci Ribeiro,
especialista em política social pela Universidade de Brasília (UnB)

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

PL lança pré-candidatura de Bia Kicis ao Senado

O PL lançou a pré-candidatura da deputada federal Bia Kicis (PL-DF) ao Senado. Em evento, no Ascade, com a presença de figuras de expressão do PL, como a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, os senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Rogério Marinho (PL-RN), Marcelo Queiroga (PL-PB) e Izalci Lucas (PL-DF), além do deputado federal Alberto Fraga (PL-DF), Bia disse que seu projeto para 2026 é o Senado e a decisão está tomada. "Isso só foi possível porque tenho o apoio da Michelle e do meu partido", afirmou Bia. O presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, participou do evento. Também acompanharam os discursos os deputados distritais do PL, Roosevelt Villela, Joaquim Roriz Neto e Thiago Manzoni.

Reprodução

Cenário nacional

O cenário sinaliza que a ex-Michelle Bolsonaro deverá integrar uma chapa na disputa presidencial, como candidata ou vice. O PL está alinhado com o governo Ibaneis Rocha (MDB), pré-candidato ao Senado e com Celina Leão (PP), no páreo para o Palácio do Buriti. Dessa forma, não há espaço para duas candidaturas ao Senado pelo PL, embora o nome de Michelle seja sempre aventado para o cargo. No evento, Michelle fez um longo discurso, defendeu a candidatura de Bia e puxou um coro: "Bia, senadora".

Galego de olhos azuis

No discurso, Michelle Bolsonaro se referiu ao marido como "nosso galego de olhos azuis". E lembrou que o ex-presidente está em prisão domiciliar.

Doria declara apoio a Celina

Reprodução Instagram

O ex-governador de São Paulo João Doria declarou apoio à pré-candidatura da vice-governadora Celina Leão ao Palácio do Buriti. Hoje sem partido, o co-chairman do Lide Nacional disse que, se votasse no Distrito Federal, daria seu voto a Celina. "Eu conheço o seu trabalho, como conheço o trabalho do governador Ibaneis. Ainda que eu não resida aqui, isso não me impede de reconhecer o valor de pessoas que atuam com eficiência, com competência, com probidade e com compromisso com o Distrito Federal", declarou ontem, ao comandar o *4º Brasília Summit Lide*-**Correio Braziliense**, com o tema "Mulheres Líderes". O evento reuniu empresárias, autoridades e representantes de vários setores no Brasília Palace Hotel.

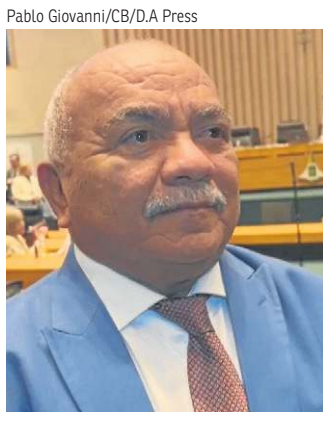
Bap, cidadão de Brasília

Divulgação/Flamengo

Com torcida gigante rubro-negra no Distrito Federal, Brasília vai receber hoje o presidente do Flamengo, Luiz Eduardo Baptista, mais conhecido como Bap, como cidadão honorário. A homenagem será promovida pela Câmara Legislativa, por iniciativa do deputado distrital Daniel de Castro (PP). Flamenguista roxo, o parlamentar justifica a honraria: "Por meio de parcerias com o BRB e da realização de jogos do Flamengo em Brasília, Bap contribui de maneira significativa para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos na cidade, além de incentivar o turismo, o comércio local e o fortalecimento da identidade esportiva da capital federal", enfatiza o parlamentar". Segundo pesquisa do IPED-DF, o Flamengo conta com mais de 800 mil torcedores no DF.

Jim Watson/AFP

Pablo Giovanni/CB/D.A Press



Hugo Batista/Divulgação

Contra Trump

Ao criticar o projeto de decreto legislativo que concede o título de cidadão honorário de Brasília ao presidente Donald Trump, o deputado distrital Chico Vigilante (PT) bateu no homenageado, mas poupou o autor da iniciativa. O petista disse que respeita muito o deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL), que é cidadão norte-americano e, inclusive, votou em Trump. Mas disse o presidente dos Estados Unidos não merece o título por ser contra o Brasil e, segundo ele, querer dominar o mundo para o mal.

"Donald J. Trump não cumpre os requisitos, porque não residiu aqui e não tem reputação ilibada. Ele é o primeiro presidente da história dos EUA julgado e condenado criminalmente, além de responder a três processos criminais. A legislação do país, diferente da nossa, não o torna inelegível, mas o torna condenado. Nós vamos dar o título para essa figura?"

Deputado distrital Gabriel Magno *(PT)*

"Pior que votar a proposta de título de cidadão honorário para um presidente estrangeiro, é termos o representante do nosso país declarando que traficante é vítima de viciado; ou que vai prender o cara que roubou um celularzinho para tomar uma cerveja. Não faltam exemplos e vídeos desses ladrõezinhos matando pessoas. Esse título é não para o Trump, enquanto pessoa física, mas pelo que ele representa para o país e o mundo"

Deputado distrital Roosevelt Villela *(PL)*

Ed Alves/CB/D.A Press

SÓ PAPOS

Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

URBANISMO / Decreto de autorização do governador Ibaneis Rocha foi publicado no *Diário Oficial do DF* de ontem. Desde 2019, 79 condomínios foram regularizados, e 45 parcelamentos, aprovados

Novo condomínio no Jardim Botânico

» DAVI CRUZ

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), aprovou mais um projeto urbanístico para um novo condomínio, desta vez, na chamada Reserva do Vale, no Jardim Botânico. A medida foi publicada no *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)* de ontem, por meio do Decreto nº 47.902/2025. Desde 2019, 79 condomínios foram regularizados, e outros 45 parcelamentos, aprovados. Nem todos esses parcelamentos se tornaram um condomínio.

De acordo com informações da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), a Reserva do Vale possui área de 174.931,05 m² para uma população estimada de 243 habitantes, sendo 24 unidades imobiliárias, com a seguinte composição: um lote institucional, um lote condominial com 29 unidades habitacionais na tipologia de casas, 21 lotes destinados a casas e um lote de uso misto, com previsão de 47 unidades habitacionais, no modelo de apartamento.

Segundo o decreto, o parcelamento urbano foi aprovado com base no Projeto de Urbanismo URB-163/2024, na Norma de Edificação, Uso e Gabarito (NGB) 163/2024 e 164/2024, e no Memorial Descritivo MDE-163/2024, além dos anexos com o quadro de unidades imobiliárias e resumo das unidades autônomas.

A publicação também estabelece que, nesta fase de aprovação do parcelamento, não há cobrança da Outorga Onerosa de Alteração de Uso (Onalt). No entanto, a cobrança poderá ocorrer futuramente caso haja alteração de uso ou atividade das unidades imobiliárias.

Os documentos urbanísticos deverão estar disponíveis no Sistema de Documentação Urbanística e Cartográfica (Sisduc) no prazo de até sete dias após a publicação, conforme determinação da Seduh. O decreto entrou em vigor na data de sua publicação. O **Correio** tentou com a pasta mais detalhes sobre o novo condomínio, mas a assessoria informou que se trata de um empreendimento particular.

Davi Cruz/CB/DA Press

Governador Ibaneis Rocha, acompanhado da vice-governadora Celina Leão e do atleta Caio Bonfim

Esporte

O governador também esteve em Sobradinho, durante agenda oficial ontem, para acompanhar o avanço nas obras do Estádio Augustinho Lima, onde treina o medalhista olímpico e campeão mundial de marcha atlética, Caio Bonfim. O investimento no local, que passará por modernização, ultrapassa R$ 4,4 milhões e contempla duas etapas: a troca do gramado e a implantação de uma nova pista de atletismo.

Durante o evento, o chefe do Buriti destacou a importância de revitalizar espaços esportivos no DF e reafirmou o compromisso com o esporte de base. "Essa região de Sobradinho sempre teve um apego muito grande pelo esporte, e eu vinha pedindo ao nosso secretário que cuidasse disso para que a gente reabrisse esses espaços que estavam fechados. A prova disso é a família do Caio, que tem incentivado pessoas e ganhado medalhas mundo afora, e nos deixa muito felizes", afirmou Ibaneis.

"Quero ver todas as crianças e moradores da região praticando esporte, porque daqui, certamente, sairão muitos campeões. Nada mais que nossa obrigação incentivar o esporte em todas as cidades do Distrito Federal", completou o governador.

A primeira etapa terá investimento de R$ 1.808.319,56 e prazo de cinco meses para a conclusão. O projeto inclui a parte completa da drenagem, da irrigação e do gramado. O novo sistema contará com irrigação automatizada e drenagem no modelo espinha de peixe, que utiliza tubos de alta densidade, manta geotêxtil e brita. Além disso, será implantado um ramal elétrico exclusivo, controladores automáticos de irrigação e interligação hidráulica entre cisterna e rede de alimentação.

Além da intervenção no campo de futebol, o espaço vai contar com uma nova pista, que será construída conforme os padrões da World Athletics (Categoria 2), possibilitando que atletas, como o campeão mundial Caio Bonfim e outros atletas da cidade, treinem em condições de alto rendimento.

O atleta brasiliense, medalhista olímpico e campeão mundial de marcha atlética relembrou sua trajetória e a importância do espaço para o desenvolvimento do esporte no DF. "Eu sempre brinco que essa pista é a minha segunda casa. Talvez, para as pessoas, seja só uma pista, mas para a gente, é o lugar onde nascem os sonhos", disse o atleta.

Ele ainda declarou como estão as expectativas para a entrega. "Será um local bem mais apropriado pra gente potencializar nossos resultados e eu acho que é a oportunidade de novos talentos nascerem também dentro dessa pista", acrescentou.

O secretário de Esporte e Lazer, Renato Junqueira, ressaltou o simbolismo da obra e o apoio do governo à política pública do esporte. "Hoje é um dia histórico para Sobradinho e para todo o Distrito Federal. Brasília está entrando na rota internacional, e isso é fruto de um governo sensível e comprometido", declarou.

Investimentos

Além da requalificação completa do Estádio Augustinho Lima, que receberá novo gramado e pista de atletismo, o governador Ibaneis Rocha assinou ordens de serviço para reforma e manutenção de duas obras em Sobradinho: o Ginásio de Esportes e o Centro de Convivência do Idoso.

"Eu prometi entregar todas as praças e equipamentos públicos de Sobradinho reformados. E neste momento é o que estamos fazendo. São três equipamentos públicos de altíssima necessidade", afirmou Ibaneis.

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A que será que se destina?

Enquanto se realiza a COP30 no Amazonas, um tornado com ventos de até 350km por hora devastou 90% da cidadezinha de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná. Até agora, são sete mortos, mais de 700 feridos, as casas destruídas e carros revirados na rua. Os estados do Sul do país sempre sofreram com as intempéries durante as chuvas. No entanto, agora, esses eventos, impulsionados pelas mudanças climáticas, ganharam uma magnitude e representam uma ameaça nunca vista.

Infelizmente, não são fenômenos isolados. A Região Norte padece com a seca dos rios, o Pantanal pegou fogo e o Rio Grande do Sul foi assolado por inundações. Apesar de todas as evidências, os negacionistas permanecem ativos e os cidadãos continuam votando em candidatos negacionistas.

É o caso dos eleitores do Sul do país, depois que o Rio Grande do Sul passou por uma catástrofe ambiental, causada, em grande parte, não apenas pelos caprichos da natureza, mas, também, pela imprevidência do prefeito de Porto Alegre, que não investiu em obras de prevenção, e do governador, que flexibilizou as leis de fiscalização ambiental. Claro, já deu certo em Mariana e em Brumadinho.

Como se não bastasse, surgiram vídeos nas redes sociais com mensagens negacionistas da devastação causada pelo tornado em Rio Bonito do Iguaçu, afirmando que as imagens verídicas da catástrofe ambiental seriam meras manipulações produzidas pelos mecanismos da inteligência artificial. São os mesmos que negaram a pandemia e contribuíram para que o Brasil fosse o segundo país do mundo com mais mortes.

Ninguém consegue entender qual é a lógica que rege a bancada do agronegócio no Congresso Nacional. Ela deveria ser a primeira a liderar a agenda ambiental, pois não apenas terá, como já tem, os negócios afetados pelas mudanças climáticas. Segundo estimativas levantadas pela Confederação Nacional dos Municípios, os prejuízos com as mudanças climáticas alcançaram a cifra de R$ 6,7 bilhões em 2024.

A maioria das pessoas está muito distanciada da COP30, como se não tivesse nada com o assunto e não sofresse nenhuma consequência, caso não avancem os acordos internacionais para frear o aquecimento global. É como se o problema fosse do PT. Está faltando um sentimento de urgência. Existe um deficit de consciência sobre o tema.

Não é questão de direita ou esquerda. Eu pergunto: Bolsonaro tem um plano B para enfrentar as mudanças climáticas? Trump tem? E Milei, poderá nos salvar? Então, com todos os possíveis defeitos e contradições, essa conferência é muito importante para a nossa sobrevivência, a dos nossos filhos, a dos nossos netos e a das próximas gerações. Não se justifica essa pose olímpica de distanciamento e superioridade, com jeito de orquestra tocando enquanto o Titanic afunda. Nem a torcida contra. Se der certo, teremos alguma chance. Se der errado, estamos todos ferrados.

» ENTORNO

DINHEIRO FALSO

A Polícia Federal deflagrou, ontem, a Operação Dólar Sujo para combater a falsificação de cédulas de reais e dólares no Entorno do Distrito Federal. A corporação cumpriu quatro mandados de busca e apreensão e um mandado de prisão preventiva contra um dos suspeitos. As investigações começaram em 2024, após a polícia encontrar notas falsas e materiais utilizados na produção. A PF não deu mais detalhes sobre a operação.

» SOBRADINHO

BEBÊ SEQUESTRADO

Policiais militares e civis montaram uma força-tarefa de buscas por um homem suspeito de sequestrar a filha de um ano, na Vila Rabelo, em Sobradinho 2. Informações preliminares dão conta de que o rapaz entrou na casa da mãe, ontem, pegou a menina e fugiu para uma região de mata. A mulher acionou a PM, que empregou viaturas e aeronave. Há a suspeita de que o homem esteja armado. Até o fechamento desta edição, nem ele nem a criança haviam sido encontrados.

» PRISÃO

TENTATIVA DE HOMICÍDIO

Um homem, de 28 anos, foi preso acusado de tentativa de homicídio. Na madrugada de segunda-feira, ele teria esfaqueado uma pessoa no pescoço, na Rodoviária do Plano Piloto. Segundo informações da Polícia Militar (PMDF), a vítima está em estado grave. Após o crime, o suspeito fugiu do local. Os militares iniciaram as buscas e levantaram informações de que ele estaria em Taguatinga. O criminoso confessou o crime e afirmou que a motivação seria uma dívida. De acordo com os policiais, o suspeito demonstrou frieza, ausência de arrependimento e nenhuma preocupação com o estado da vítima.

» GAMA

CARROS INCENDIADOS

Dois carros estacionados na Quadra 11 do Setor Central do Gama foram incendiados por um homem de 60 anos, diagnosticado com esquizofrenia. O caso ocorreu ontem, por volta das 11h. O homem teria se irritado com a presença de veículos na via e, em um momento de descontrole, iniciou o incêndio. De acordo com testemunhas, ele quebrou os vidros de um dos automóveis, jogou um líquido inflamável, possivelmente gasolina, e ateou fogo. O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado e conteve as chamas. Levado para a 20ª Delegacia de Polícia, o homem passará por avaliação médica para verificar se estava em surto psicótico no momento do incêndio.

» RASTREAMENTO

DEVOLUÇÃO DE CELULARES

A quarta edição da Operação Rastreamento Final, realizada ontem, devolveu 313 celulares recuperados a seus proprietários. A ação é coordenada pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Os aparelhos foram localizados com o apoio de tecnologias de rastreamento e cruzamento de dados. Desde a primeira edição da ação, em outubro de 2024, um total de 1.062 aparelhos foram restituídos (contando com as devoluções de ontem). Segundo a corporação, as entregas também são realizadas no dia a dia, com a identificação dos proprietários feita pelas delegacias de área.

INVESTIGAÇÃO/ Grupo teria causado prejuízo de mais de R$ 26 milhões ao GDF com um esquema de sonegação fiscal e lavagem de dinheiro usando empresas falsas

Operação revela fraude

» DAVI CRUZ

Suspeitos de integrar uma quadrilha responsável por fraudes fiscais e lavagem de dinheiro, que teria causado prejuízo de mais de R$ 26 milhões ao Governo do Distrito Federal (GDF), foram alvo de uma operação da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Os investigadores cumpriram, ontem, nove mandados de busca e apreensão nas regiões do Lago Sul, Jardim Botânico e Noroeste, além do sequestro de bens e bloqueio de valores em instituições financeiras. O esquema era praticado desde 2019 e tinha como base uma operadora de plano de saúde sediada no DF.

Na segunda fase da Operação Bellevue, a PCDF identificou uma estrutura criminosa sofisticada, voltada para lavagem de dinheiro oriundo de sonegação fiscal. Para disfarçar a origem dos recursos ilícitos, o grupo criou e utilizou quatro empresas de fachada, nos ramos de home care, contabilidade, assessoria e clínica médica, registradas em nome de laranjas.

Essas empresas eram utilizadas para movimentar e fracionar valores com intuito de dificultar o rastreamento e a identificação dos destinatários finais. Os investigadores descobriram uma empresa fantasma, que jamais teve sede ou operação comercial real, mas que movimentou mais de R$ 8 milhões na conta bancária.

Outra frente do esquema envolvia empresas de corretagem de seguros e de informações cadastrais, usadas para misturar valores lícitos e ilícitos. De acordo com a PCDF, o objetivo dessas estratégias era blindar os verdadeiros líderes do esquema criminoso.

A ação foi conduzida pela Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Ordem Tributária (DOT/DECOR), vinculada ao Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (DECOR), com o objetivo de consolidar provas, individualizar as condutas de cada investigado e identificar bens e valores para ressarcimento ao Estado. A operação buscou, ainda, reunir elementos para concluir o inquérito policial em andamento.

Os investigados devem responder pelos crimes de organização criminosa (art. 2º da Lei nº 12.850/2013), lavagem de dinheiro (art. 1º da Lei nº 9.613/1998) e falsidade ideológica (art. 299 do Código Penal). Caso condenados, as penas, somadas, podem chegar a 21 anos de prisão.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Foram cumpridos nove mandados de busca e apreensão no Lago Sul, no Jardim Botânico e no Noroeste

EDUCAÇÃO

Senac oferece 5,4 mil bolsas integrais

Estão abertas as inscrições para 210 cursos técnicos, livres, de graduação e de pós-gradução do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) no Distrito Federal. No total, são 21.812 vagas em diversos segmentos de ensino. Neste ano, serão oferecidas 5.415 bolsas integrais (sem mensalidades) para estudantes de baixa renda — menos de dois salários mínimos familiares per capita. As inscrições vão até 7 de dezembro e os cursos começam no primeiro trimestre de 2026.

Para cursos técnicos e de graduação, matrículas feitas até 23 de novembro terão 50% de desconto no primeiro semestre. Os outros cursos garantem 20% de desconto para os inscritos até essa data. Segundo o diretor regional do Senac-DF, Vitor Corrêa, a iniciativa amplia o acesso à educação profissional, que prepara a população para novas oportunidades de emprego. As inscrições podem ser feitas presencialmente, em qualquer unidade do Senac, ou por meio do site: *www.df.senac.br*.

Além de segmentos como gastronomia, beleza e autocuidado, moda, costura, saúde, entre outros, a partir do próximo ano, 27 novas formações profissionais estarão disponíveis, entre elas programação python e python II, economia criativa, fotografia de gastronomia, fotografia com uso de drone, gerenciamento de salões de beleza, construção de carreira para profissionais de beleza e técnico em saúde bucal.

"Cada novo curso representa mais oportunidades de trabalho, renda e dignidade para a população do DF. Estamos investindo em educação para fortalecer o comércio e impulsionar o crescimento econômico da nossa região", afirmou José Aparecido Freire, presidente da Fecomércio-DF.

Em 2026, o Senac-DF vai inaugurar novas unidades no Recanto Emas, em Planaltina e na Candangolândia, ampliando a oferta de cursos. Para os jovens em idade escolar, o serviço oferece, gratuitamente, o programa Técnico no Ensino Médio, que permite aos alunos da rede pública conciliarem a escola e o ensino técnico. Os alunos recebem bolsa-auxílio durante o curso, e, após a formação de dois anos, terminam o ensino básico com diploma técnico. Já o Senac Jovem Aprendiz é um banco de vagas que conecta empresas de diversas áreas de atuação a jovens, de 14 a 24 anos, interessados em ingressar no mercado de trabalho.

Rafael Carmona

Estão abertas 21.812 vagas em diversos segmentos de ensino

Saiba mais

Para concorrer a uma bolsa integral do Senac, é preciso se inscrever no Programa Senac de Gratuidade (PSG) e atender aos pré-requisitos de renda familiar per capita de até dois salários mínimos. A seleção é feita por ordem de inscrição, exigindo a apresentação de documentos como RG, comprovante de residência, de renda e de escolaridade. Mais informações: *https://www.df.senac.br/programa-de-bolsas/*.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 11 de novembro de 2025

» Campo da Esperança

Antônio Rodrigues da Silva, 84 anos
Carmen Nascimento dos Santos, 79 anos
Cícero Romão Batista, 64 anos
Emília Juliana Silvestre Wenceslau, 42 anos
Erotilde Ribeiro de Paula, 91 anos
Eulina Pereira dos Santos, 68 anos
Graça de Maria Costa Nobre, 69 anos
Heloísa Helena Fonseca, 67 anos
Itamar Souza de Assunção, 52 anos
Jayme Olympio Teixeira de Carvalho, 71 anos
Maria da Conceição Braga Miranda, 58 anos
Maria da Conceição Lemos, 85 anos
Maria Enoque da Silva Freitas, 79 anos
Maria Eudesia Bezerra de Moura, 81 anos
Sydnea Antônia Rodrigues do Amaral, 87 anos
Valdeci Matos de Oliveira, 84 anos
Vânia Maria Gomes de Carvalho, 75 anos
Vicente Tolentino de Araújo, 85 anos

» Taguatinga

Alessandra Nunes da Silva, 45 anos
Antônia Gomes da Silva Brito, 84 anos
Dejanira Duarte Porto, 82 anos
Helena Oliveira, menos de 1 ano
John de Souza Lima, 29 anos
Lucineide Alves Rocha, 72 anos
Maria Aparecida Rodrigues da Silva, 68 anos
Maria Dalva Toscano, 76 anos
Matheus Vinícius Gomes Muniz dos Santos, 24 anos
Profira Pereira dos Santos, 83 anos
Quintiliana Mendes Silva, 93 anos
Raimundo Leite de Menezes, 77 anos
Sebastião Pereira da Silva, 82 anos

» Gama

José Sérgio Farias Cardoso, 78 anos
Messias Louzeiro Pinto, 35 anos
Yasmim dos Santos Curado, menos de 1 ano

» Planaltina

Alexandre Vieira Cabral, 68 anos
Idália Maria Vasco, 76 anos

» Brazlândia

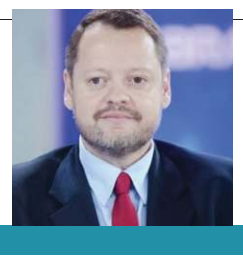
Severina Mendes da Silva, 77 anos

» Jardim Metropolitano

Odorica Pereira de Souza, 97 anos
Gerson Martins de Souza, 59 anos
Eliza Vieira Maia dos Reis, 46 anos
Helena de Mello Corrêa e Castro, 96 anos (cremação)
José Olegário Marques da Costa, 76 anos (cremação)

Capital S/A

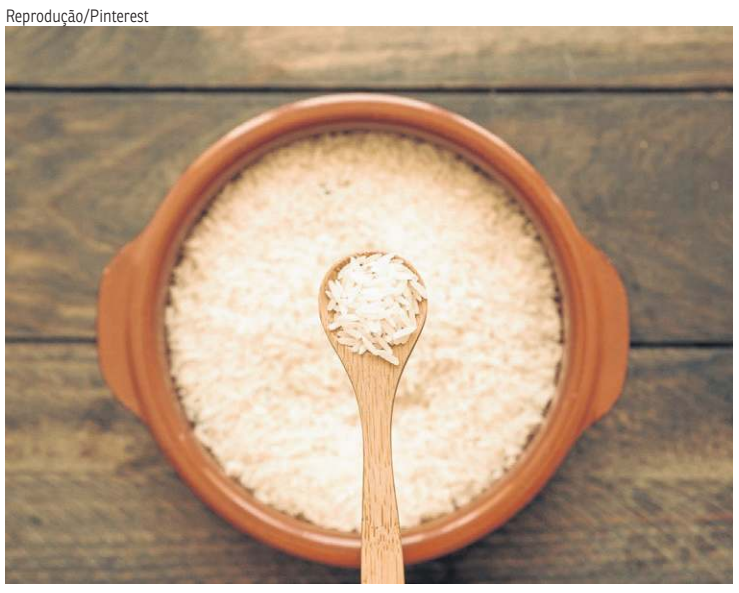
ROBERTO FONSECA (INTERINO)
robertovfonseca@gmail.com



A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original
Albert Einstein, físico alemão

O que explica a queda na inflação em Brasília

Reprodução/Pinterest



A inflação em Brasília praticamente zerou em outubro, com alta de apenas 0,06%, segundo o IBGE. Trata-se de uma desaceleração de 0,35 ponto percentual no IPCA ante setembro e abaixo da média nacional (0,09%). O alívio veio, principalmente, de dois vetores: alimentos mais baratos e a quarta queda seguida nos transportes. Os preços da alimentação no domicílio caíram 0,59%, com destaque para recuos expressivos no arroz (-5,53%), banana prata (-8,57%) e leite longa-vida (-2,55%). Já o grupo de transportes recuou 0,31%, pressionado por preço do carro zero (-1,07%), conserto (-1,45%) e seguro de veículo (-1,39%). O movimento compensou as altas em ônibus urbano (3,29%) e gasolina (0,21%). Apesar da trégua, alguns itens continuam pressionando o custo de vida na capital. O grupo de habitação subiu 0,33%, puxado pelo aluguel residencial (1,16%), mesmo após o reajuste de 11,21% nas tarifas de energia elétrica, parcialmente amenizado pela mudança da bandeira vermelha do patamar 2 para o patamar 1. Também houve avanço em despesas pessoais (0,55%), influenciado por hospedagem (2,77%) e empregado doméstico (0,52%). Com o resultado, o IPCA de Brasília acumula alta de 3,85% no ano e 4,44% nos últimos 12 meses. Economistas avaliam que é um ritmo confortável dentro da meta de inflação, mas que ainda reflete a pressão de serviços e energia sobre o orçamento das famílias.

Prefeitos em Brasília

A Confederação Nacional de Municípios, a CNM, definiu, ontem, a data da XXVII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios. O evento, que costuma reunir mais de 2 mil prefeitos na capital federal, será realizado entre 18 e 21 de maio de 2026. A entidade destaca que quanto antes os gestores municipais se programarem, menor será o custo com passagens e hospedagens. Fica a dica para donos de apartamento por temporada, de hotéis, bares e restaurantes se prepararem com promoções.

Emissões de carbono

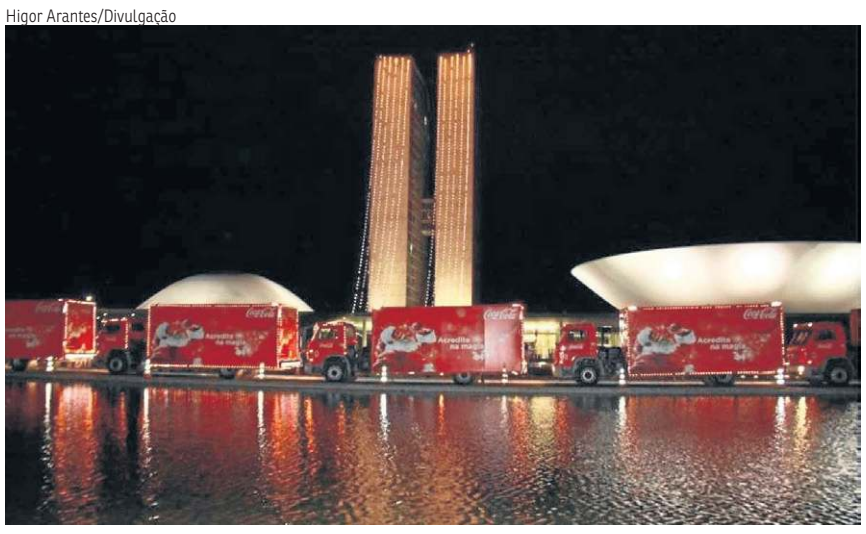
A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) vai aderir, hoje, à Coalizão pela Habitação Net-Zero 2050, iniciativa liderada pela Caixa Econômica Federal que pretende zerar as emissões de carbono da cadeia habitacional brasileira até 2050. O pacto reúne governos, empresas e universidades em torno de políticas voltadas à inovação tecnológica, eficiência energética e sustentabilidade urbana. Segundo o presidente da CBIC, Renato Correia, "descarbonizar o setor é, também, melhorar a qualidade de vida nas cidades". Dados da plataforma CECarbon mostram que o Brasil já apresenta emissões médias de 220kg de CO_2 por metro quadrado construído, abaixo da meta europeia de 280kg prevista para 2035, reflexo do avanço em materiais e gestão de resíduos, mas ainda há desafios para expandir soluções de baixo carbono em larga escala. O coquetel de lançamento da Coalizão pela Habitação Net-Zero 2050 será hoje, na Arena Caixa, na Zona Verde da COP30.

Reprodução

Sinduscon estimula debates sobre o PDOT

O Sinduscon-DF iniciou uma ofensiva para ampliar a participação do setor produtivo nas discussões do novo Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT). O sindicato lançou o projeto Vem com a Gente, uma série de vídeos animados que traduz temas técnicos do planejamento urbano para o público geral. Segundo o presidente da entidade, Adalberto Cleber Valadão Júnior, a iniciativa busca "estimular o setor e a sociedade" a participar das discussões do PDOT, em meio a um debate que definirá os rumos do crescimento de Brasília e das regiões administrativas. Os vídeos abordam temas sensíveis ao mercado imobiliário, como oferta de moradias, ocupações irregulares e preservação ambiental, e reforçam a defesa do cumprimento das regras urbanísticas como base para um desenvolvimento "ordenado e sustentável".

Higor Arantes/Divulgação



Caravana em Águas Claras

A caravana da Coca-Cola terá o DF Plaza Shopping, em Águas Claras, como um dos pontos especiais. O evento está previsto para 14 de dezembro, um sábado, das 18h às 19h, com uma parada especial na Praça Central, onde o público poderá tirar fotos com o Papai Noel da Coca-Cola e aproveitar um brinquedo temático. Segundo Mariane Moura, coordenadora de Marketing do DF Plaza Shopping, o evento é um presente para toda a comunidade. "A caravana da Coca-Cola é um momento de encantamento e emoção. É uma experiência que desperta o espírito natalino e transforma o shopping em um ponto de encontro para famílias e amigos celebrarem juntos", destaca Mariane.

DBN
DESFILE BELEZA NEGRA
24ª EDIÇÃO DBN
SAVE THE DATE
20 DE NOVEMBRO
EM BREVE MAIS INFORMAÇÕES
SHOPPING LIBERTY MALL
SETOR COMERCIAL NORTE
Q 2 BLOCO D
ASA NORTE, BRASÍLIA - DF
REALIZAÇÃO:
APOIO:
naco NÚCLEO DE ARTE DO CENTRO-OESTE
VERA CORRALERO joalheria autoral vidrofusão
ATELIÊ FLOR DO ROCK
3M CASTING
Liberty A arte de ser você
COMITÊ DE PROTEÇÃO À MULHER
CORREIO BRAZILIENSE www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br
PARCERIA:
LRDN
Dr. Heron Nogueira Psicólogo | CRP-01: 11846
BellaClin Estética Avançada
DUARTE coiffure
sprint PUBLICIDADE E MARKETING
Secretaria de Cultura e Economia Criativa
GDF

MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Cesar Rebouças

Valéria Pena-Costa, Eliane Martins, Carol Valença, Elisa Bruno e Marcelo Chaves

Inaugurada a temporada de Natal do CasaPark com arte e vitrines criativas

O CasaPark abriu as comemorações de Natal com uma noite animada que apresentou em primeira mão a instalação Luz que transforma, criada pelo duo Pirilampos do Planeta, e as novas Vitrines Decoradas das lojas do shopping. O público pode curtir espumante, pipoca, batata chips, música dos DJs e um quinteto que tocou clássicos das festas de fim de ano. A instalação, feita com plásticos reaproveitados, chama atenção para o cuidado com o meio ambiente e a importância do descarte correto. A visitação é gratuita, assim como a votação popular que vai escolher a vitrine mais criativa desta edição.

Flávio Carvalho, Egito Souza e Lula Duffrayer

Hanna Conde e Renata Crispim

Bruna Woitchunas, Renata Ciccarini e Alessandra Araújo

Eliane, Flávia e Helena Nasr

Divulgação/Secretaria de Turismo

O secretário de Turismo, Cristiano Araújo, e o subsecretário Franklin Cruz Martins com o time da Setur responsável pela organização do evento

Setur prepara a capital para sediar o IX Encontro de Cidades Criativas da Unesco

A Secretaria de Turismo do DF deu mais um passo na organização do IX Encontro de Cidades Criativas da Unesco ao reunir, na última quinta-feira, sua equipe técnica e representantes do Ecriativa para alinhar detalhes da edição do evento, que chega a Brasília entre 25 e 28 de novembro. Com 15 representantes brasileiras da rede de cidades criativas e convidados internacionais, o encontro com o tema *Territórios criativos do Brasil para o Mundo* pretende reforçar a integração entre cultura, turismo, inovação e sustentabilidade, além de destacar o papel da capital como referência em design e economia criativa desde seu reconhecimento pela Unesco em 2017.

Arquivo pessoal

Vale o registro

O presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado (C), recebeu em visita o presidente da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig), Jean Castro, e o diretor de Responsabilidade Social, Altair Ribeiro, na última segunda-feira.

Luxo de Festa encerra três dias de imersão, negócios e tendências com chave de ouro

O Luxo de Festa — Congresso Nacional de Festas & Eventos encerrou sua segunda edição, a primeira realizada em Brasília, celebrando, na última quarta-feira, os três dias de imersão que reuniram profissionais de várias regiões do país no Unique Palace. Entre palestras, desfiles, encontros com especialistas e uma feira de negócios movimentada, o evento consolidou seu papel como o maior congresso do setor no Brasil, fortalecendo a cadeia produtiva e impulsionando conexões estratégicas. Com mais de 300 participantes entre congressistas e marcas, a programação destacou tendências, debateu o futuro do mercado e reforçou o crescimento do segmento de casamentos e destination weddings, que segue em expansão no país.

Fotos: Plinio Ricardo

Plínio Ricardo, César Serra, Glória Kalil e Theo Alves

Maria Virgínia e Graciella Starling com modelos

Chrys Ayrosa e Patrícia Vaks

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: *newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia*

"Brasília é a minha base"

Aponte a câmera do celular para assistir a entrevista completa

Ao *Podcast do* ***Correio***, a designer de moda brasiliense Isadora Maia fala sobre a importância da ancestralidade em suas obras e da influência da capital federal

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

» WALKYRIA LAGACI*

A paisagem do Distrito Federal inspira a criatividade estilística e o artesanato. Nesse cenário, a designer de moda brasiliense Isadora Maia vem se destacando com propostas que unem arte, vestuário e identidade. Sua mais recente mostra, *Travessias — Onde o Atlântico Inspira o Movimento*, reúne roupas e obras autorais que traduzem o olhar sensível da artista sobre a natureza e as experiências que ela vivenciou. A exposição conta com a venda de kimonos, calças e lenços, além de quadros com pintura em acrílico.

Em entrevista ao *Podcast do* ***Correio***, Isadora contou às jornalistas Sibele Negromonte e Mariana Niederauer que a arquitetura da capital federal é a principal fonte de inspiração para seu trabalho: "Brasília é minha base", resumiu. A artista explica que a cidade, com suas formas e curvas, sempre influenciou seu olhar estético e criativo.

A artista enfatizou a força da ancestralidade em suas obras. "Eu descobri que avó da minha avó, ou seja, a minha tataravó, era indígena, tida como selvagem, e ela foi 'laçada'. A gente tem essa expressão no Brasil. Você laça o selvagem. Então, foi uma mulher que foi presa para ser mãe, para criar uma família", contou. "É uma cicatriz que vem de muito tempo, e ela veio se misturando. A família do meu pai, ela é misturada, negro e branco há muitas gerações. Então, é o próprio branqueamento da brasilidade, vamos dizer assim. Então, eu sempre trago essas histórias assim junto comigo", completou.

O amor pela arte surgiu logo cedo, na infância de Isadora, que sempre gostou de desenhar: "Era quase um vício. Quando eu tinha 8 anos, minha mãe me colocou em uma escola de artes, onde desenvolvi um olhar mais sensível para as coisas". Quando mais velha, precisava escolher um curso e, diferente do que desejava sua mãe, a menina escolheu estudar moda. "Durante o curso, conheci e admirei alguns estilistas, comecei a ter aulas de costura e quis fazer minhas próprias roupas. Mas, apesar de gostar, percebi que a moda era muito rígida, cheia de padrões, regras e normas".

Isadora também comentou a importância para a família em ter cursado uma faculdade. "Tenho meu diploma, meu pai tem diploma. Eu acho importante para os pais, principalmente na minha história de vida, vinda de uma família negra, de descendentes de empregadas domésticas, ter um diploma eu sei que era importante", assinalou.

Após finalizar a graduação, a designer de moda se especializou em sapatos e começou a trabalhar na área. De início gostava do que fazia, mas depois percebeu que as clientes queriam que ela reproduzisse modelos prontos, de marcas de luxo, o que cerceava sua liberdade criativa, então largou a profissão.

Exposição

Com a decepção no mundo da moda, a estilista começou a buscar novos horizontes em outras áreas de estudo: "Nesse período, conheci meu ex-sócio, e juntos abrimos uma agência de publicidade que acabou se tornando uma produtora de vídeo. Assim, entrei para o cinema. Foi uma loucura: explorei muitas linguagens e formas de arte diferentes. Estudei direção, direção de arte, fotografia, redação e roteiro em diversos cursos livres, até conseguir criar uma base sólida".

Isadora resolveu então estudar arte contemporânea e fez uma pós-graduação em São Paulo. "Descobri que podia unir todas essas experiências e fazer com que elas conversassem entre si, de um jeito que me trouxesse prazer", contou, entusiasmada.

Em 2017, a artista visual fundou uma marca de kimonos, a Meu Kimô, e as vestimentas que produz espelham suas pinturas. "Os quadros são estáticos, mas o corpo ganha o movimento da tela, traz vida", explicou.

Em sua nova exposição, iniciada ontem, na Hill House do Shopping CasaPark, a designer de moda explora cores vibrantes, lembranças de uma passagem por Portugal e a arquitetura brasiliense. No quarto evento que realiza na cidade natal, com a venda de peças autorais exclusivas, Isadora trouxe vestimentas que trabalham a ideia de fluidez, mar e passagem.

***Estagiária sob supervisão de Malcia Afonso**

Serviço

Exposição Travessias — Onde o Atlântico Inspira o Movimento
Quando: Até 21/11, das 10h às 21h. **Onde:** Hill House do Shopping Casapark

Amor além do cuidado

Ed Alves/CB/D.A Press

Cristina de Souza (E) e Alanna Evangelista se encontraram na praça do HUB, lugar que traz memórias afetivas para as duas

DETERMINAÇÃO e AMIZADE em MOVIMENTO

O laço entre a atleta paraolímpica Alanna Evangelista e a fisioterapeuta Cristina Rosa de Souza foi atado em um momento de adversidade, mas transformou a vida das duas e extrapolou os corredores do HUB

» LETÍCIA MOUHAMAD

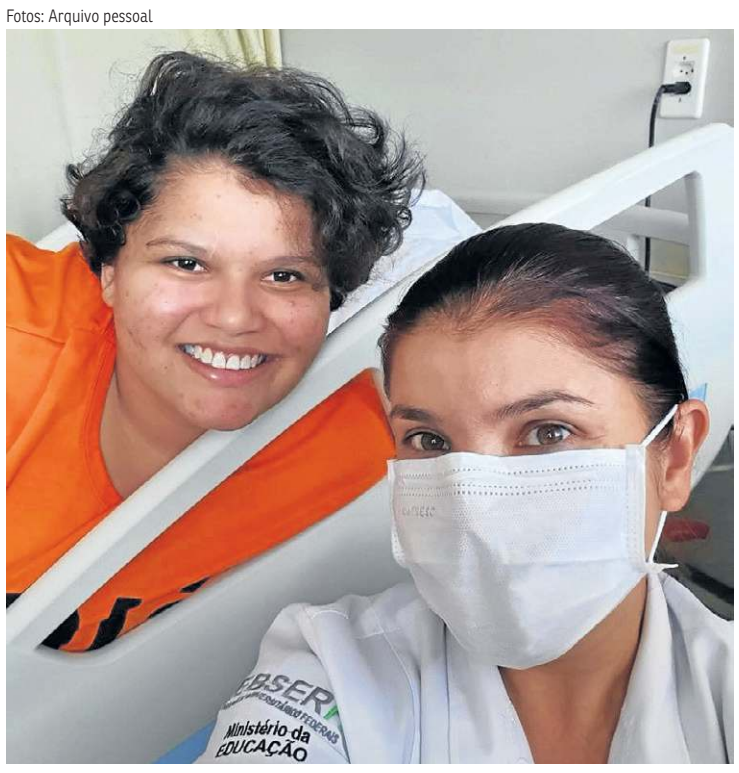
A Praça Somos Todos HUB, no Hospital Universitário de Brasília, é ponto de encontros e reencontros. Está sempre movimentada. Foi ali que, após meses de distância física, Alanna Evangelista, 27 anos, e Cristina Rosa de Souza, 46, abraçaram-se e mataram um pouco da saudade. O lugar, estratégico, traz memórias afetivas para ambas. Afinal, foi nos corredores da enfermaria cirúrgica do HUB que elas se conheceram e construíram um laço atado com firmeza. É o que mostra a terceira reportagem da série *Amor além do cuidado*, que conta histórias — de amor, amizade e compaixão — traçadas nos hospitais do Distrital Federal.

Tudo começou em 18 de agosto de 2022, quando Alanna, à época estudante de química e competidora de handebol, foi submetida a uma cirurgia delicada, no HUB, para tratar as dores de uma condição conhecida como hipertensão intracraniana idiopática. Devido a complicações no procedimento, a jovem sofreu uma lesão na coluna que a deixou tetraplégica. "Foi um choque muito grande. Mas eu sou uma pessoa com 'a cabeça muito feita.' Então, quando soube, pensei 'tudo bem, se é o que Deus reservou para mim, que seja. Vamos ver o que dá para fazer agora'", conta.

Dias após a cirurgia, ainda internada, Alanna foi encaminhada à fisioterapia. Lá conheceu Cristina, a quem hoje se refere como anjo da guarda. "Lembro que cheguei um pouco arisca para a primeira sessão, porque chorava de dor. Ela entendeu e soube como conduzir o processo. Começamos a conversar, e Cris me perguntava sobre o que eu gostava. Falamos de arte e, em determinado momento, ela pediu para eu escolher uma boa música e tentar relaxar. Escolhi *Clair de lune*, um clássico francês de que gosto muito. Então, fui criando confiança nela", recorda.

Em cerca de três meses, a jovem começou a retomar os movimentos dos braços e passou a se locomover de cadeira de rodas. A mobilidade das pernas, no entanto, não voltou. "Houve uma ocasião em que ela até conseguiu dar alguns passos com um andador, mas uma mudança no quadro e outra internação a deixaram paraplégica, condição que os médicos entendem ser permanente", explica a fisioterapeuta da enfermaria cirúrgica. Alanna, no entanto, não se abateu. Com as sessões diárias de fisioterapia e o incentivo de Cris, a paciente voltou a treinar. Dessa vez, arremesso de peso, halterofilismo e lançamento de dardos.

Fotos: Arquivo pessoal



Amizade começou na reabilitação, durante a internação de Alanna

Alanna coleciona medalhas conquistadas em campeonatos de atletismo

> **Nossa interação trazia alegria às sessões. Eu sentia muita satisfação e orgulho ao ver a garra e o esforço dela para aderir à reabilitação"**
>
> ***Cristina Rosa de Souza,*** *fisioterapeuta*

"The queen"

Moradora de Samambaia, Alanna conta com o transporte do programa DF Acessível para conseguir chegar aos treinos na Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial (Cetefe), na Asa Sul. Como lhe são permitidas apenas duas viagens por dia, qualquer outra situação na qual precise se deslocar vira um desafio, incluindo os carros por aplicativo que, muitas vezes, se recusam a transportá-la. A mãe, Cicera Evangelista, 61, é quem acompanha a filha a todos os lugares. "Quando estamos na rua, eu ando rezando para não deixá-la cair", diz a aposentada. Durante a conversa, Alanna acrescenta "minha mãe é uma guerreira".

Nesse contexto, o carinho e a amizade de Cris trouxeram à família — formada apenas por mãe e filha — aconchego. "Não temos outros parentes, assim, não tínhamos ninguém para conversar, além de nós duas, no início da internação. Foi aí que ela (Cris) chegou e começou a puxar assunto, me fez criar laços com o restante da equipe também. Acabamos formando uma grande família, tanto que me senti mais à vontade para fazer piadinhas com os enfermeiros e estagiários. Colocava apelidos em todo mundo", conta Alanna. A fisioterapeuta, que tinha um broche de coroa em seu jaleco, ganhou o apelido mais especial. "The queen", a rainha, em inglês.

Além do incentivo para voltar a treinar, o carinho da profissional aliviava os dias das sessões mais intensas. "Ela sempre chegava e me abraçava, escutava meus desabafos. Até hoje, quando bate o desânimo ou algo me incomoda, a Cris é a primeira pessoa a quem recorro", destaca a jovem. Em certa ocasião, ainda durante a internação, Alanna confidenciou à fisioterapeuta o desejo de sair, por alguns minutos, do hospital. "Queria olhar a rua, ver gente e tomar um ar. Nisso, ela (Cris) falou 'pode deixar, vou dar um jeito'", conta. E deu. Com uma autorização do HUB, a paciente teve o pedido atendido.

Perspectivas

Hoje, Alanna segue com o tratamento na Rede Sarah, e as visitas ao HUB tornaram-se esporádicas. A amizade, porém, extrapolou os corredores da fisioterapia. "A gente mantém contato constante. Ela sabe da minha vida, eu sei da vida dela e, sobretudo, acompanho toda essa trajetória de atleta. Ela deixou de ser minha paciente e se tornou minha amiga", afirma Cris. Para o profissional, o bom humor e a determinação de Alanna deixaram o legado de dias de trabalho mais leves. "Nossa interação trazia alegria às sessões. Eu sentia muita satisfação e orgulho ao ver a garra e o esforço dela para aderir à reabilitação", elogia.

Com a paraplegia, Alanna precisou trancar a graduação em química, que, mais para frente, pretende retomar. O foco profissional, no entanto, mudou. Apaixonada por esportes, a jovem se tornou atleta paraolímpica. Atualmente, é campeã brasileira recordista no arremesso de peso, além de terceira colocada no lançamento de dardos. Ainda este ano, ela vai para o segundo campeonato nacional para tentar bater mais um recorde (no arremesso de peso) e ser convocada para os Jogos Parapan-Americanos, previstos para ocorrer em 2026 na Colômbia. "Eu sonho alto, quero ir para as Olimpíadas e ser a melhor do mundo", destaca.

Cris segue na torcida. "Sei todas as medalhas que ela tem e as que almeja conquistar. Estamos sempre conversando. Falamos de viagens, da vida pessoal e de sonhos. Um dia ainda vamos viajar juntas", conta a fisioterapeuta. No último encontro, na Praça Somos Todos HUB, a profissional trouxe, da Itália, uma lembrança especial para a amiga, um terço, que Alanna fez questão de colocar prontamente no pescoço. Olhando-a nos olhos, Cris se declara: "Admiro muito sua determinação, bom humor, a resiliência e a capacidade de confiar e saber que as coisas ficarão bem. Tenho orgulho de ti".

Questionada sobre qual palavra usaria para descrever Alanna, Cris não pensou duas vezes. "Coragem!".

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

CR7 indica adeus às Copas em 2026

Próximo de disputar a Copa do Mundo pela sexta vez, Cristiano Ronaldo indica que o torneio de 2026 será a despedida dos Mundiais. "Estarei com 41 anos. Penso que será o momento. Dei tudo pelo futebol, estive no esporte nos últimos 25 anos. Fiz tudo, muitos recordes em diferentes cenários, nos clubes e na seleção", declarou, virtualmente, durante participação em evento de turismo da Arábia Saudita. CR7 está próximo de classificar Portugal, que precisa da vitória contra a Irlanda, amanhã, às 16h45.

BRASILEIRÃO Com médias responsáveis por recordes, Flamengo e Palmeiras transformam torcida ampla em combustível competitivo na reta final da Série A. Enquanto o rubro-negro acumula maiores públicos, alviverde soma boa taxa de ocupação

Fator arquibancada

DANILO QUEIROZ

O fator arquibancada ganhou status de variável competitiva na reta final da Série A do Campeonato Brasileiro. Enquanto Flamengo e Palmeiras duelam ponto a ponto pela primeira colocação, o rubro-negro tem praticamente assegurado o status de campeão em presença de público. Em uma edição mais bem-sucedida em presença nos estádios, os flamenguistas puxam a fila de média de presença de torcedores, enquanto os palmeirenses ostentam uma das maiores taxas de ocupação do país. Se nas quatro linhas a briga é tática, no entorno do campo ela ganha contornos emocionais e estatísticos.

O Flamengo lidera a média de público com folga: 61.574 torcedores por jogo. Até aqui, o rubro-negro é o único a ultrapassar a marca de 1 milhão de presentes nas 17 partidas como mandante. Com 82.238 lugares e limitações provocadas pela divisão de torcidas, porém, o Maracanã "impede" os cariocas de terem a ponta no índice de ocupação. O Palmeiras ostenta isso no Allianz Parque e sustenta uma das maiores taxas do país, com 78,1% das arquibancadas tomadas nas 17 apresentações em casa, atrás apenas do Corinthians (82%) e à frente dos flamenguistas (74,9%).

Até o fim da corrida pelo título, Flamengo e Palmeiras vão jogar duas vezes em casa. Há, ainda, quatro compromissos como visitante (incluindo os atrasados da 12ª rodada, contra Sport e Santos, marcados para sábado). Curiosamente, rubro-negros e alviverdes terminarão a caminhada longe de Rio de Janeiro e São Paulo. Com isso, pontuar nos próprios domínios é trunfo extra para desequilibrar uma disputa na qual os clubes empatam em praticamente tudo: ambos têm 68 pontos e os palmeirenses lideram por uma vitória a mais, primeiro critério de desempate.

Recentemente, os comandantes das duas equipes reconheceram: sem o apoio, dificilmente os clubes obteriam tamanho êxito esportivo. Abel Ferreira derreteu-se após a remontada diante da LDU responsável por colocar o Palmeiras na final da Libertadores. "Estou há tempo suficiente no Brasil, em um clube que aprendi a gostar, para conhecer como funciona o "Chiqueiro" quando toda a gente está assim. Pena que não está sempre assim. Quando está, é difícil, é pesado para quem vem jogar, porque eles empurram", destacou.

Na Gávea, o discurso é semelhante. No jogo seguinte à classificação à decisão da Libertadores, Filipe Luís apontou os rubro-negros como coautores da recuperação emocional do elenco. "Não tenho dúvida que a torcida foi determinante. Quando entraram jogadores que não estão no melhor momento, como Lino, Bruno Henrique, eles não receberam a cobrança que costumam receber. Gostaria que o torcedor entendesse a capacidade que tem de mudar a performance de um jogador", detalhou.

A combinação dos dados e das falas revela: a força das arquibancadas não é mero acessório, mas vetor competitivo. O Flamengo tem a massa, o Palmeiras tem a densidade e ambos transformam o apoio em rendimento. A disputa pelo título, portanto, não é apenas técnica: é também social, afetiva e acústica. No fim, quem erguer a taça poderá agradecer não só ao desempenho, mas à sinergia com as arquibancadas.

Gilvan de Souza/Flamengo

Flamengo levou mais de 65 mil rubro-negros ao Maracanã contra o Santos. Clube carioca é soberano ao ostentar os 10 maiores públicos da elite

Os maiores públicos

67.873 Flamengo x Cruzeiro
66.542 Flamengo x Palmeiras
65.328 Flamengo x Santos
64.495 Flamengo x Grêmio
64.394 Flamengo x Sport
63.330 Flamengo x São Paulo
62.940 Flamengo x Corinthians
61.132 Flamengo x Fortaleza
60.331 Flamengo x Mirassol
59.009 Flamengo x Bahia

Médias de público

1º Flamengo (61.574)	6º Ceará (33.000)	11º Fortaleza (23.762)	16º Botafogo (16.636)
2º Cruzeiro (45.433)	7º São Paulo (31.233)	12º Vasco (22.594)	17º Sport (16.280)
3º Corinthians (40.339)	8º Atlético-MG (28.758)	13º Internacional (21.516)	18º Juventude (7.568)
4º Bahia (37.917)	9º Grêmio (25.360)	14º Vitória (21.408)	19º Mirassol (6.151)
5º Palmeiras (34.141)	10º Fluminense (24.667)	15º Santos (17.679)	20º Bragantino (5.265)

A 3ª vez sem Flaco Roque

LUÍS MOREIRA*

À beira do fim do Campeonato Brasileiro, o Palmeiras tem um problema ofensivo para resolver. Na próxima rodada, o time de Abel Ferreira vai encarar o Santos sem a principal combinação ofensiva da temporada: a dupla "Flaco Roque". Convocados, López e Vitor não estarão juntos no sábado, às 21h, na Vila Belmiro.

Desde a estreia conjunta no time titular, em agosto, o alviverde atuou apenas duas vezes sem a dupla. A mais recente ocorreu contra Juventude no Jaconi, há duas rodadas, quando Abel preservou titulares após a semifinal da Libertadores. Antes, os dois também ficaram fora contra o mesmo rival, em duelo atrasado da 12ª rodada, disputado em outubro. Naquela ocasião, Flaco defendia a seleção argentina, enquanto Roque cumpriu suspensão.

Nas duas ocasiões, Bruno Rodrigues e Raphael Veiga ocuparam as vagas de titulares e mudaram o esquema, com o meia jogando centralizado na armação das jogadas. Abel deve manter a mesma estratégia e utilizar as peças contra o Santos. Em 20 jogos, a dupla titular somou 25 dos 47 gols do time — 14 de Roque e 11 de Flaco. Foram 13 vitórias, três empates e quatro derrotas com a dupla em campo. Tamanha influência fez os atacantes serem convocados.

O Palmeiras ainda tenta adiantar a chegada de Flaco a tempo do jogo contra o Peixe. A delegação argentina deve ser liberada logo após o amistoso contra a Angola, na sexta-feira. Como o Brasil enfrenta Senegal no sábado, Roque está de fora. E não é o único. Abel terá ainda os desfalques de Gustavo Gómez, Ramón Sosa, Facundo Torres, Emiliano Martínez, Piquerez (também convocados), além de Allan e Andreas Pereira, suspensos.

* Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Galo e Fortaleza travam duelo de desfalcados

SAMUEL RESENDE

Belo Horizonte — Atlético-MG e Fortaleza se enfrentarão com muitos desfalques, hoje, às 20h30, na Arena MRV, em jogo atrasado pela 16ª rodada. O Galo chega embalado para o jogo. O alvinegro venceu o Sport por 4 x 2 na Ilha do Retiro e está na nona posição, com 43 pontos.

O Leão vem de empate por 2 x 2 com o Grêmio no Castelão. O time ocupa o 19º lugar, com 30 pontos — cinco a menos do que o Vitória, primeiro fora da zona de rebaixamento.

O Atlético-MG contará com dois retornos importantes em relação à delegação que viajou para o Recife. Voltam a ser alternativas o zagueiro Ruan Tressoldi e o meia-atacante Bernard, que tiveram de cumprir suspensão automática na vitória sobre o Sport.

Em contrapartida, o técnico argentino Jorge Sampaoli perdeu três atletas titulares diante do Leão da Ilha por convocações nesta Data Fifa. São eles: os zagueiros Ivan Román (Chile) e Junior Alonso (Paraguai), além do meio-campista Alan Franco (Equador).

O provável Galo tem Everson; Saravia, Ruan Tressoldi, Vitor Hugo e Guilherme Arana; Fausto Vera, Igor Gomes (Alexsander), Gustavo Scarpa e Bernard; Dudu e Hulk (Rony).

O Fortaleza tem três suspensos: o zagueiro Emanuel Brítez, o atacante Adam Bareiro e o meia Matheus Pereira. Os dois primeiros serão ausências devido ao terceiro cartão amarelo, enquanto o meia foi expulso diante do Grêmio. O trio deve ser substituído, respectivamente, por Lucas Gazal, Sasha e Deyverson. Kuscevic, Pierre e Lucero correm por fora na disputa.

Pedro Souza/Atlético-MG

Jorge Sampaoli busca a terceira vitória seguida à frente do Atlético-MG

ESPANHA

Lamine Yamal foi cortado dos jogos da Espanha contra Georgia e Turquia, sábado e terça-feira. Segundo a Real Federação Espanhola, o motivo foi um incômodo devido a um "procedimento invasivo" para tratamento de pubalgia, não relatado pelo Barcelona. A joia do time catalão tem sido motivo de atrito entre a Federação e o clube.

SÃO PAULO

O meia Oscar foi encaminhado, ontem, ao Einstein Hospital Israelita. O jogador apresentou um problema cardíaco quando realizava exames para a próxima temporada. Segundo o São Paulo, o atleta "se encontra clinicamente estável e permanece em observação". Ele não entra em campo desde 19 de julho, quando se lesionou.

GRÊMIO

Segundo jogador mais velho do atual elenco do Grêmio, o volante Edenilson, de 35 anos, tem renovação encaminhada com o Grêmio. No tricolor desde abril de 2024, o veterano só não é mais experiente do que o lateral Marcos Rocha, 36, e deve ter vínculo estendido até o fim da próxima temporada. A informação é da ESPN.

SANTOS

Neymar tentou apaziguar o ambiente no Santos após excessivas reclamações na derrota por 3 x 2 para o Flamengo. Depois de expor a insatisfação pela substituição no segundo tempo, o craque ligou para o técnico Juan Pablo Vojvoda e reconheceu o mau comportamento, segundo o site GE. O camisa 10 do Peixe deve ser titular contra o Palmeiras.

TÊNIS

Carlos Alcaraz está próximo de fechar o ano com a liderança do ranking. Ontem, o espanhol bateu o americano Taylor Fritz por 2 sets a 1, pela fase de grupos do ATP Finals, e precisa somente de uma vitória contra o italiano Lucas Musetti para assegurar o topo. Principal concorrente de Alcaraz, Jannik Sinner encara o alemão Zverev, hoje, às 16h30. A ESPN transmite.

BASQUETE

Gigante de 2,24m, Wembanyama foi destaque na vitória do San Antonio Spurs contra o Chicago Bulls, por 121 x 117, e se tornou o primeiro jogador da NBA a terminar com mais de 35 pontos, 10 rebotes, cinco assistências, cinco cestas de três e cinco tocos. Ele foi cestinha com 38, 12 passes para companheiros e oito bolas recuperadas.

ESPORTES

DATA FIFA Restam quatro jogos para Ancelotti resolver a pendência de quem será o centroavante do Brasil na caça ao hexa

Próximo da prova dos nove

VICTOR PARRINI

Carlo Ancelotti está familiarizado com a Seleção Brasileira. O curto período de seis partidas indica que o treinador recordista de títulos da Liga dos Campeões, com cinco troféus, não terá problemas para montar o sistema defensiva com quatro homens, muito menos para escolher o par de volantes à frente da zaga. A 211 dias do início da Copa do Mundo de 2026, no Canadá, no México e nos Estados Unidos, a maior dúvida é sobre quem assumirá o papel de centroavante titular na caça ao hexa. Os amistosos contra Senegal e Tunísia, sábado e terça-feira, podem ser provas dos nove.

Os números são preocupantes: 11 centroavantes foram testados pela Seleção Brasileira após a Copa do Mundo de 2022. A lista contempla escolhas dos treinadores Ramon Menezes, Fernando Diniz, Dorival Júnior e, agora, Carlo Ancelotti. Ninguém reivindicou a posição. Nem mesmo Richarlison, queridinho do técnico italiano e que após o Mundial do Catar disparou: "A camisa 9 já é minha, não tem o que ficar escolhendo. Fiz uma boa Copa do Mundo, mesmo não tendo o título, e acho que aqui na seleção todo mundo sabe que eu sou o homem-gol, não tem o que ficar escolhendo camisa, a 9 é minha". Detalhe: Richarlison não marca desde a goleada por 4 x 1 sobre a Coreia do Sul nas quartas de final do torneio Fifa. Nenhum centroavante balançou as redes na Era Ancelotti. Os gols estão distribuidos entre laterais, pontas, volantes e meias.

Matheus Cunha é outro candidato, mas está mais para arco do que flecha. O único gol dele com a Amarelinha foi na goleada sofrida por 4 x 1 contra a Argentina em Buenos Aires. João Pedro foi a sensação do Chelsea na Copa do Mundo de Clubes nos Estados Unidos, mas está devendo com a Seleção — são cinco jogos e nenhuma bola na rede. A última rodada das principais ligas europeias antes da Data Fifa, porém, tiveram gols de Richarlison e João Pedro. O Pombo anotou o segundo do empate por 2 x 2 contra o Manchester United de Cunha. Com assistência de Estêvão, João Pedro fechou a conta no 3 x 0 do Chelsea sobre o Wolverhampton.

O problema crônico pode ser solucionado em breve. Carlo Ancelotti está acostumado a extrair o melhor de centroavantes badalados. Grande exemplo é o ucraniano Shevchenko, vencedor da Bola de Ouro em 2004, sob a mentoria do treinador italiano no Milan. O francês Karim Benzema também foi potencializado pelo mestre. Na temporada 2021/2022, alcançou a temporada mais artilheira da carreira ao anotar 44 bolas na rede em 44 partidas pelo Real Madrid e ser escolhido o melhor do planeta pela revista France Football.

Filippo Inzaghi, Zlatan Ibrahimovic são outros cases de sucesso no currículo do dono da prancheta verde-amarela. Candidato à artilharia do Campeonato Brasileiro 2025, 16 gols, Vitor Roque é uma opção para iniciar contra Senegal ou Tunísia. Embora tenha sido utilizado por 25 minutos na derrota por 2 x 1 para Marrocos em 2023, o palmeirense agrada ao técnico pela mobilidade e letalidade.

Vitor Roque chegou ontem a Londres, assim como os companheiros que atuam no futebol brasileiro, Fabrício Bruno (Cruzeiro), Alex Sandro e Danilo (ambos do Flamengo). Portanto, o grupo de 26 jogadores de Ancelotti está completo. A única baixa, até o momento, foi o goleiro Hugo Souza, do Corinthians. Ex-Botafogo, John, do Nottingham Forest, foi chamado.

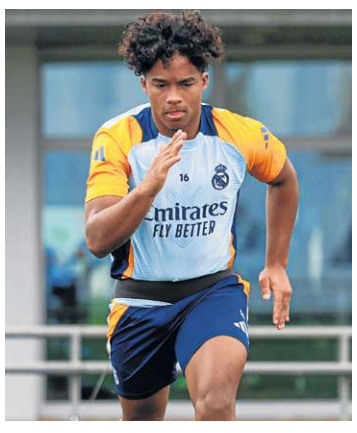
Rafael Ribeiro/CBF

Vice-artilheiro da Série A, com 16 gols, Vitor Roque pode ser a novidade de Ancelotti contra Senegal e Tunísia

Na beca

O estilista Ricardo Almeida vestirá, pela terceira vez, a Seleção Brasileira no embarque para a Copa do Mundo no Canadá, no México nos EUA. Responsável pelas peças de grife nas idas para as edições da Rússia e do Catar, o paulistano de 70 anos pensa em peças personalizadas para cada jogador e membro da comissão técnica. Ele e a equipe estão em Londres para tirar as medidas da delegação.

O conselho para Endrick



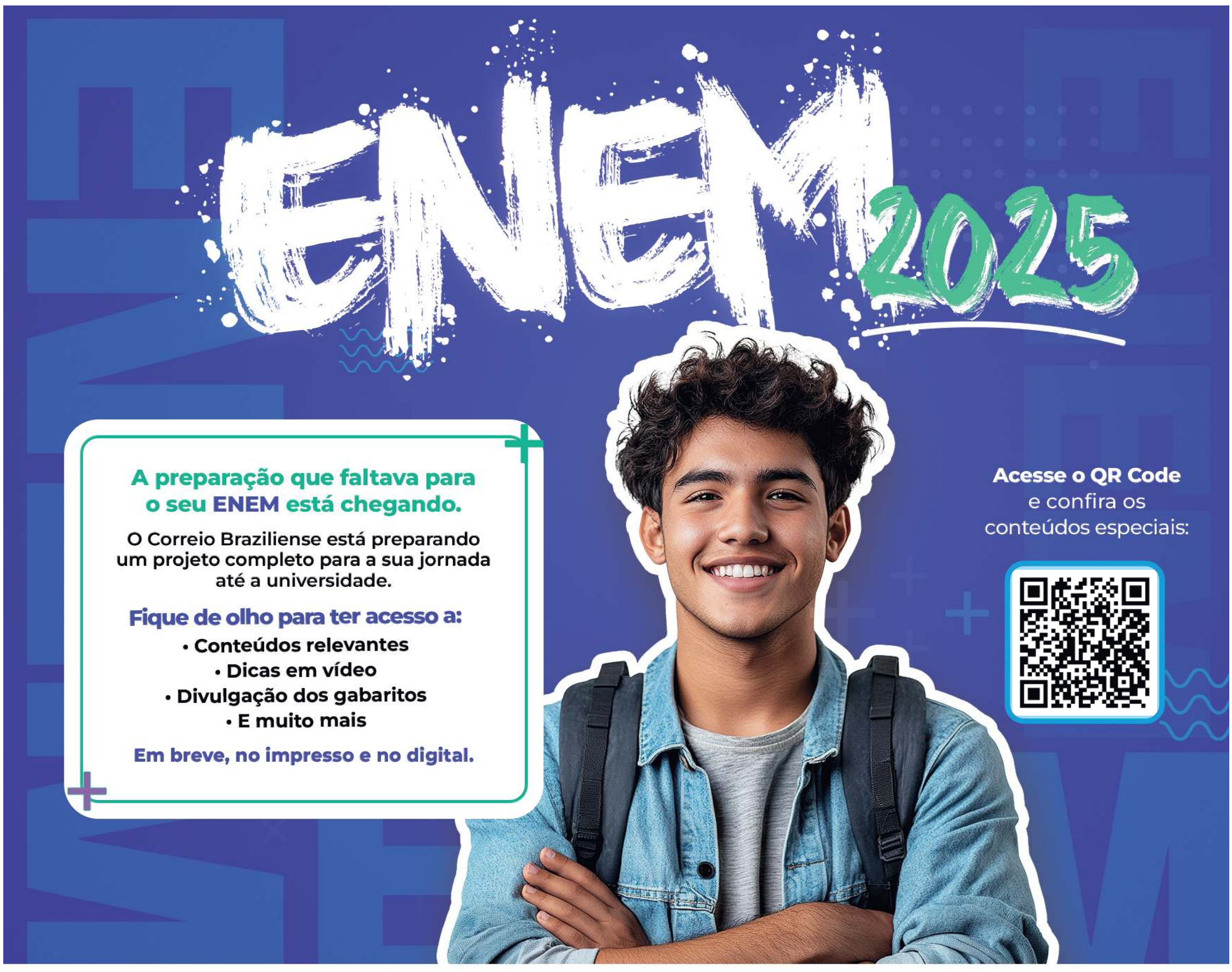
Real Madrid/Divulgação

Endrick soma apenas 11 minutos em campo nesta temporada

Não nos espantemos se Endrick retornar à Seleção nos amistosos da Data Fifa de março, possivelmente contra França e Croácia. Carlo Ancelotti gosta do atacante nascido em Taguatinga e criado em Valparaíso de Goiás e o aconselhou a pensar em si e a buscar espaço para jogar. Escanteado no Real Madrid de Xabi Alonso, o jovem de 19 anos está perto de ser emprestado por seis meses ao Lyon, da França.

"É muito jovem, não vai ser o seu último Mundial. Ele pode jogar o Mundial de 2026, porque tem qualidade para isso, mas pode estar no de 2030, também no de 2034 e pode até ser no de 2038 (risos)", destacou à Revista Placar.

Ancelotti fez quatro convocações desde a chegada ao Brasil, mas nenhuma teve Endrick. A justificativa pode ser a falta de oportunidades em Madri. "Creio que para ele é importante voltar a jogar e mostrar as qualidades", comentou.



Patrocinio: Bernoulli Educação

Realização: Correio Braziliense CB Brands

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio e Marte em conjunção.

Se tua alma foi contaminada por alguma perturbação, por uma espécie de comoção interna que não te permite enxergar com serenidade as pessoas, o mundo e os relacionamentos, e tudo te parece fora do lugar, a realidade te dá estranheza, é porque tua percepção rasgou o véu da realidade aparente, e ainda não sabe o que fazer com isso.

De certa maneira, isso te brinda com a inefável certeza de tua alma ter sido tocada pela mão da Vida e, assim, tua presença adquire um aspecto único, mesmo que essa glória signifique teu sofrimento diário.

Agora, a questão que fica a respeito disso tudo é: tu queres renunciar a esse estranho estado de Graça, que se experimenta às avessas, como sofrimento? Até que ponto pretendes anular essa experiência? Tu queres mesmo ser normal?

ÁRIES
21/03 a 20/04

A liberdade não é a extinção dos obstáculos e limitações. A liberdade é a atitude que você toma para transcender os obstáculos e limitações até chegar o momento em que essas condições não tenham mais nenhum valor.

TOURO
21/04 a 20/05

Enquanto as suspeitas aumentam e não há diálogo claro e sincero para ver como são as coisas realmente, sua alma terá de continuar administrando uma emoção que vai se cozinhando e que pode explodir a qualquer momento.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

As demandas que as pessoas fazem podem até ser legítimas, mas chegam numa hora em que sua alma precisa de mais espaço, de mais liberdade e, por isso, são indigestas. Isso vai passar, não precisa haver conflito nenhum.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Seria melhor que tudo estivesse em ordem para você se dedicar a outras coisas, porém, a rotina anda requerendo sua atenção. Melhor não se irritar com isso, porque organizar as coisas básicas nunca será perda de tempo.

LEÃO
22/07 a 22/08

Administre com sabedoria essa vontade louca de pegar outro caminho diferente do atual, criando uma reviravolta que, com certeza, ninguém vai entender, porque as pessoas não têm acesso aos seus dilemas interiores.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Começar tudo de novo não seria má ideia, apesar de pesarem todos os investimentos feitos até agora. Melhor começar tudo do zero do que continuar investindo para reformular o que, na prática, continua sem funcionar.

LIBRA
23/09 a 22/10

Procure ser firme sem, no entanto, que sua atitude pareça agressiva nem muito menos ofensiva. É uma manobra bastante complexa, mas é possível atuar com firmeza sem pisar no calo de ninguém. É hora de fazer isso.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Dá vontade de investir em novas aventuras, mas é preciso amadurecer todas as ideias antes de se lançar loucamente em qualquer direção, porque muitas coisas que parecem atraentes agora, depois não o serão.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Agora é quando sua alma perde a paciência e bate na mesa, demandando a atenção devida. Talvez a manobra saia bem, talvez não, é impossível prever com certeza os resultados. Você está à sua própria sorte.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Os sentimentos viscerais precisam ser contidos nesta parte do caminho, porque os sacrificar em nome de objetivos maiores e mais nobres dará a você margem de manobra mais ampla para conquistar suas pretensões.

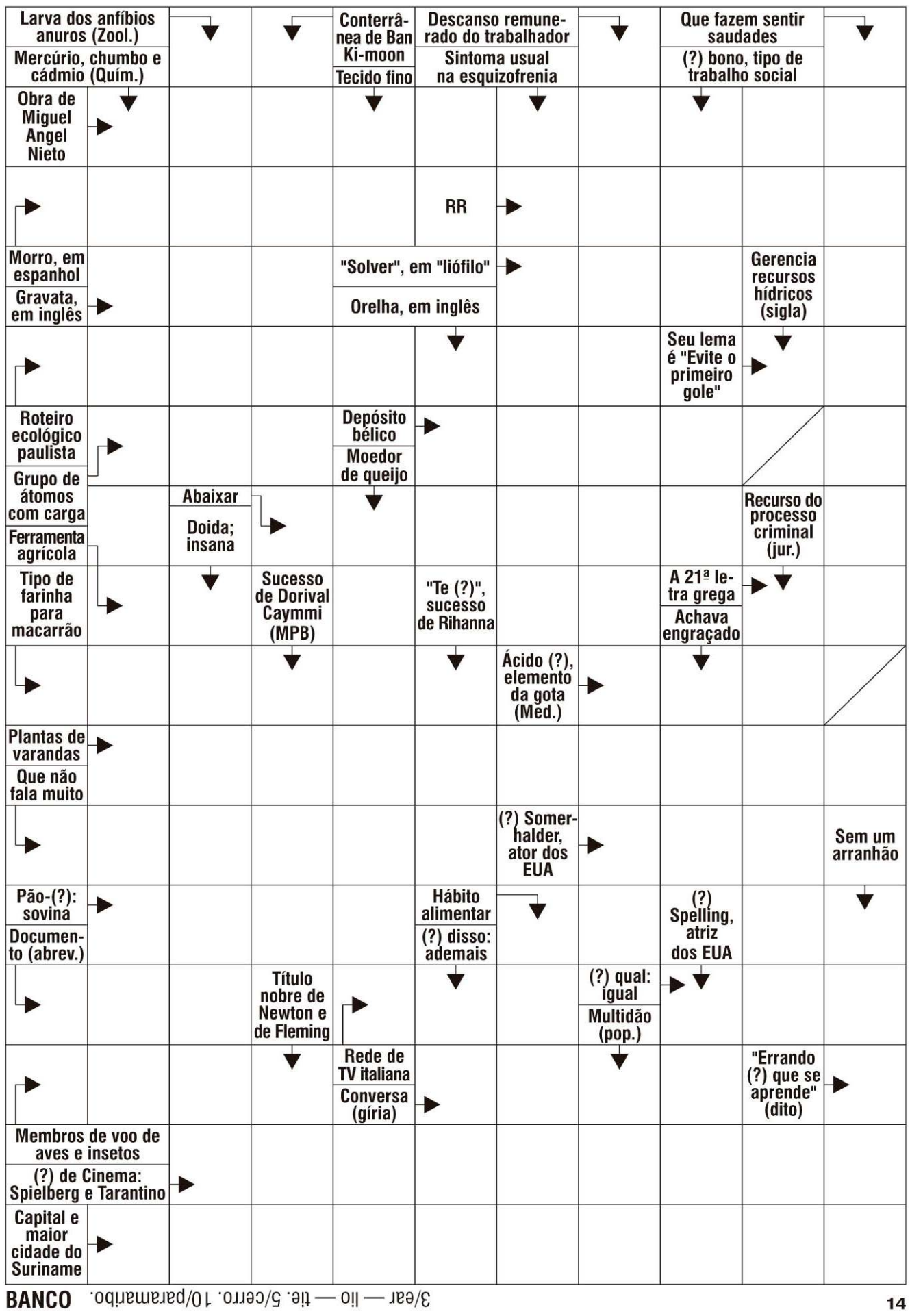
AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Seria melhor que tudo fosse feito com calma e serenidade, mas parece que esse cenário anda distante de acontecer. Por enquanto, você vai ter de se adaptar a esse estado alterado de coisas e fazer o melhor possível.

PEIXES
20/02 a 20/03

Evite perder tempo com distrações sedutoras, porque nesta parte do caminho seria melhor se focar naquilo que produzir resultados concretos, os quais, depois, no futuro, lhe darão a base para se distrair quanto q

CRUZADAS



BANCO 3/ear — lio — tie. 5/cerro. 10/paramaribo. 14

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		B		N						
	C	O	V	A	L	E	N	T	E	
P	I	T	O	C	O		B	I	T	
	N	U	C	A		C	A	R	A	
R	E	C	A	R	G	A		O	N	
	M	A	L		A	N	E	L	O	
	A	T		M	L		S	E	L	
V	I	U	V	A		A	T	A S		
	T		E	T	A	P	A		J	
M	A	N	J	E	R	I	C	Ã	O	
	L	O	A		C	A	A		C	
	I	I		R	A	R I		P	O	
	A	V	I	A	D	O	R	E	S	
	N	O	S	S	A		E	R	A	
B	O	S	S	A		L	U	A	S	

SUDOKU DE ONTEM

1	3	5	9	6	2	4	7	8
9	8	7	5	3	4	1	6	2
2	6	4	8	7	1	5	9	3
5	4	8	6	9	3	7	2	1
6	9	2	1	4	7	8	3	5
3	7	1	2	5	8	9	4	6
4	1	6	3	8	9	2	5	7
8	5	9	7	2	6	3	1	4
7	2	3	4	1	5	6	8	9

MÚSICA

Arquivo

Gog fará festival que celebra Dia Mundial do Hip-hop

Um brinde ao hip-hop

» JOÃO PEDRO CARVALHO

Hoje é celebrado o Dia Mundial do Hip-Hop. Para comemorar em grande estilo o rapper Gog promove o Gog (Com) Vida. O evento será no Teatro dos Bancários e conta com a participação de importantes nomes do rap, como Dexter, o grupo Atitude Feminina e X (do grupo Câmbio Negro). Além das apresentações, a agenda terá palestras e diálogos, com importantes nomes da cena do hip-hop da capital. A programação começa às 15h e segue até às 23h. Ao **Correio**, Gog falou sobre a data de celebração da cultura da periferia.

O projeto nasceu no ano 2000, com o lançamento da coletânea *Gog Com Vida*, a primeira do DF organizada pelo cantor. A proposta é reunir artistas, militantes e público em um mesmo espaço, levando para o palco toda a energia das ruas e suas batalhas, traduzidas em arte e cultura. Gog diz que o *Gog (Com) Vida* é um encontro de gerações e linguagens do hip-hop brasileiro. "O público pode esperar muita música, consciência, emoção e tudo com a marca da coerência e da força que o meu nome carrega há décadas", diz Gog.

O evento terá participações de Dexter, Japão (Viela 17), X, Renan (Inquérito), Atitude Feminina, Janine Mathias, Bira e o Bando, Mascoty (Ideologia e Tal) e Thabata Lorena, como convidados. Gog explica que a ideia foi trazer nomes que dialogam com o propósito da data: "Chamar artistas que, assim como eu, utilizam o hip-hop como ferramenta de transformação social e resistência cultural".

"Foram considerados além do talento musical, também a história, o compromisso com a comunidade e o papel de cada um na cena. O resultado é um line-up que representa a diversidade e a força viva do movimento do clássico ao contemporâneo de homens e mulheres pretas e periféricas", completa.

Gog (Com)Vida finaliza que eventos como o são fundamentais, especialmente por manterem viva a essência do hip-hop como movimento cultural, político e educativo. "Eles criam espaços de visibilidade, pertencimento e troca, principalmente em um país onde as expressões da periferia ainda enfrentam barreiras para ocupar grandes palcos. Cada microfone aberto, cada grafite, cada rima e batida é uma semente de transformação".

*** Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco**

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

cerrado invade
sufoca cidade
céu desaba

tira cerrado
troca paisagem

cimenta tudo
asfalta o céu

Nicolas Behr

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	2					4		
	6	8		1				
		7		9	6			
							8	7
						6		2
	8		3					
		3			9			5
				4			7	
5						2	3	8

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Diversão&Arte

COP30 MARCHA PARA BELÉM

Para... ...ler... ...o... ...clima

SELEÇÃO DE LIVROS ABORDA QUESTÕES LIGADAS AO MEIO AMBIENTE, AOS POVOS ORIGINÁRIOS E À PRESERVAÇÃO DA NATUREZA

» NAHIMA MACIEL

Livros que evocam as questões ambientais não são mais escassos nas prateleiras das livrarias. Uma variedade bem-vinda está disponível depois que as editoras passaram a incluir o tema em seus catálogos. O *Diversão&Arte* fez uma seleção de títulos recém-lançados que iluminam, de alguma forma, as questões mais urgentes relativas à preservação do clima e do planeta. Elas podem aparecer na forma de ficção — caso do novo livro de Daniel Munduruku e do celebrado romance sobre árvores do americano Richard Powers —, ou como memórias, como a publicação do cacique Raoni, ou ainda em forma de reportagem, com a incursões de Marina Rossi pela devastação causada pelo gado na Amazônia. E, para fechar com um toque de reflexão, vale conferir o ensaio epistolar da antropóloga Aparecida Vilaça e do filósofo Geoffrey Lloyd.

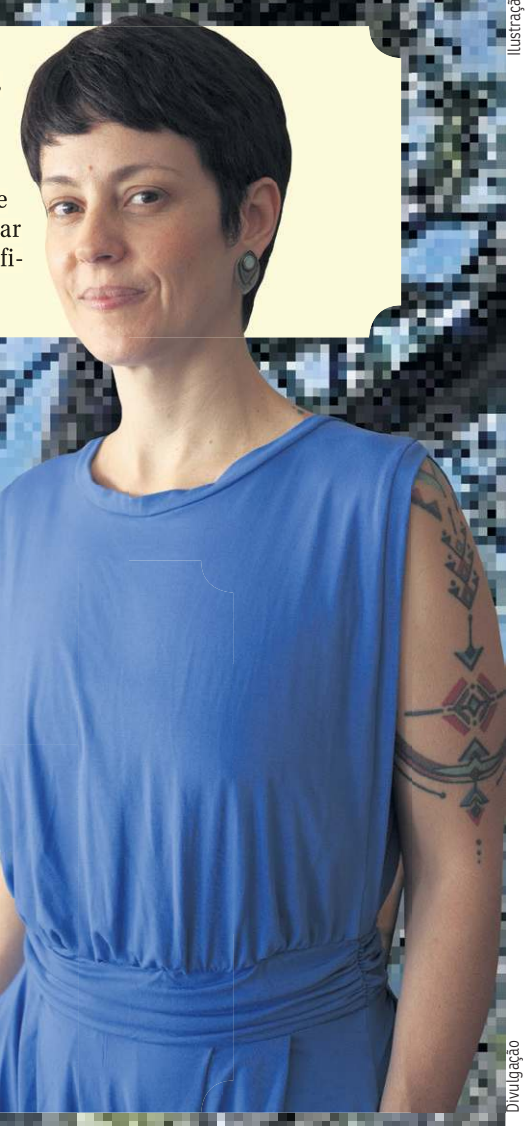


Ilustração feita pelo Gemini One

Divulgação

INVASÃO

Foi uma reportagem da jornalista Marina Rossi sobre o desmatamento causado pelo avanço dos rebanhos de bois em território amazônico que levou ao projeto *O cerco — A Amazônia invadida pelo gado*, publicado pela Todavia e que a autora lança amanhã, na Livraria Platô. Marina passou seis dias na região de São Félix do Xingu e outras cidades para investigar o impacto causado pelo pasto na floresta.

No livro, ela mostra como a grilagem de terras, a criação de gado e a exploração de madeira ilegal estão intimimamente ligados na Amazônia. E como os números, apesar de enormes, não contribuem para nenhum tipo de avanço socioeconômico da região. O crime de grilagem é cometido abertamente, a fiscalização é ineficiente e até o crédito rural, que é dinheiro público, financia o desmatamento. A área de São Félix do Xingu tem 84.212 quilômetros quadrados, quase quatro vezes o estado do Sergipe, segundo a autora. "Os 2,5 milhões de bois espalhados por fazendas e sítios xinguenses em 2023 formavam um rebanho e tanto diante da população da cidade, que no mesmo ano era de 65,4 mil pessoas, contabilizando cerca de 38 bois por habitante", escreve. "Apesar de rica em gado, a cidade apresenta baixos índices socioeconômicos, como a taxa de escolarização de crianças e adolescentes, uma das menores do país."

Há, como ela demonstra, grileiros maiores e menores. Grandes empresas com presença firme na região e pequenos fazendeiros que lutam para se desvencilhar da sobreposição dos Cadastros Ambientais Rurais (CAR), um certificado fácil demais de obter e necessário para acessar os créditos rurais. A sobreposição é um sinal forte de grilagem. Há, também, ribeirinhos e ativistas engajados na proteção da floresta e constantemente ameaçados de morte. A Amazônia não é uma terra de paz. Onde há briga por território, há bala. "Não é um tema fácil, mas acho que é possível, escrevendo de um jeito claro, com histórias, atrair os leitores", diz Marina. "A ideia era tentar contar como a Amazônia estava virando pasto e tentar explicar de onde veio e para onde vamos".

Todavia

O CERCO — A AMAZÔNIA INVADIDA PELO GADO
De Marina Rossi. Todavia, 140 páginas. R$ 74,90

POVOS ORIGINÁRIOS

O narrador criado por Daniel Munduruku para o romance *Fantasmas* perdeu toda a família, dizimada em um de tantos massacres operados contra os povos originários. Para sobreviver, ele não quis se juntar ao homem branco: preferiu cavar buracos no solo e viver escondido na floresta. A história que inspirou o escritor é real e ficou célebre em 1996, quando um primeiro encontro com um indígena que vivia sozinho, isolado e escondido em Rondônia veio à tona nos jornais brasileiros. "Quando ele morreu, no governo anterior, o governo não permitiu que fosse enterrado em seu território original. Queriam enterrá-lo como indigente, mas o Ministério Público intercedeu e obrigou a enterrar no território e fazer a demarcação daquela terra para ele", conta Munduruku.

No livro, o indígena conversa com um advogado negro para o qual conta a própria história. "Eu quis aprofundar a relação meio tortuosa que o Brasil tem tido com os povos indígenas", explica o autor. "A grande contradição em relação às populações indígenas era o que estava no meu horizonte quando escrevi. E também uma epopeia universal: a briga do mais fraco contra o mais forte." O advogado se prepara para defender o narrador enquanto este último elabora a própria história. "A ideia foi trazer para o cenário um debate para a cultura indígena do ponto de vista do indígena mas, ao mesmo tempo, situar essa sociedade que se impõe como verdade absoluta e macula o jeito ancestral de existir", avisa Munduruku.

LUCIANO AVANÇO FOTOGRAFIA/DIVULGAÇÃO

Daniel Munduruku: ficção baseada em fatos verídicos

Eleito vereador de Lorena (SP) pelo PDT em 2024 e autor da mais de 40 livros, o vencedor de dois prêmios Jabuti acredita que a literatura mais interessante do Brasil hoje é feita por indígenas, mas ainda é difícil publicar quando se trata de ficção para adultos. Boa parte da produção de Munduruku é de livros para jovens e crianças. "Ainda tem uma certa dificuldade de estabelecer uma relação com o mercado editorial quando se trata de uma literatura adulta. A gente tem conseguido quebrar essa lógica por conta da literatura infantil e juvenil, porque a gente conseguiu convencer o estado brasileiro a criar leis que permitam que a temática indígena esteja presente no mundo escolar e isso obriga o governo a lançar editais para compra de livros de autores indígenas", explica.

Duas perguntas para// Daniel Munduruku

Qual o lugar da literatura indígena hoje no Brasil?

A literatura que tem algo realmente diferente a dizer é a escrita por indígena. Hoje é uma luta permanente para se discutir questões identitárias, ou de direitos, ou questões ligadas à violência, ao mercado de trabalho, que é basicamente o que todo mundo quer. Mas a visão das pessoas não consegue ir além disso. Os indígenas trazem uma leitura diferenciada disso, o que torna nossa escrita potente e original.

Como o meio ambiente aparece nesse cenário?

Na literatura não indígena, o meio ambiente está presente dentro da perspectiva ocidental de exploração, ou entra como um personagem na luta política, na luta social dos ambientalistas. E, claro, quando se tem a perspectiva indígena a natureza ganha um outro lugar nessas narrativas, entra como uma espécie de protagonista na história, que é o que acontece em *Fantasmas*. Isso acontece porque a gente só tem uma leitura de mundo possível e ela passa pela ideia de exploração, crescimento, desenvolvimento e, ainda que se coloque a natureza como personagem, não é a personagem compreendida a partir dela mesma, é sempre a partir do narrador, e o narrador sempre vai refletir a partir de seu olhar como um ser superior à natureza. Isso faz com que o tema não seja aprofundado nem reflexionado pelas pessoas.

Record

FANTASMAS
De Daniel Munduruku. Record, 144 páginas. R$ 59,90

MEMÓRIAS

Os netos do cacique mais renomado do Brasil realizaram diversas entrevistas com o avô para escrever este livro de memórias que propõe, como aponta Fernando Niemeyer no prefácio, olhar para a história do país a partir da perspectiva de quem já estava no território quando o colonizador chegou. Nascido em 1937 na região do Kapôt, na floresta amazônica, Raoni se tornou uma das mais importantes lideranças indígenas do país. À frente da luta pela preservação da Amazônia, o cacique da etnia caiapó não se cansa de apontar que o imenso abismo entre a sabedoria dos povos originários e a sociedade brasileira podem custar caro ao Brasil. Para os homens viverem em paz, lembra Raoni, é preciso preservar rios e florestas.

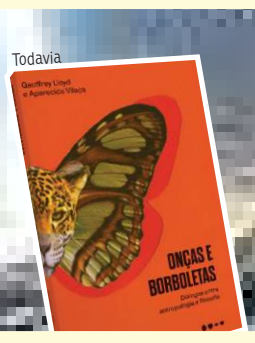
Companhia das Letras

RAONI — MEMÓRIAS DO CACIQUE
De Raoni. Companhia das Letras, 276 páginas. R$ 80,90

A BELEZA DA CONVERSA

Os índios wari têm cosmologias nas quais os animais estão muito presentes e as transformações de humanos em bichos — e vice versa — é uma narrativa comum. É com uma dessas histórias que a antropóloga social Aparecida Vilaça começa *Onças e borboletas*, uma compilação de e-mails trocados com o filósofo inglês Geoffrey Lloyd durante a pandemia de covid-19. Ele é especialista em história antiga da China e da Grécia, ela, em povos originários da floresta brasileira, mais especificamente os wari, com os quais viveu durante um longo estudo de campo. É a proximidade entre sabedorias muito antigas que ganha corpo na troca de correspondência entre esses acadêmicos, sempre pontuada por muito humanismo e alguma poesia.

Todavia



ONÇAS E BORBOLETAS — DIÁLOGOS ENTRE ANTROPOLOGIA E FILOSOFIA
De Geoffrey Lloyd e Aparecida Vilaça. Tradução: Fabiane Secches. Todavia, 152 páginas. R$ 79,90

QUANDO AS PLANTAS SÃO PROTAGONISTAS

Considerado um dos nomes mais importantes da literatura de ecoficção e cujas obras mais recentes exploram a ansiedade causada pelas mudanças climáticas, o norte-americano Richard Powers fez das plantas personagens em *A trama das árvores*, um romance robusto, lançado originalmente em 2018 e agora traduzido no Brasil. Composto de várias camadas no tempo e no espaço, traz histórias de seres humanos, muitos deles comprometidos em proteger a natureza, e de árvores, algumas delas centenárias e quase todas sempre prestes a sucumbir à ação humana. São relatos que se entrelaçam em uma narrativa assumidamente épica. O ativismo ambiental perpassa as mais de 600 páginas em maior ou menor grau em histórias nas quais os anos são medidos em idades de árvores e as famílias formam blocos nos quais o curso da história humana parece refletir os impasses geracionais. Dividido em quatro partes — às quais o autor dá os nomes de Raízes, Tronco, Copa e Sementes —, o romance acompanha oito personagens cujas vidas estão, de alguma forma, profundamente ligadas às árvores.

Todavia

A TRAMA DAS ÁRVORES
De Richard Powers. Tradução: Carol Bensimon. Todavia, 646 páginas. R$ 129,90

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira 12 de novembro de 2025

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

R MACAÚBA sl 36m2 garagem nasc próx ao metrô R$ 240 mil Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PENINSULA RESORT
AV DAS ARAUCÁRIAS Melhor preço da região. Apart. 103, 128 e 158m². Pronto para morar! ‡ltimas unidades! 6199984-0499 c9436

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

ÚNICO! LANÇAMENTO
109 SQN 3 qtos, vazado. Sinal +60 meses direto c/ Construtora. Tr: 61 99202-8350 c 10.089

ÚNICO! LANÇAMENTO
109 SQN 3 qtos, vazado. Sinal +60 meses direto c/ Construtora. Tr: 61 99202-8350 c 10.089

1.2 ASA NORTE

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS

ALTO PADRÃO
113 EXCLUSIVO 4stes, vaz. 167m², 3vgs, lazer completo. Sinal facilitado. Direto c/ Construtora, em até 60 meses. 99202-8350. c10.089

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

416 SUL C/ Elevador Vista livre 3qtos 91m². Vazado DCE canto Desocupado 99993-9931

416 SUL C/ Elevador Vista livre 3qtos 91m². Vazado DCE canto Desocupado 99993-9931

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

2 QUARTOS

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Sudoeste/Noroeste 61 99842-6366 c3594

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Sudoeste/Noroeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 ÁGUAS CLARAS

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PON TE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

PROPRIETÁRIO VENDE
QE 26 casa próx. feira metrô 4 DP lt 200m2 nasc 4vgs 4wc 2 stes ac casa lt 120m2. Tr: 99985-7115

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

AMPLA ÁREA VERDE
QI 03 Ponta Seca. 3 pavtos 5 stes lazer compl. R$3.200.000 Ac imóvel (-)valor **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

AMPLA ÁREA VERDE
QI 03 Ponta Seca. 3 pavtos 5 stes lazer compl. R$3.200.000 Ac imóvel (-)valor **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

1.3 LAGO NORTE

QL 04 Casa 297m² a.c., em Brasília/DF, terreno 833m², c/piscina aquecida e churrasqueira, (Q.L. 4/4), (SHI/ Norte). Inicial R$ 1.792.228,00 alvaroleiloes.com.br 0800-707-9272

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA
QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.4 GUARÁ

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

GUARÁ

QI 31 Consei sl 40m2 nasc canto R$ 250 mil financio Tr: 98135-1919

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ÁGUAS LINDAS

OPORTUNIDADE!
PARQUE DA BARRAGEM Qd 121 Setor 15, Lote com 3.300m². Localização estratégica, apenas 200m da BR -070 c/ fácil acesso e ideal para projetos residenciais ou comerciais. Valor R$500.000,00 Tr: Whats (61) 99634-0042

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

1.5 LAGO NORTE

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE BRASILIA 2.800 ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária, bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias. ›timo preço! Excelente oportunidade. Tratar direto com o proprietário (61) 99978-1485

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

2.3 TAGUATINGA

2.3 CASAS

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

BMW 120 IA 16V 2010 OFERTA ESPECIAL
120/10 R$67.000 47mkm 2.0 16V 156CV 4 portas, automático , gasolina , único dono c/ IPVA 2025 pago. Azul , Bateria nova, revisado. Tr. (61) 99918-0308

A EMBAIXADA DA LÍBIA EM BRASÍLIA
ANUNCIA A REALIZAÇÃO de leilão para a venda de veículos usados, na sede da Embaixada, SHIS QI 15 chácara 26 - Lago Sul, a partir do dia 12/11 até o dia 09/12. Os Interessados devem comparecer a sede desta embaixada.

BMW 120 IA 16V 2010 OFERTA ESPECIAL
120/10 R$67.000 47mkm 2.0 16V 156CV 4 portas, automático , gasolina , único dono c/ IPVA 2025 pago. Azul , Bateria nova, revisado. Tr. (61) 99918-0308

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

MASSAGENS RELAXANTE
TERAPÊUTICA, NURU ambiente calmo, com nova equipe. 61 3326-7752 / 61 99200-4541

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

ACHADOS E PERDIDOS

HERCILIA OLIVEIRA Porto , comunica o extravio do Diploma da Faculdade Projeção curso Administração, dia 01/03/2014, Ceilândia, favor quem encontrar, entrar em contato (61) 98609-4967

5.2 CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle dos Ipês Empreendimentos Imobiliária S/A CNPJ: 49.847.289/0001.78 convoca a Sr. Klevson Soares Alves Araujo , à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 01/09/2025 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle dos Ipês Empreendimentos Imobiliária S/A CNPJ: 49.847.289/0001.78 convoca a Sr. Yuri Henrique de Sena Pinto , à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 01/09/2025 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Valle das Orquídeas Empreendimentos Imobiliários S/A CNPJ: 49.847.307/0001-11 convoca o Sr. Moises Carmo Ribeiro à comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 12/08/2025, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

O SUPERBOM SUPERMERCADO
CNPJ:08.616.988/0011-00 convoca William Matis da Silva, CTPS 4878961 S/08150/DF, fora de suas funı̃ões desde 06/10/2025, à voltar p/a sua função em 48hs, a contar da publicação deste. O não comparecimento denotará abandono de emprego. Art. 482 Letra I da CLT.

O SUPERBOM SUPERMERCADO
CNPJ:08.616.988/0011-00 convoca William Matis da Silva, CTPS 4878961 S/08150/DF, fora de suas funı̃ões desde 06/10/2025, à voltar p/a sua função em 48hs, a contar da publicação deste. O não comparecimento denotará abandono de emprego. Art. 482 Letra I da CLT.

5.2 CONVOCAÇÕES

RH ENGENHARIA CNPJ 04.059.159/0001.32 Convoca o Sr. Luiz Beserra da Silva, cargo Motorista portador da carteira, profissional 36557, série 27-DF, funcionário do nosso Departamento de Produção, comparecer ao Departamento Pessoal no prazo de 72 horas. Esgotado esse prazo, o caso será incurso na letra "I" do artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho (abandono de emprego), o que configurará desligamento desta empresa.

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO AMOR EM 7 HORAS
ABA amor em 7 horas, trago amor de volta rápido, curo depressão, vício, trago prosperidade, sorte em jogos e passar em concursos. Afasto rival. Não cobro consulta (61) 9.9149-8430

DONA PERCILIA
FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line . (tarôt e Cartas) (61) 98363-5506

RECADOS

07 CACHORROS para doação que precisam de ração ganho p/ mês como repositora do mercado $1200. Sou deficiente intelectual e autista, tenho uma mãe internada numa clínica psiquiátrica e eu estou sozinha. Peço ajuda c/ ração. Raquel 61 98622 3030

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

ALINE 25 ANOS sua namoradinha. Faço bem gostoso/sem frescuras. Tag Sul 61 99878-7864

SARA 38 ANOS faço tudo gostoso, no sigilo (61) 98427-5394

MASSAGEM RELAX

CAROL TOP DE LUXO
REALMENTE LINDA s/ decepção 61996306790

5.7 MASSAGEM RELAX

IZAURA LINDA 50 100% liberal c/mass at só coroas 61982229938

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 3.000 semanal Asa Sul (61)99378-3950

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 3.000 semanal Asa Sul (61)99378-3950

EMPRESA CONTRATA
ZELADOR p/ atuar na área de condominial c/ experiência Enviar CV: rh1@centrosulservicos.com.br

6.1 NIVEL BÁSICO

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

NÍVEL MÉDIO

PRECISA-SE
(1) ALINHADOR E (1) MECÂNICO DE SUSPENSÃO Comparecer na Pneu Mania - SIA Sul Qd 05C A.E 25. Ou falar com Arlindo (61) 98131-8614/ 3234-3831

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

IMPACTO VISUAL
ESTOQUISTA c/ CNH AB Comparecer c/ currículo na Chácara 138/01 lote 33 Vic. Pires. Tel.: 98124-2999

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

CONTRATO
MASSAGISTA DANÇARINA e Garçonete dia noite semana e final de semana. Pode morar. Guará e Sudoeste. Excelente local. › timos ganhos! (61) 99855-6371

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA Tratar: (61) 3773-5638/ 994021909

PRECISA-SE
MASSAGISTA Com ou Sem exper. › timos ganhos Para Valparaiso. Zap 61 99831-1386

6.1 NÍVEL MÉDIO

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA Tratar: (61) 3773-5638/ 994021909

CONTRATA-SE
RECEPCIONISTA Com ou sem experiência. Enviar currículo para: eletronicadoutorreparo.nunes@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residencia familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 087/2025

Objeto: Aquisição de licenças de subscrição da solução colaborativa de design de interface Figma. Data da sessão pública: 27 de novembro de 2025 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 12 de novembro de 2025
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 088/2025

Objeto: Contratação de suporte e garantia da solução de rede denominada firewall. Data da sessão pública: 27 de novembro de 2025 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 12 de novembro de 2025
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES - COPEL

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90124/2025
Registro de Preços

OBJETO: Contratação de empresa para locação de grade de alambrado com escoramento, incluídos os serviços de montagem e desmontagem, para manifestações e eventos na área do Congresso Nacional e adjacências.
ABERTURA: 28/11/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), **www.compras.gov.br** ou na **COPEL**, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

SUZANA MARTINS MENDES
Pregoeira

SICOOB Empresarial

EDITAL DE LEILÃO PÚBLICO DE VENDA DE IMÓVEIS
Lei 9.514/97

AVISO DE VENDA - EDITAL DE LEILÃO PÚBLICO 003/2025

MOACIRA TEGONI GOEDERT, Leiloeira Pública Oficial, inscrita na JUCIS/DF sob o nº 63/2013, comunica a todos quanto o presente aviso virem ou dele tiverem conhecimento que, devidamente autorizada pelo credor fiduciário **SICOOB Empresarial** - Cooperativa de Economia e Crédito de Livre Admissão Ltda, CNPJ nº 05.856.736.0001-80, com sede em Brasília/DF, promoverá a venda em **LEILÃO PÚBLICO** on-line (internet), do tipo "Maior Lance ou Oferta", com base na Lei 9.514/97 e no Decreto 21.981/1932, de imóveis com consolidação da propriedade fiduciária em favor do SICOOB Empresarial, a saber:

Descrição dos Imóveis:

Item	Descrição e endereço	Lance mínimo 1º Leilão (R$)	Lance mínimo 2º Leilão (R$)
1	**Imóvel edificado**: Lote nº 14, Conjunto "A", Quadra 37, Vila São José, Brazlândia/DF, medindo 10,00m de frente e 10,00m de fundos, 20,00m pela lateral direita e 20,00m pela lateral esquerda, perfazendo uma área de 200m², limitando-se pela frente com via pública, pelos fundos com área a ser urbanizada, pelo lado direto com o Lote 12 e pelo lado esquerdo com o Lote 16, conforme **matrícula nº 9349** do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. **Inscrição nº 45153175** no GDF.	**1.000.000,00**	**839.644,34**
2	**Imóvel edificado**: Lote 02, Conjunto "A", Quadra 37, Vila São José, Brazlândia-DF, medindo 10,00m de frente e 10,00m de fundos, 20,00m pela lateral direita e 20,00m pela lateral esquerda, perfazendo uma área de 200,00m², limitando-se pela frente com via pública, pelos fundos com área a ser urbanizada, pelo lado direito com via pública e pelo lado esquerdo com o Lote 04, conforme **matrícula nº 9173** do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. **Inscrição nº 45153051** no GDF.	**1.000.000,00**	**839.644,34**
3	**Imóvel edificado:** Lote 01, Bloco "B", Entrequadra 37/38, Comércio Local, Vila São José, Brazlândia-DF, medindo 6,50m pela frente e fundo; 10,00m pelos lados direito e esquerdo, perfazendo uma área de 65,00m², confrontando-se pela frente com via pública, pelo fundo e lateral esquerda com espaços livres, lateral direita com Lote 02, conforme **matrícula nº 2475** do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. **Inscrição nº 45158673** no GDF	**825.000,00**	**692.706,58**

Datas e horários: Se no primeiro leilão público, às **10h do dia 12/12/2025**, o maior lance oferecido for inferior ao valor de avaliação dos imóveis, estipulado na forma da Lei 9.514/97, será realizado o segundo leilão às **10h do dia 15/12/2025**, quando será aceito o maior lance oferecido, desde que seja igual ou superior ao valor integral da dívida garantida pela alienação fiduciária. No segundo leilão, caso não haja lance igual ou superior ao valor definido nos itens 4.1 e 4.1.1 do edital, poderá ser aceito e declarado vencedor, a exclusivo critério do SICOOB Empresarial, lance que seja igual ou maior que 50% da avaliação do imóvel. (Lei 9.514/97, art. 27, §2º)."
Situação Física: o imóvel é ofertado "ad corpus", nas condições, inclusive de ocupação, em que se encontra;
Local do Leilão: exclusivamente eletrônico (pela internet), no website da leiloeira: [https://moacira.lel.br/leilao/714].

Forma de pagamento, encargos e demais condições: consulte o edital completo no website da leiloeira, na aba EDITAL E INFORMAÇÕES
Informações: contato@moacira.lel.br e moacira.leiloeira@gmail.com | **telefones:** (61) 3041-9533 e (61) 99232-8207.

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:

(61) 98167-9999

(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br